

9

PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL 9º ANO

Caderno de
atividades

PROFESSOR

Para
Viver
Juntos



Para
**Viver
Juntos**

PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL 9º ANO



**Caderno de
atividades**

9

Organizadora Edições SM
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por Edições SM.

São Paulo,
1ª edição
2015



Para Viver Juntos – Português 9 – Caderno de atividades

© Edições SM Ltda.

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Juliane Matsubara Barroso
Gerência editorial	Roberta Lombardi Martins
Gerência de processos editoriais	Marisa Iniesta Martin
Coordenação de edição	Cintia S. Kanashiro
Edição e preparação	Gislaine Maria da Silva
Assistência administrativa editorial	Flavia Casellato Cunha
Revisão	Sônia Galindo Melo
Coordenação de <i>design</i>	Erika Tiemi Yamauchi Asato
Coordenação de arte	Ulisses Pires
Projeto gráfico	Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo
Capa	Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo sobre ilustração de Estúdio Colletivo
Edição de arte	Dito e Feito Comunicação e JS Design Comunicação Visual
Iconografia	Josiane Laurentino, Bianca Fanelli, Susan Eiko Diaz
Tratamento de imagem	Marcelo Casaro
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Para viver juntos : português : ensino fundamental :
caderno de atividades / obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida por Edições SM . — 1. ed. —
São Paulo : Edições SM, 2015. — (Para viver juntos)

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.

Bibliografia.

ISBN 978-85-418-0833-0 (aluno)

ISBN 978-85-418-0834-7 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) 2. Português
(Ensino fundamental) – Atividades e exercícios I. Série.

15-03195

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

1ª edição, 2015



Edições SM Ltda.

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

edicoessm@grupo-sm.com

www.edicoessm.com.br



APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

O desafio do processo de ensino–aprendizagem na atualidade é constante. O aluno hoje convive com excesso de informações, aparatos e dispositivos tecnológicos de todos os tipos, na velocidade com que o cotidiano transcorre.

Diante dos múltiplos estímulos do mundo contemporâneo, fica difícil ter um momento para verificar o aprendizado, aprimorar o conhecimento, desenvolver competências e habilidades e estudar para as avaliações escolares.

É com o objetivo de contribuir com todos esses processos que apresentamos este **Caderno de Atividades**. As atividades desenvolvem nos alunos diferentes habilidades e estratégias. A intenção é possibilitar à turma aperfeiçoar seus potenciais por meio de atividades para realizar de modo mais autônomo, em casa ou na própria sala de aula, além de estudar para avaliações. Também faz parte da proposta aprofundar um aspecto importante de cada disciplina.

Educar, nos dias atuais, exige que se promova um trabalho de aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina, mas também de desenvolvimento de competências e habilidades, preparando o aluno para exercer sua cidadania de modo pleno e para colaborar com a construção de um mundo mais justo, igualitário e solidário.

Esperamos que você possa aproveitar bastante este **Caderno de Atividades**; que ele seja um instrumento que potencialize e dinamize seus estudos e lhe proporcione um momento rico de sistematização do aprendizado.

Bom trabalho!

A equipe editorial.

CONHEÇA SEU VIVO

Este **Caderno** está organizado em duas partes: **Atividades e De olho nas avaliações.**

Atividades

Esta parte é composta de duas seções: **Retomando e Aprofundando.**

Esta seção possibilita retomar os conteúdos estudados no projeto **Para viver juntos** por meio de mais atividades diversificadas e que trabalhem habilidades específicas.

Atividades Capítulo 5	Retomando
<p>1. Levando em conta as características do gênero texto dramático e o seu conhecimento a esse respeito, assinale "V" para as afirmações verdadeiras e "F" para as falsas apresentadas a seguir:</p> <p>1. No teatro, a interpretação, a expressão corporal, a interpretação dos atores, o cenário, o figurino, a iluminação e o som são elementos importantes para a construção do texto dramático.</p> <p>2. O texto dramático privilegia o discurso indireto e tem cuidado em manter-se fiel às variações linguísticas que podem ocorrer.</p> <p>3. A análise de um texto dramático deve considerar o contexto social e cultural em que se desenvolve.</p> <p>4. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p> <p>5. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p> <p>6. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p> <p>7. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p> <p>8. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p> <p>9. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p> <p>10. O texto dramático pode ser analisado sob diferentes aspectos: linguístico, estético, histórico, etc.</p>	<p>2. Além do texto dramático, outro gênero escrito fundamental para a arte da representação é o roteiro. Analise as afirmações a seguir para concluir sobre suas características do roteiro.</p> <p>1. A rubrica "tem off" de um roteiro remete ao pensamento de uma personagem, ao qual o espectador e os demais personagens têm acesso.</p> <p>2. O roteiro literário destina-se ao autor que busca apreciar a história; contém apenas os diálogos e as rubricas necessárias para a compreensão de cada cena.</p> <p>3. O roteiro literário não contém diálogos, ele apresenta orientações técnicas relativas ao cenário, iluminação, interpretação, etc., e se destina tanto ao autor quanto às pessoas envolvidas na produção ou na direção de uma novela, um filme, vídeo, programa de rádio ou de televisão.</p> <p>4. Em um roteiro, cada situação é planejada com um objetivo, que se contribui para o avanço da ação ou avalia no comportamento das características dos personagens, do tempo ou do lugar em que elas vivem.</p> <p>5. No roteiro, há o diálogo de transição entre as cenas, são indicadas as orientações relativas ao cenário, ao tempo e ao espaço em grandes diagramas.</p> <p>6. Este roteiro apenas as afirmativas:</p> <p>01) As situações experimentadas pelos personagens de teatro e de cinema e televisão são praticamente as mesmas.</p> <p>02) Diferentemente do cinema e da televisão, no teatro, há, normalmente, um maior compromisso com a profundidade do que se está sendo vivido.</p> <p>03) Não há, no teatro, a habitual interação entre os personagens para estabelecer temas, personagens ou interações para o público. Nos produtos audiovisuais, normalmente, esta interação é substituída pelo recurso das falas em off, que permitem ao espectador "tocar o pensamento" do personagem sem que este tenha de abrir a boca ou equivocar-se com as ações dos personagens com as quais concorda.</p>

Atividades Capítulo 4	Oralidade	Aprofundando
<p>Narração de partidas de futebol</p> <p>Que se faz de uma partida nacional todos os dias em canais de TV e rádio. Analise os textos e responda às questões a seguir:</p> <p>1. Como está em seu fim, o futebolista a narração esportiva é a comunicação de um acontecimento e detalhes ocorridos em uma partida. Ela é de curta forma, resumida e a um indivíduo, o locutor esportivo. Levando em conta as funções de um locutor esportivo, analise as afirmações que se seguem e assinale "V" para as verdadeiras e "F" para as falsas.</p> <p>2. É importante que o locutor esportivo de rádio, possa afirmar que está "fazendo" o jogo sem estar no estádio.</p> <p>3. É importante que o locutor de uma partida de futebol seja acompanhado de um comentarista esportivo que o auxilia, não há necessidade de que um texto dramático dar regras e os termos usados nessa esportiva, como: escanteio, tiro de meta, impedimento, etc.</p> <p>4. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p> <p>5. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p> <p>6. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p> <p>7. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p> <p>8. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p> <p>9. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p> <p>10. É importante que o locutor confira a exatidão dos nomes e saiba identificar os jogadores.</p>	<p>1. Analise o texto a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>2. Analise os textos a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>3. Analise os textos a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>4. Analise os textos a seguir e responda às questões a seguir:</p>	<p>1. Analise o texto a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>2. Analise os textos a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>3. Analise os textos a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>4. Analise os textos a seguir e responda às questões a seguir:</p>

De olho nas avaliações

Esta seção tem como proposta fazer atividades sobre algum aspecto relevante da disciplina, no caso, diferentes dimensões de estudo do eixo de oralidade.

De olho nas avaliações												
<p>1. (UNEMAT) A organização do ponto de vista sintático, estabelecer relações de vários sentidos entre as orações que liga. Relacione os dois colunas de acordo com as relações estabelecidas pelas conjunções destacadas nas frases.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Coluna I</th> <th>Coluna II</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>a) Enquanto o jogador...</td> <td>1) Não há conexão entre as duas frases.</td> </tr> <tr> <td>b) Embora o jogador...</td> <td>2) Há conexão entre as duas frases.</td> </tr> <tr> <td>c) Quando o jogador...</td> <td>3) Há conexão entre as duas frases.</td> </tr> <tr> <td>d) Desde que o jogador...</td> <td>4) Há conexão entre as duas frases.</td> </tr> <tr> <td>e) Assim que o jogador...</td> <td>5) Há conexão entre as duas frases.</td> </tr> </tbody> </table> <p>2. (UNEMAT) Considere a seguinte informação extraída de uma notícia de jornal:</p> <p>45% dos brasileiros do Brasil são inadequados para mensais, diz IBCE. Taxa representa 34,7 milhões de brasileiros em 2008. IBCE, 2008. Disponível em: www.ibce.com.br. Acesso em: 20 jun. 2016.</p> <p>3. (FUVEST) Leia o texto a seguir e responda às questões a seguir:</p> <p>4. (FUVEST) Analise a frase: "Daqui a algumas décadas, seu neto lhe perguntará o que sua parça"...</p>	Coluna I	Coluna II	a) Enquanto o jogador...	1) Não há conexão entre as duas frases.	b) Embora o jogador...	2) Há conexão entre as duas frases.	c) Quando o jogador...	3) Há conexão entre as duas frases.	d) Desde que o jogador...	4) Há conexão entre as duas frases.	e) Assim que o jogador...	5) Há conexão entre as duas frases.
Coluna I	Coluna II											
a) Enquanto o jogador...	1) Não há conexão entre as duas frases.											
b) Embora o jogador...	2) Há conexão entre as duas frases.											
c) Quando o jogador...	3) Há conexão entre as duas frases.											
d) Desde que o jogador...	4) Há conexão entre as duas frases.											
e) Assim que o jogador...	5) Há conexão entre as duas frases.											

Atividades

Capítulo 1	
■ Retomando	6
Capítulo 2	
■ Retomando	14
■ Aprofundando	22
Capítulo 3	
■ Retomando	24
Capítulo 4	
■ Retomando	32
■ Aprofundando	40
Capítulo 5	
■ Retomando	42
Capítulo 6	
■ Retomando	50
■ Aprofundando	58
Capítulo 7	
■ Retomando	60
Capítulo 8	
■ Retomando	68
■ Aprofundando	76
Capítulo 9	
■ Retomando	78

De olho nas avaliações

Capítulo 1	86
Capítulo 2	87
Capítulo 3	88
Capítulo 4	89
Capítulo 5	90
Capítulo 6	91
Capítulo 7	92
Capítulo 8	93
Capítulo 9	94



Conto psicológico

1. Assinale (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as falsas, referentes às características do gênero **conto psicológico**.
 - a) (**V**) Os contos psicológicos convidam o leitor a refletir sobre a própria vida.
 - b) (**V**) Nos romances e contos psicológicos, o que importa é a introspecção, o aventurar-se dentro de si mesmo.
 - c) (**F**) Em um conto psicológico, não deve haver a presença de comentários, lembranças, julgamentos e reflexões do narrador.
 - d) (**F**) Em um conto predominantemente psicológico, não há necessidade de marcar com precisão algumas referências do tempo cronológico.
 - e) (**F**) No conto psicológico, não é comum as reflexões e os dilemas serem provocados por fatos triviais, corriqueiros, aparentemente sem importância. Em geral, a narrativa se desenrola mediante um questionamento complexo e filosófico.
 - f) (**F**) O tempo psicológico está diretamente vinculado ao universo da personagem, mas ele não existe dentro dela; está presente no mundo exterior em que a personagem vive.
 - g) (**V**) Nos contos psicológicos, o foco não são as sequências de ação nem a descrição de espaços externos, e sim a investigação do mundo interior das personagens, em uma tentativa de mostrar os impulsos e anseios comuns a todos os seres humanos.
 - h) (**V**) O espaço interior ou psicológico – bem frequente neste gênero textual – não é só o lugar onde se passam os pensamentos, as emoções e as lembranças das personagens, mas também pode ser a relação que a personagem tem com um espaço físico, de acordo com o estado de espírito que experimenta em dado momento.
 - i) (**V**) O conto psicológico, apesar de mergulhar profundamente no interior de uma personagem e dar ao seu conflito um tratamento muito subjetivo, frequentemente tem como motivo um tema universal, tal como o amor, a vida, a morte, o crescimento, o medo, o desejo, a inveja, a verdade, a mentira, etc.
 - j) (**V**) O tempo interior ou psicológico, comumente usado por autores de contos psicológicos, flui de acordo com o estado de espírito da personagem e possibilita que passado, presente e futuro se entrelacem livremente. Nos textos, esse tempo é predominante no relato de lembranças, reflexões e sentimentos. Enquanto o tempo cronológico é representado linearmente, o tempo psicológico é representado dinamicamente.
2. Leia o fragmento a seguir, extraído do conto “A causa secreta”, de Machado de Assis.

Garcia, em pé, mirava e estalava as unhas; Fortunato, na cadeira de balanço, olhava para o teto; Maria Luísa, perto da janela, concluía um trabalho de agulha. Havia já cinco minutos que nenhum deles dizia nada. [...] Como os três personagens aqui presentes estão agora mortos e enterrados, tempo é de contar a história sem **rebuço**. [...]

Garcia tinha-se formado em medicina, no ano anterior, 1861. No de 1860, estando ainda na Escola, encontrou-se com Fortunato, pela primeira vez, à porta da Santa Casa; entrava, quando o outro saía. [...]

[...] Garcia [...] possuía, em **gérmen**, a faculdade de decifrar os homens, de decompor os caracteres, tinha o amor da análise, e sentia o regalo, que dizia ser supremo, de penetrar muitas camadas morais, até apalpar o segredo de um organismo. [...]

Tempos depois, estando já formado e morando na Rua de Mata-cavalos, perto da do Conde, encontrou Fortunato em uma gôndola, encontrou-o ainda outras vezes, e a frequência trouxe a familiaridade. Um dia Fortunato convidou-o a ir visitá-lo ali perto, em Catumbi.

– Sabe que estou casado?

- Não sabia.
- Casei-me há quatro meses, podia dizer quatro dias. Vá jantar conosco domingo.
- Domingo?
- Não esteja forjando desculpas; não admito desculpas. Vá domingo.

Garcia foi lá domingo. Fortunato deu-lhe um bom jantar, bons charutos e boa palestra, em companhia da senhora, que era interessante. A figura dele não mudara; os olhos eram as mesmas chapas de estanho, duras e frias; as outras feições não eram mais atraentes que dantes. Os obséquios, porém, se não resgatavam a natureza, davam alguma compensação, e não era pouco. Maria Luísa é que possuía ambos os feitiços, pessoa e modos. Era esbelta, **airosa**, olhos meigos e submissos; tinha vinte e cinco anos e parecia não passar de dezenove. Garcia, à segunda vez que lá foi, percebeu que entre eles havia alguma dissonância de caracteres, pouca ou nenhuma afinidade moral, e da parte da mulher para com o marido uns modos que transcendiam o respeito e confinavam na resignação e no temor. [...]

Garcia tornou-se familiar na casa; ali jantava quase todos os dias, ali observava a pessoa e a vida de Maria Luísa, cuja solidão moral era evidente. E a solidão como que lhe duplicava o encanto. Garcia começou a sentir que alguma coisa o agitava, quando ela aparecia, quando falava, quando trabalhava, calada, ao canto da janela, ou tocava ao piano umas músicas tristes. Manso e manso, entrou-lhe o amor no coração. Quando deu por ele, quis expeli-lo, para que entre ele e Fortunato não houvesse outro laço que o da amizade; mas não pôde. Pôde apenas trancá-lo; Maria Luísa compreendeu ambas as coisas, a afeição e o silêncio, mas não se deu por achada.

No começo de outubro deu-se um incidente que desvendou ainda mais aos olhos do médico a situação da moça. Fortunato metera-se a estudar anatomia e fisiologia, e ocupava-se nas horas vagas em rasgar e envenenar gatos e cães. Como os **guinchos** dos animais atordoavam os doentes, mudou o laboratório para casa, e a mulher, compleição nervosa, teve de os sofrer. Um dia, porém, não podendo mais, foi ter com o médico e pediu-lhe que, como coisa sua, alcançasse do marido a cessação de tais experiências. [...]

“Castiga sem raiva”, pensou o médico, “pela necessidade de achar uma sensação de prazer, que só a dor alheia lhe pode dar: é o segredo deste homem”. [...]

Maria Luísa cismava e tossia; o médico indagava de si mesmo se ela não estaria exposta a algum excesso na companhia de tal homem. Era apenas possível; mas o amor trocou-lhe a possibilidade em certeza; tremeu por ela e cuidou de os vigiar.

Ela tossia, tossia, e não se passou muito tempo que a moléstia não tirasse a máscara. Era a tísica, velha dama insaciável, que chupa a vida toda, até deixar um bagaço de ossos. Fortunato recebeu a notícia como um golpe; amava deveras a mulher, a seu modo, estava acostumado com ela, custava-lhe perdê-la. Não poupou esforços, médicos, remédios, ares, todos os recursos e todos os paliativos. Mas foi tudo vão. A doença era mortal.

Nos últimos dias, em presença dos tormentos supremos da moça, a índole do marido subjugou qualquer outra afeição. [...] Egoísmo aspérrimo, faminto de sensações, não lhe perdoou um só minuto de agonia, nem lhos pagou com uma só lágrima, pública ou íntima. Só quando ela expirou, é que ele ficou **aturdido**. Voltando a si, viu que estava outra vez só. De noite, indo repousar uma parenta de Maria Luísa, que a ajudara a morrer, ficaram na sala Fortunato e Garcia, velando o cadáver, ambos pensativos; mas o próprio marido estava fatigado, o médico disse-lhe que repousasse um pouco.

- Vá descansar, passe pelo sono uma hora ou duas: eu irei depois.

Fortunato saiu, foi deitar-se no sofá da saleta **contígua**, e adormeceu logo. Vinte minutos depois acordou, quis dormir outra vez, cochilou alguns minutos, até que se levantou e voltou à sala. Caminhava nas pontas dos pés para não acordar a parenta, que dormia perto. Chegando à porta, **estacou** assombrado. Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o **epílogo** de um livro adúltero. Não tinha ciúmes, note-se; a natureza compô-lo de maneira que lhe não deu ciúmes nem inveja, mas dera-lhe vaidade, que não é menos cativa ao ressentimento. Olhou assombrado, mordendo os beiços. Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver; mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços,

e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

(ASSIS, Machado de. A causa secreta. In: *Várias Histórias*. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdi/contos/macn005.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015).

GLOSSÁRIO

Rebuço: disfarce, dissimulação.

Gérmem: origem, princípio.

Airosa: amável, delicada, gentil, polida.

Guincho: grito agudo e inarticulado do homem e de alguns animais.

Aturdido: atordoado.

Contígua: ao lado.

Estacar: parar subitamente.

Epílogo: fim, resumo.

Borbotões: jorros, jatos fortes.

- a) No excerto apresentado, é possível notar a presença de comentários e impressões do narrador. Cite ao menos dois exemplos.
- b) Nesse conto, há destaque para a investigação do mundo interior das personagens. Que passagem do excerto apresentado traz um exemplo de descrição psicológica feita sobre a personagem Garcia? *Descrição psicológica de Garcia: "Garcia (...) possuía, em gérmem, a faculdade de decifrar os homens, de decompor os caracteres, tinha o amor da análise, e sentia o regalo, que dizia ser supremo, de penetrar muitas camadas morais, até apalpar o segredo de um organismo. (...)"*
- c) O tempo, nesse conto, é cronológico ou psicológico? Justifique sua resposta.
3. No *outdoor* de Campanha contra o abuso de álcool na direção, do Ministério da Justiça e Polícia Rodoviária Federal, em 2009, o texto principal era assim: "Não deixe a bebida mudar o seu destino. Dirigir alcoolizado é crime e pode dar cadeia."

Dmitry Kalinovsky/Shutterstock.com/ID/BR



2c. O tempo é psicológico. O narrador começa o conto no presente: "Como os três personagens aqui presentes estão **agora** mortos e enterrados, tempo é de contar a história sem rebuço.". Mas descreve, no passado, um dado momento da história que logo depois ele começará a contar, também toda ela no passado: "Garcia, em pé, **mirava e estalava** as unhas; Fortunato, na cadeira de balanço, **olhava** para o teto; Maria Luísa, perto da janela, **concluía** um trabalho de agulha. **Havia** já cinco minutos que nenhum deles **dizia** nada. (...)". Dessa forma, vê-se que presente e passado se entrelaçam – fato comum em narrativas cujo tempo é psicológico.

Agora responda às seguintes questões.

- I. Na propaganda, "Dirigir alcoolizado é crime" é uma oração coordenada assindética, pois está completa sintaticamente e não apresenta conectivo. Já a sentença "e pode dar cadeia" é também coordenada, mas, por apresentar conjunção, ela tem outra classificação. É uma oração:
- a) () coordenada sindética aditiva.
- b) () coordenada sindética conclusiva.
- c) () coordenada sindética explicativa.
- d) () coordenada sindética alternativa.
- e) () coordenada sindética adversativa.
- 2a.** Várias são as passagens do texto que contêm impressões do narrador. Como exemplo, podemos citar dois trechos: em "Fortunato deu-lhe um bom jantar, bons charutos e boa palestra, em companhia da senhora, que era interessante. A figura dele não mudara; os olhos eram as mesmas chapas de estanho, duras e frias (...)", o narrador relata sua impressão sobre Maria Luísa, afirmando que ela era "interessante" e também caracteriza, segundo sua visão, como era o olhar de Fortunato: ele o compara "com chapas de estanho, duras e frias". Logo após, ainda descrevendo Maria Luísa, o narrador insere sua impressão pessoal sobre a idade da personagem: "Maria Luísa é que possuía ambos os feitiços, pessoa e modos. Era esbelta, airosa, olhos meigos e submissos; tinha vinte e cinco anos e **parecia não passar de dezenove.**".

II. As orações coordenadas são *autônomas* do ponto de vista sintático. Portanto, independentes umas das outras. Isso quer dizer que duas orações coordenadas de um período composto podem ser isoladas em dois períodos simples, eliminando-se a conjunção. Como em “Dirigir alcoolizado é crime e pode dar cadeia”, que poderia ter sido escrito assim: “Dirigir alcoolizado é crime. Pode dar cadeia.”. Assinale.

(X) Certo. () Errado.

4. Leia o texto que segue e, logo após, escreva, na linha, a soma das afirmativas corretas referentes a ele.

Casais que se uniram no carnaval compartilham as histórias de amor

Adriana e Fabiano celebraram a união durante um desfile de carnaval. Já os amigos Madalena e Newman trocaram o primeiro beijo no meio da folia.

Maria Chaves é fotógrafa há 15 anos. Depois da entrega dos álbuns, ela se pega pensando em como andam os casais cujos casamentos ela fotografou. Entre os arquivos se destaca o de dois amigos da fotógrafa: Adriana e Fabiano.

Eles resolveram se casar no dia da mentira, porque ninguém acreditava que o Fabiano iria se casar. “A gente ia casar em 1º de abril, no meio do caminho ela descobriu que tinha um câncer de colo de útero”, conta Fabiano. Então eles resolveram adiar o evento para ela fazer o tratamento.

Mas a cirurgia não resolveu, então Adriana teve que fazer uma histerectomia total. “Demorei muito para me recuperar. Perdi muito sangue, tive de receber transfusão”, lembra Adriana.

Adriana recebeu alta em novembro e o casal decidiu celebrar a união em um desfile de carnaval. O casamento foi divulgado em vários veículos de imprensa. No ano seguinte, o casal adotou um filho, o Heitor. “Eu costumo dizer que desconheço amor maior. Se não tem amor maior, deve ser a mesma coisa, não tem diferença”, diz Fabiano.

Outro casal que marcou a Maria Chaves foi a Madalena e o Newton. Quando eles se conheceram ela tinha 24 anos e ele 23. Os dois se conheceram na faculdade e logo se tornaram muito amigos. Mas, após celebrar vários carnavais juntos, os melhores amigos acabaram se beijando e o namoro veio logo em seguida. O casamento foi em dezembro de 2003, quando Madalena tinha 40 anos e Newman 39. O casal sempre quis ter um filho, mas o desejo de engravidar só se realizou quando ela já tinha 48 anos.

(Fonte: G1 GLOBO. *Casais que se uniram no carnaval compartilham as histórias de amor*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/05/casais-que-se-uniram-no-carnaval-compartilham-historias-de-amor.html>>. Acesso em: 22 jun. 2015).

(01) No período “Eles resolveram se casar no dia da mentira, **porque ninguém acreditava que o Fabiano iria se casar.**”, o trecho todo em destaque corresponde a apenas uma oração, que indica causa.

(02) No período: “Mas a cirurgia não resolveu, **então Adriana teve que fazer uma histerectomia total.**”, o trecho destacado indica a relação de conclusão.

(04) Em “Perdi muito sangue, tive de receber transfusão”, há duas orações coordenadas assindéticas.

(08) Em “Adriana recebeu alta em novembro **e o casal decidiu celebrar a união em um desfile de carnaval.**”, há, em destaque, uma oração coordenada sindética adversativa.

(16) No período: “O casal sempre quis ter um filho, **mas o desejo de engravidar só se realizou quando ela já tinha 48 anos.**”, o trecho destacado apresenta, respectivamente, duas orações: uma coordenada e uma subordinada.

22 (alternativas corretas: 02, 04, 16).

5. Leia o anúncio a seguir e, logo após, analise as afirmações referentes a ele.

Daee/Secretaria da Saúde/Governo do Estado de São Paulo

Programa Água Limpa

Instala sistemas de esgoto em obras para **saúde pública**

Previne doença, evita internações e a contaminação do solo

Inclui municípios de até **50 mil habitantes** não atendidos pela Sabesp

Preserva e despolui córregos, rios e bacias

Tem a meta de ser o **1º Estado a universalizar o saneamento**

vai beneficiar cerca de **3,1 milhões** até 2015

www.sp.gov.br

Propaganda do Programa Água Limpa, do Governo do Estado de São Paulo, 2013.

(Fonte: PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 19 set. 2013. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=232718>>. Acesso em: 14 maio 2015).

- I. A frase “Instala sistemas de esgoto em obras para saúde pública” trata-se de um período simples, visto que apresenta apenas um verbo.
- II. No período “Previne doenças, evita internações e a contaminação do solo”, há duas orações coordenadas assindéticas e uma coordenada sindética aditiva.
- III. Em “Inclui municípios de até 50 mil habitantes **não atendidos pela Sabesp**”, o trecho em destaque corresponde a uma oração subordinada na forma reduzida.
- IV. Em “Preserva e despolui córregos, rios e bacias”, há duas orações em relação de independência sintática.
- V. No período “Tem a meta de ser o 1º Estado **a universalizar o saneamento**”, a oração destacada não é introduzida por conjunção e apresenta um verbo na forma nominal do particípio.

Estão corretas **somente** as afirmativas:

- a) () I e V.
- b) () II e III.
- c) () II e V.
- d) () I, III e IV.
- e) () III, IV e V.

6. Leia o texto que segue e, logo após, responda às questões referentes a ele.

Cuidado: uso excessivo de internet e celular pode viciar

Danos ao cérebro seriam similares aos de drogas como a cocaína

RIO — A tecnologia está definitivamente presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. Apesar de o distúrbio ainda não constar no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, estudos recentes apontam que as mudanças causadas no cérebro pelo abuso na utilização da web são similares aos efeitos de drogas químicas, como o álcool e a cocaína.

— A dependência pela tecnologia é comportamental, as outras são químicas, mas ela causa o mesmo desgaste na ponta do neurônio que as drogas — explica Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Fobia de perder o celular

[...] De acordo com pesquisa realizada pela Google no ano passado, 73% dos brasileiros que possuem smartphones não saem de casa sem eles. A advogada Nídia Aguilar, por exemplo, diz se sentir ansiosa e incomodada quando fica longe do celular, pois usa o aparelho para se comunicar com clientes. Apesar de estar ciente do uso excessivo, ela considera o telefone fundamental para o trabalho.

— A linha que separa o uso do abuso é tênue. Mesmo que se use muito o celular, isso não caracteriza o vício. Na dependência patológica, o uso excessivo está ligado a um transtorno de ansiedade, como pânico ou fobia social — afirma a psicóloga Anna Lucia Spear King, pesquisadora do Laboratório de Pânico e Respiração do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

A pesquisadora é a pioneira no estudo científico da nomofobia, nome cunhado na Inglaterra para descrever o medo de ficar sem celular (no + *mobile* + fobia).

Ela explica que os principais sintomas da síndrome são angústia e sensação de desconforto quando se está sem o telefone e mudanças comportamentais, como isolamento e falta de interesse em outras atividades.

— Isso pode indicar que a pessoa está com algum problema que precisa ser investigado.

Atenção especial às crianças

A professora de piano Olga de Lena não se considera viciada em celular, mas admite que faz uso exagerado do seu iPhone. [...]

— Estou sempre com ele. O aluno pede uma música e eu acesso na mesma hora. Quando vou a um restaurante, ele fica em cima da mesa. Sei que não é de bom tom, mas eu deixo mesmo que seja no silencioso — conta Olga, que relata a sensação de ficar sem o *smartphone*. — É desesperador! Eu perdi o meu aparelho recentemente e me senti como se estivesse doente, faltando uma parte de mim.

O relato de Olga pode ser considerado normal, mas existem casos que chamam atenção. Cristiano Nabuco atendeu a uma mãe que tinha que dar o celular para o filho de dois anos para que ele saísse da cama. [...]

É comum ver, em festas infantis, crianças isoladas com o celular do pai na mão em vez de estar brincando com os colegas. De acordo com Nabuco, tal comportamento interfere no desenvolvimento emocional do indivíduo, o que pode acarretar transtornos na fase adulta. Ele recomenda que os pais não deem *smartphones* e *tablets* para crianças muito novas e monitorem como os filhos estão usando a internet.

[...]

— Com a popularização dos *smartphones*, o problema tende a crescer. Quanto mais interativo é o aparelho, maior é o potencial de dependência — afirma a psicóloga [Luciana Nunes, do Instituto Psicoinfo]. [...]

[...] Cristiano Nabuco aconselha que as pessoas fiquem ao menos uma hora por dia longe do celular e desabilitem as notificações automáticas de *e-mail* e redes sociais. Também é essencial manter atividades ao ar livre, com encontros presenciais com outras pessoas. É o que faz o estudante de administração Felipe Souza. Pelo celular, ele joga, manda mensagens, lê *e-mails* e até assiste televisão. Na internet, conversa pelo *Skype* e participa de jogos on-line, mas não abandona o futebol semanal com os amigos.

— O celular não afeta o meu dia a dia. Só fico com ele na mão quando não tenho nada melhor para fazer — diz. [...]

(MATSUURA, Sérgio. Cuidado: uso excessivo de internet e celular pode viciar. *O Globo*, 9 jun. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/cuidado-uso-excessivo-de-internet-celular-pode-viciar-8636717#ixzz3ZMnFinxH>>. Acesso em: 13 maio 2015).

I. No período “Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares **ou apenas entreter**, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas”, a oração destacada insere ao texto uma relação de:

- | | | |
|-------------------|--------------------|---|
| a) () adição. | c) () contraste. | e) (<input checked="" type="checkbox"/>) alternativa. |
| b) () conclusão. | d) () explicação. | |

II. Nos trechos “**Apesar de o distúrbio ainda não constar no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, estudos recentes apontam que as mudanças causadas no cérebro pelo abuso na utilização da web são similares aos efeitos de drogas químicas, como o álcool e a cocaína” e “**Mesmo que se use muito o celular**, isso não caracteriza o vício”, as orações subordinadas destacadas apresentam o mesmo valor semântico. Assinale.

() Certo. () Errado.

III. No período “**Mesmo que se use muito o celular**, isso não caracteriza o vício”, a locução conjuntiva em destaque poderia ser substituída, sem mudança de sentido, pela locução:

- a) () já que.
- b) () visto que.
- c) () ainda que.
- d) () uma vez que.
- e) () contanto que.

IV. Escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação ao trecho que segue:

“A advogada Nídia Aguilar, por exemplo, diz se sentir ansiosa e incomodada quando fica longe do celular, pois usa o aparelho para se comunicar com clientes.”

- (01) A oração “A advogada Nídia Aguilar, por exemplo, diz se sentir ansiosa e incomodada” corresponde a uma oração principal.
- (02) A oração “quando fica longe do celular” equivale, quanto ao papel sintático, a um advérbio de tempo.
- (04) O trecho “pois usa o aparelho para se comunicar com clientes” apresenta duas orações. A primeira, “pois usa o aparelho”, tem duas funções: é uma oração coordenada (independente sintaticamente) em relação à oração anterior e, ao mesmo tempo, funciona como oração principal para a sentença seguinte: “para se comunicar com clientes”.
- (08) A oração “pois usa o aparelho” estabelece uma relação de conclusão.
- (16) A oração “para se comunicar com clientes” é uma oração subordinada reduzida, já que não dispõe de conjunção e apresenta o verbo na forma nominal do infinitivo.

[23 \(01 + 02 + 04 + 16: sentenças corretas\).](#)

V. No trecho “Ela explica **que os principais sintomas da síndrome são angústia e sensação de desconforto**”, há duas orações que mantêm uma relação de dependência sintática entre si. A sentença em destaque completa o verbo **explicar** e, com isso, em relação à anterior, desempenha a função sintática de:

- a) () sujeito.
- b) () predicativo.
- c) () objeto direto.
- d) () objeto indireto.
- e) () complemento nominal.

VI. No período: “A linha **que separa o uso do abuso** é tênue”, a oração subordinada em destaque tem valor de advérbio. Assinale.

() Certo. () Errado.

VII. Escreva, no quadrado, a soma das alternativas corretas com relação à oração em destaque no seguinte período:

“Cristiano Nabuco atendeu a uma mãe que tinha que dar o celular para o filho de dois anos **para que ele saísse da cama.**”

- (01) A oração “para que ele saísse da cama” é considerada uma oração sintaticamente dependente com relação à oração anterior.
- (02) Tal oração pode ser classificada como uma oração coordenada.
- (04) A oração “para que ele saísse da cama” funciona sintaticamente como um adjunto adverbial.
- (08) Tal oração expressa a circunstância de causa.
- (16) A oração “para que ele saísse da cama” foi escrita na forma desenvolvida, já que apresenta a locução conjuntiva **para que** e tem o verbo conjugado. Na forma reduzida, tal oração seria escrita assim: “para ele sair da cama”.

21 (01 + 04 + 16: sentenças corretas).

VIII. O período “**Quanto mais** interativo é o aparelho, **maior** é o potencial de dependência” contém duas orações em relação de dependência sintática. O uso das expressões destacadas atribui, ao período, a circunstância adverbial de:

- a) () tempo.
- b) () condição.
- c) () proporção.
- d) () comparação.
- e) () consequência.

IX. Escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação ao trecho:

“Pelo celular, ele joga, manda mensagens, lê *e-mails* e até assiste televisão. Na internet, conversa pelo *Skype* e participa de jogos on-line, mas não abandona o futebol semanal com os amigos.”

- (01) O período “Pelo celular, ele joga, manda mensagens, lê *e-mails* e até assiste televisão” apresenta quatro orações. Todas elas apresentam o mesmo sujeito, ou seja, o estudante de administração Felipe Souza, representado pelo pronome **ele**.
- (02) Além disso, tais orações também apresentam seus respectivos verbos: **jogar, mandar, ler e assistir**; e os complementos verbais: “mensagens”, “*e-mails*” e “televisão”. Por apresentarem, então, essa composição com sujeito, verbo e complemento (com exceção da oração com o verbo **jogar**, que não exigiu complemento neste caso), tais orações são consideradas sintaticamente independentes.
- (04) Tanto o período: “Pelo celular, ele joga, manda mensagens, lê *e-mails* e até assiste televisão” quanto o outro: “Na internet, conversa pelo *Skype* e participa de jogos on-line, mas não abandona o futebol semanal com os amigos” são considerados períodos compostos por coordenação.
- (08) Só é possível atribuir a uma oração o *status* de independente sintaticamente observando-se o contexto. Por exemplo, a oração “manda mensagens”, utilizada no primeiro período, é considerada independente nesse contexto. A mesma frase poderia, em outro contexto, ser subordinada, como em: “Ele disse **que manda mensagens.**”
- (16) Podemos classificar as orações sindéticas conforme a ideia que a conjunção empregada expressa. Por exemplo, em “mas não abandona o futebol semanal com os amigos”, a conjunção utilizada expressa a ideia de adição, com isso, essa oração é classificada como uma oração coordenada sindética aditiva.

15 (01 + 02 + 04 + 08: sentenças corretas).

Conto social e conto de amor

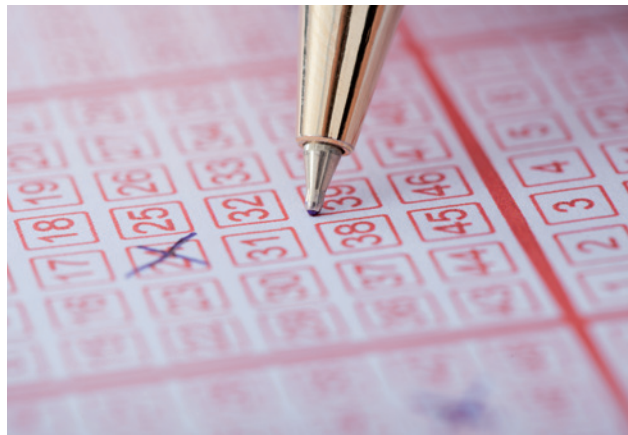
- Analise as afirmações a seguir. Assinale **(CS)** quando se tratar de características referentes ao gênero **conto social**; **(CA)** quando as afirmações remeterem a características do **conto de amor** e apenas **(C)** quando as afirmações se referirem a características próprias de qualquer tipo de **conto**.
 - (CS)** Neste tipo de conto, é comum haver referência a fatos e personagens históricos.
 - (CA)** Não é fundamental que contos como este tenham espaço e tempo determinados.
 - (CA)** A caracterização das personagens, nestes contos, leva o leitor a construir hipóteses sobre o obstáculo que tais personagens terão de enfrentar.
 - (C)** Trata-se de narrativas curtas, com poucas personagens, que geralmente se passam em um breve período de tempo e em que ocorre um único conflito.
 - (CS)** Contos que tratam de temas como as dificuldades dos grupos menos favorecidos ou das minorias da sociedade, muitas vezes denunciando injustiças.
 - (C)** O discurso direto é um dos recursos empregados nestas narrativas para aproximar o leitor da realidade das personagens, sem a intervenção do ponto de vista do narrador.
 - (CS)** É importante que as personagens deste tipo de conto sejam representativas de um grupo específico. O leitor deve reconhecer nelas características comuns a todas as pessoas desse grupo.
 - (C)** As personagens nestes textos podem ser caracterizadas por meio de descrições, porém essa não é a única forma. A linguagem das personagens também permite ao leitor construir uma imagem de seu jeito de ser.
 - (CS)** Em contos como este, é frequente que as personagens não sejam individualizadas, pois o que importa não é mostrar o drama de um indivíduo, mas a realidade vivida pelo grupo que elas representam.
 - (CS)** Os escritores deste tipo de conto fazem de seus textos um espaço para a denúncia, no qual procuram, utilizando recursos ficcionais diversos, despertar a solidariedade, suscitar a reflexão e, se possível, incentivar a mobilização dos leitores.
 - (CA)** Neste tipo de conto, as personagens em geral devem enfrentar e superar obstáculos para alcançar seu objetivo maior. Os obstáculos podem ser externos, como oposição da família ou da sociedade, distância, morte, guerras, exílio, etc., ou internos, como medo do amor, timidez, etc.
- Leia o seguinte excerto, do conto “Bilhete de loteria”, do escritor russo Anton Tchekhov (1860-1904).

Bilhete de loteria

Ivan Dmítritch, homem de classe média, gastando com a família mil e duzentos rublos por ano e muito satisfeito com a sua sorte, certo dia, depois do jantar, sentou-se no sofá e começou a ler o jornal.

– Esqueci de dar uma olhada no jornal hoje – disse sua mulher, tirando os pratos da mesa. – Espia se não saiu a tabela das tiragens.

– Saiu, sim – respondeu Ivan Dmítritch.
– Mas não foi o teu bilhete que sumiu no penhor?



- Não, eu fui levar os juros na terça-feira e o encontrei.
- Que número?
- Série nove mil quatrocentos e noventa e nove, bilhete vinte e seis.
- Humm... vamos ver... nove mil quatrocentos e noventa e nove e vinte e seis.

Ivan Dmítritch não acreditava em sorte de loteria e, em outra ocasião, jamais conferiria a tabela das tiragens, mas agora, por falta de assunto, e porque o jornal já estava mesmo diante dele, passou o dedo de cima para baixo, pela coluna dos números de série. E no mesmo instante, como que zombando de sua falta de fé, logo na segunda linha em cima, apareceu diante dos seus olhos, nítido e claro, o número 9499! [...]

- Macha, nove mil quatrocentos e noventa e nove é a série! – disse ele em voz surda.

A mulher olhou para o seu rosto admirado e assustado e compreendeu que ele não estava brincando.

– Nove mil quatrocentos e noventa e nove? – perguntou ela, empalidecendo e soltando na mesa a toalha dobrada.

- Sim, sim – é sério!

- E o número do bilhete?

– É mesmo! Falta o número do bilhete. Mas, espera... pensa só... Não, que tal? Sempre é o número da nossa série! Sempre é, estás compreendendo?...

[...]

Os esposos puseram-se a rir e ficaram longamente a se fitar em silêncio. A possibilidade da sorte os atordoara, eles não conseguiam nem mesmo devanear, dizer para que lhe serviriam esses 75.000, o que iriam comprar, para onde viajar.

[...]

– E que tal, se ganharmos? – disse ele. – Mas isto será a vida nova, toda uma catástrofe! O bilhete é teu, mas se ele fosse meu, a primeira coisa que eu faria, naturalmente, seria comprar um imóvel qualquer por uns vinte e cinco mil, algo como uma granja; uns dez mil para despesas imediatas: mobiliário novo, uma viagem, pagar as dívidas, etc. Os quarenta mil restantes iriam para o banco, a juros...

- Sim, uma granja, isso é bom – disse a mulher, sentando-se e cruzando as mãos nos joelhos.

E na sua imaginação aglomeravam-se quadros, cada qual mais risonho e poético, e em cada um deles ele se via satisfeito, sossegado, saudável, aconchegado – até quente! [...]

– Sabe, Macha, eu iria para o estrangeiro – disse ele. E ele pôs-se a pensar como seria bom, em pleno outono, viajar para o exterior, para o sul da França, a Itália... a Índia!

- Eu também iria para o estrangeiro, sem falta – disse a mulher.

- Mas vamos, confere o número do bilhete!

- Um momento... espera...

Ele passeava pela sala e continuava a pensar. Veio-lhe a ideia – e se, de fato, a mulher resolvesse ir para o estrangeiro? Viajar é bom sozinho, ou na companhia de mulheres leves, despreocupadas, que vivem o momento presente, e não dessas que passam a viagem inteira só pensando e se e falando dos filhos, suspirando, assustando-se e tremendo por causa de cada copeque. Ivan Dmítritch imaginou sua mulher no vagão, com uma infinidade de trouxinhas, embrulhos, cestas. Ela suspira e se queixa, que a estrada lhe deu dor de cabeça, que já gastou muito dinheiro; a toda hora tem-se que correr para a estação buscar água quente, pão com manteiga, água fria.... E almoçar ela não pode, porque fica muito caro...

[...]

E pela primeira vez na vida ele reparou que sua mulher estava velhusca, feia, toda impregnada de cheiro de cozinha, ao passo que ele ainda estava moço, sadio, forte, bom até para casar segunda vez.

[...] “E, no entanto, que recebesse o dinheiro, ela logo o trancaria a sete chaves, à maneira das mulheres... Esconderia o dinheiro de mim... Iria fazer beneficência com a sua parentela, mas a mim me pediria contas de cada níquel.” [...]

- E o rosto da mulher também começou-lhe a parecer odioso e insuportável. [...]

E ele já olhava para a mulher, não com um sorriso, mas com ódio. Ela também olhou para ele, e também com ódio e raiva. [...]

O marido compreendeu o seu olhar; o ódio revolveu-se-lhe no peito e, só para aborrecer a sua mulher, por desaforo, ele espiou rápido a quarta página do jornal e proclamou triunfantemente:

– Série nove mil quatrocentos e noventa e nove, bilhete número seis! Mas não vinte e seis!

A esperança e o ódio desapareceram ambos, duma só vez, e no mesmo instante pareceu a Ivan Dmítritch e a sua mulher que os seus quartos eram escuros, pequenos e baixos, que o jantar que eles acabaram de comer não os satisfiz, mas só está pesando no estômago, que as noites são longas e tediosas...

– E o diabo – disse Ivan Dmitrievitch, começando a implicar. Por onde quer que se pise, está cheio de papeluchos debaixo dos pés, migalhas, cascas. Nunca se varre nesta casa! Acho que vou ter que sair de casa, e o diabo me carregue duma vez! Vou embora e me enforco no primeiro poste.

TCHEKHOV, Anton. O bilhete de loteria. In: *O malfeitor e outros contos da velha Rússia*. São Paulo: Ediouro (Coleção Universidade de Bolso). Trad. Tatiana Belinky. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/proin/versao_2/tchecov/index08.html>. Acesso em: 15 maio 2015.

GLOSSÁRIO

Granja: pequena propriedade rural.

Rublo: unidade monetária da Rússia, Belarus e Tadjiquistão.

a) Pela leitura do conto, em sua opinião, trata-se de um conto social ou de amor? Justifique sua resposta.

Trata-se de um conto social. O autor do texto faz uma crítica ao comportamento do burguês, representado pelo casal. Ele mostra também que rapidamente valores reais tornam-se dispensáveis e o ser humano deixa-se corromper perante o dinheiro.

b) O autor do texto pretende, com seu conto, levar o leitor a refletir sobre determinado tema. Que tema é esse?

O tema é o sonho de enriquecimento fácil.

3. As orações **subordinadas substantivas** têm esse nome porque as funções que desempenham são comparáveis às exercidas por substantivos e, segundo seu valor sintático, podem ser classificadas como: *subjativa, objetiva direta, objetiva indireta, predicativa, completiva nominal* e *apositiva*. A partir das informações dadas e de seu conhecimento sobre o assunto em questão, identifique e classifique as orações subordinadas substantivas encontradas nos períodos a seguir. Ao identificar as orações, não se esqueça de indicar também quais são as *orações principais* (OP).

a) “[...] Convém que elevem o crescimento da Grécia [...]”.

(Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/21/opinion/1434910512_397503.html>. Acesso em: 22 jun. 2015).

“Convém”: OP; “que elevem o crescimento da Grécia”: oração subordinada substantiva subjativa.

b) “Não importa o que vão dizer.”

(*A hora é agora* – Ao vivo em Jurerê – Jorge e Mateus, 7ª faixa: “Eu quero só você”; Chicabana, Som Livre, 2012).

“Não importa”: OP; “o que vão dizer”: oração subordinada substantiva subjativa.

c) [“O importante é que emoções eu vivi.”

(Roberto Carlos em *Jerusalém*, Roberto Carlos, 1ª faixa: “Emoções”; compositores: Roberto Carlos e Erasmo Carlos, Sony/BMG, 2012).

“O importante é”: OP; “que emoções eu vivi”: oração subordinada substantiva predicativa.

d) [“Eu quero saber como Deus criou este mundo.”

(Albert Einstein)

“Eu quero saber”: OP; “como Deus criou este mundo”: oração subordinada substantiva objetiva direta.

e) [“Sinto que ainda vou penar com essa pequena, [...]”

(Chico, 3ª faixa: “Essa pequena”; Chico Buarque, Biscoito Fino, 2011).

“Sinto”: OP; “que ainda vou penar com essa pequena”: oração subordinada substantiva objetiva direta.

f) [““Não sei quando vou voltar ao Boca’, diz Carlos Tévez.”

(Disponível em: <<http://www.goal.com/br/news/231/futebol-europeu/2015/04/13/10740022/carlos-t%C3%A9vez-n%C3%A3o-sei-quando-vou-voltar-ao-boca>>. Acesso em: 14 maio 2015).

“Não sei”: OP; “quando vou voltar ao Boca”: oração subordinada substantiva objetiva direta.

g) [“O problema é que a gente mergulha fundo em amores rasos.”

(Clarice Falcão)

“O problema é”: OP; “que a gente mergulha fundo em amores rasos”: oração subordinada substantiva predicativa.

h) [“Eu só te peço uma coisa: que você pare de culpar a vida.”

(Fernanda Mello)

“Eu só te peço uma coisa”: OP; “que você pare de culpar a vida”: oração subordinada substantiva apositiva.

4. As **orações subordinadas substantivas** são geralmente introduzidas pelas *conjunções subordinativas integrantes* “que” e “se”. As orações subordinadas substantivas **objetivas diretas** podem também ser introduzidas por *pronomes interrogativos* e por *advérbios interrogativos*. Retome os períodos presentes na atividade 3, anterior. Lá há dois períodos em que não se utilizam conjunções subordinativas integrantes. Que períodos são esses? Reescreva-os e destaque os conectivos empregados.

“Eu quero saber como Deus criou este mundo” e “Não sei quando vou voltar ao Boca”. Conectivos utilizados: *como* e *quando*.

5. As **orações subordinadas substantivas subjetivas**, em geral, se apresentam nos enunciados de três maneiras:

1ª maneira: podem completar orações principais (OPs) as quais têm o verbo na voz passiva: analítica ou sintética.

2ª maneira: podem integrar-se às OPs que apresentam um verbo de ligação, seguido de um predicativo do sujeito.

3ª maneira: podem completar OPs que apresentam verbos unipessoais, tais como: acontecer, constar, convir, importar, parecer, urgir, suceder.

Considerando estas informações e também o seu estudo acerca do assunto, analise os períodos que seguem e, logo após, verifique quais deles apresentam orações subordinadas substantivas subjetivas.

- I. "Lembre-se de que você mesmo é o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais [...]."

(Chico Xavier)

- II. "Descubra se você é um gênio com o Teste de Einstein."

(Disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/discubra-se-voce-e-um-genio-com-o-teste-de-einstein-so-2-da-populacao-consegue-faze-lo/>>. Acesso em: 22 jun. 2015).

- III. "Acontece que o meu coração ficou frio."

(*Disfarça e Chora* – Cartola; 4ª faixa: "Acontece"; Cartola, Discos Marcus Pereira, 1974).

IV. Estabeleceu-se que ninguém reteria seus lucros.

V. Foi necessário que abrissem exceções.

Há orações substantivas subjetivas **apenas** em:

- a) () II, III.
 b) () I e II.
 c) () III e V.
 d) () I, III e V.
 e) () III, IV e V.

6. Observe o período seguinte.

"Em outubro de 2008, os jornais noticiaram **a compra de um helicóptero blindado para a Polícia Civil do Rio de Janeiro.**"

(Disponível em: <http://www.travessa.com.br/O_PASSARO_DE_FERRO_UMA_HISTORIA_DOS_BASTIDORES_DA_SEGURANCA_PUBLICA_DO_RIO_DE_JANEIRO/artigo/dfba7e72-3933-41ff-ae35-f23b7ac6877b>. Acesso em: 14 maio 2015).

O trecho em destaque corresponde a um objeto direto, cujo núcleo é o substantivo "compra", que completa o verbo "noticiar". Reescreva esse período, substituindo o trecho destacado por uma oração substantiva com função de objeto direto.

"Em outubro de 2008, os jornais noticiaram **que um helicóptero blindado foi comprado para a Polícia Civil do Rio de Janeiro**" ou "Em outubro de 2008, os jornais noticiaram **que compraram um helicóptero blindado para a Polícia Civil do Rio de Janeiro.**"

7. É comum, em textos diversos, o uso de orações subordinadas substantivas **objetivas diretas** para completar *verbos declarativos* ou “*dicendi*” presentes em orações principais, que necessitam de complemento. Tais verbos são aqueles que empregamos para introduzir a fala de pessoas ou personagens. Entre as orações substantivas com função de **objeto direto**, destacadas a seguir, qual delas está completando um verbo *dicendi*? Identifique-a.

- a) () “Um exame de consciência, que nem precisa ser minucioso, revelará **que, sim, muitos de nós já incorremos em um (ou dois, ou três...) ataque de exibicionismo virtual.**”
- b) () “Pesquisadores da Universidade Humboldt, em Berlim, entrevistaram 357 universitários e descobriram **que o principal sentimento despertado pela vida virtual é a inveja.**”
- c) () ““Os estudos sugerem **que as pessoas tendem a invejar gente parecida com elas,**” diz Hanna Krasnova, uma das autoras da pesquisa.”
- d) (X) “O psiquiatra americano Elias Aboujaoude diz **que a internet ampliou predisposições humanas** como o gosto por se gabar.”
- e) () “Ainda não existem dados que possam confirmar **se alguém se torna mais vaidoso** por se expor excessivamente na internet.”

8. Escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação ao trecho:

“Uma das possibilidades: quem mantém uma relação próxima com os amigos na vida real talvez seja mais atento às pessoas e, por isso, perceba com clareza quando alguém está se gabando. O resultado é que sofrem mais: de inveja e de vergonha alheia.”

- (01) A oração “com clareza quando alguém está se gabando” completa o verbo **perceber**, que corresponde a uma oração principal dentro do período em que foi empregado.
- (02) A oração “com clareza quando alguém está se gabando” pode ser classificada como uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- (04) O conectivo **quando**, presente na oração “com clareza quando alguém está se gabando.” não tem função de conjunção subordinativa integrante; neste contexto, ele funciona apenas como um advérbio.
- (08) O verbo **ser**, empregado na oração principal “O resultado é” é um verbo de ligação.
- (16) A oração “que sofrem mais: de inveja e de vergonha alheia” completa o verbo **ser**, presente na oração principal “O resultado é”.
- (32) A oração “que sofrem mais: de inveja e de vergonha alheia.” é uma oração subordinada substantiva apositiva.

25 (01 + 08 + 16: sentenças corretas).

9. As orações subordinadas substantivas subjetivas, por tornarem impessoal um conteúdo, são frequentemente empregadas em gêneros como o artigo de opinião, o artigo de divulgação científica e em reportagens, como esta em análise. Assinale a alternativa, entre as listadas a seguir, que apresenta uma oração subordinada substantiva subjetiva.

- a) () ““Os estudos sugerem que as pessoas tendem a invejar gente parecida com elas.” diz Hanna Krasnova, uma das autoras da pesquisa.”
- b) () “[...] pesquisadores se perguntam se as redes sociais são apenas um reflexo – concentrado – de nossos piores instintos [...]”
- c) (X) “Em defesa das redes sociais, é preciso enfatizar que a tendência para se gabar não apareceu com a tecnologia.”

10. No período:

“Talvez tenhamos a sensação **de que as pessoas estão mais exibicionistas** somente porque as redes sociais tornaram a ostentação mais visível”.

A oração em destaque completa, mediante a preposição **de**, o substantivo abstrato “sensação”, presente na oração principal “Talvez tenhamos a sensação”. Dessa forma, podemos classificar essa oração como:

- a) () oração subordinada substantiva subjetiva.
- b) () oração subordinada substantiva predicativa.
- c) () oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d) () oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- e) (**x**) oração subordinada substantiva completiva nominal.

11. Leia o período a seguir.

“A fé necessita de que nela acreditemos com a confiança de que, ao alcançá-la, atingiremos todos os idealizados sonhos.”

(Taw Ranon)

Analise as orações:

- a) [“de que nela acreditemos com a confiança”.
- b) [“de que atingiremos todos os idealizados sonhos”.

Ambas as orações são introduzidas pela preposição **de**. No entanto, elas desempenham funções sintáticas diferentes. Qual é a função sintática que cada uma exerce? Atente-se aos termos a que elas se referem e justifique sua resposta.

A primeira oração “de que nela acreditemos com a confiança” completa – com auxílio da preposição **de** – o verbo **necessitar**, presente na oração

principal: “A fé necessita”. Portanto, a função sintática que ela exerce é de **objeto indireto**. Já a segunda, “de que atingiremos todos os idealizados

sonhos” – também com auxílio de uma preposição **de** – completa o substantivo abstrato “confiança”, presente na oração anterior, a qual, além de ter

função de objeto indireto, também se caracteriza como uma oração principal para a oração seguinte. Com isso, a segunda oração apresentada tem função

de **complemento nominal**.

12. Analise o trecho seguinte antes de responder às questões referentes a ele.

“**Estou certo de que as portas e as memórias USB tradicionais vão desaparecer**”, afirma o ‘pai’ do *pen drive*:

No Brasil para o evento HighTech Nation, Dov Moran fala sobre criação da memória portátil e empreendedorismo.

(Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/estou-certo-de-que-as-memorias-usb-tradicionais-va-o-desaparecer-afirma-pai-do-pen-drive-16344134>>. Acesso em: 22 jun. 2015).

- a) Quantas orações há nesse trecho?

Há quatro orações: “Estou certo”; “de que as portas e as memórias USB tradicionais vão desaparecer”; “afirma o ‘pai’ do *pen drive*”; “No Brasil para o evento High Tech Nation, Dov Moran fala sobre a criação da memória portátil e empreendedorismo.”

- b) Identifique, em tal trecho, uma oração subordinada substantiva completiva nominal e sua respectiva oração principal.

A oração subordinada substantiva completiva nominal corresponde a todo o trecho: "de que as portas e as memórias USB tradicionais vão desaparecer".

Por intermédio da preposição **de**, tal oração completa o adjetivo "certo", presente na oração principal "Estou certo".

13. Entre as orações subordinadas substantivas, aquela que exerce função de aposto aparece, em geral, após dois-pontos. Ela explica algum termo da OP com sentido um pouco vago e recebe o nome de **oração subordinada substantiva apositiva**. Dentre os exemplos que seguem, o **único** que **não** apresenta uma oração subordinada apositiva é:
- Faço uma exigência: que respeitem os prazos.
 - Seu lema era este: que se viva o presente com alegria.
 - Marcelo reiterou sua afirmação: que o país precisa de uma política agrícola.
 - Um fato me preocupa, que se incentive o desmatamento.
 - Os brasileiros, que são otimistas, acreditam no novo plano econômico.

14. As orações subordinadas substantivas apositivas são separadas da oração principal por dois-pontos ou por travessões. Para as demais orações subordinadas substantivas – exceto as apositivas –, valem as mesmas regras de pontuação de um período simples.

Considerando estas informações e também o seu estudo sobre o assunto, analise os seguintes períodos e, depois, verifique quais deles foram pontuados corretamente.

- Gostaria de lhe dizer algo importante: que eu a admiro muito.
- O bandido sempre alegava a mesma coisa que não era culpado.
- Necessita-se de que haja medidas mais eficazes, de prevenção contra a dengue por parte da população.
- Minha mãe deseja que eu seja aprovado no vestibular que eu passe no exame da Ordem e que eu seja um bom advogado.



- V. ["Em Brasília, comenta-se que, se Carlinhos abrir a boca, leva muita gente 'cachoeira' abaixo".

(Disponível em: <<http://www.muraldoeste.com/2012/04/em-brasilia-comenta-se-que-se-carlinhos.html>>. Acesso em: 15 maio 2015).

As orações substantivas estão corretamente pontuadas **somente** em:

- I e V.
- I e III.
- IV e V.
- II, III e V.
- II, III e IV.

Contação de histórias de assombra o

Você tem medo de assombra o? Certamente, já ouviu alguma história povoada de elementos fantásticos e sobrenaturais, que mexem com nossos sentidos e nossa imagina o.

Já ouviu e/ou leu a "Lenda do cavaleiro sem cabeça"? Trata-se de uma história antiga, originária dos Estados Unidos, e que possui versões diferentes em vários lugares do mundo. A mais conhecida delas   a retratada no conto de 1820, do escritor estadunidense Washington Irving. Tal conto já serviu de inspira o para adapta es diversas, como a do filme de título hom nimo, estrelado pelo ator Johnny Depp. Leia a seguir três textos dessa história de assombra o: um resumo da lenda, um resumo do enredo do conto escrito por Irving e uma sinopse da adapta o para o cinema.



Basel101658/Shutterstock.com/DJBR

Entendendo a lenda...

Há quem diga que   o fantasma de um cavaleiro hessiano, cuja cabeça foi arrancada por uma bola de canhão em alguma batalha sem nome, durante a Guerra da Independência, e que ocasionalmente   visto pelo povo da região, galopando na calada da noite. Sua assombra o não fica confinada ao vale, mas se estende também, vez ou outra, para estradas adjacentes, especialmente para as cercanias de uma igreja não muito distante. De fato, alguns dos mais confiáveis historiadores dessas partes, que cuidadosamente coletaram e confrontaram os fatos a respeito desse espectro, alegam que o corpo do cavaleiro foi enterrado no pátio da igreja, e que o fantasma cavalga pelo cenário da batalha em uma busca noturna por sua cabeça. A velocidade incrível com que às vezes passa pelo vale, como um raio   meia-noite, deve-se a seu atraso, sua pressa para voltar ao terreno da igreja antes do raiar do dia. Tal   o significado geral dessa lendária supersti o, que forneceu material para diversas histórias incríveis nessa região sombria; e o espectro passou a ser conhecido em todas as histórias de lareira desse lugar pelo nome de "O cavaleiro sem cabeça" de Sleepy Hollow. [...]

(Disponível em: <<http://www.pontolivro.com/2012/02/lenda-do-cavaleiro-sem-cabeca-resenha.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015).

Breve resumo do conto

[...]

No conto, o professor Ichabod Crane   enviado a Sleepy Hollow para ensinar as crianças da comunidade. O lugar   encantado e os moradores parecem enfeitados, pois vivem em constante devaneio e acreditam em narrativas sobrenaturais. A lenda mais assustadora   a do cavaleiro sem cabeça. Crane estava apaixonado por Katrina, prometida de Brom Bones, mas em uma festa   dispensado pela jovem. Ao voltar para casa, sozinho, desaparece e alguns concluem que ele foi levado pelo fantasma. Katrina casa com Bones. [...]

(Disponível em: <[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_Lenda_do_cavaleiro_sem_cabeca_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_\(1\).pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_Lenda_do_cavaleiro_sem_cabeca_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_(1).pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2015).

A adaptação para o cinema, realizada por Tim Burton

No filme, Ichabod Crane é enviado a Sleepy Hollow para investigar uma série de assassinatos ocorridos na comunidade. Lá, é informado que o principal suspeito é o cavaleiro sem cabeça. Apesar do medo, o detetive decide enfrentar o fantasma e acaba se apaixonando – e é correspondido – por Katrina Van Tassel, que é uma boa bruxa. Infelizmente, ela não consegue salvar o namorado Brom Bones, que é morto logo no início pelo cavaleiro sem cabeça. No fim, o fantasma é derrotado e Katrina e Crane ficam juntos.

(Disponível em: <[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_lenda_do_cavaleiro_sem_cabeça_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_\(1\).pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_12_A_lenda_do_cavaleiro_sem_cabeça_o_insolito_no_conto_e_no_filme_SHARMILLA_O_HANA_RODRIGUE_S_DA_SILVA_(1).pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2015).

Quando uma história é recontada – seja ela de assombração ou não –, é comum que as pessoas criem suas próprias versões, alterem ou acrescentem um ou outro detalhe no enredo da narrativa original. Em geral, nas adaptações de livros que vão para o cinema, tais mudanças também ocorrem. Pelos textos apresentados, já é possível notar algumas diferenças na história retratada no conto de Irving e na produção cinematográfica, realizada por Burton. Levando em conta tais diferenças e semelhanças entre a história apresentada no conto e a que virou filme, responda às questões seguintes.

- Qual é a profissão de Ichabod Crane, personagem central, no conto e no filme?
[No conto, Ichabod Crane é um professor e, no filme, é um detetive.](#)
- O amor de Crane pela personagem Katrina parece ser correspondido nas duas versões da lenda?
[Não. O amor de Crane por Katrina parece ser correspondido apenas no filme, no qual os personagens ficam juntos no fim.](#)
- O destino da personagem Brom Bones no conto é distinto de seu fim no filme. O que aconteceu com Bones em cada versão dessa história sombria?
[No conto, Brom Bones se casa com Katrina e, no filme, ele tem um fim trágico: acaba decapitado pelo cavaleiro sem cabeça.](#)
- Tanto no conto como no filme, a história se passa no mesmo local?
[Sim. Em ambos, a história se passa em Sleepy Hollow.](#)
- No filme, o conflito se dá mediante a investigação, realizada por Ichabod Crane, dos assassinatos supostamente cometidos pelo temido Cavaleiro Sem Cabeça. Mas, e no conto, qual é o fato que desencadeia o conflito?
[O fato que desencadeia o conflito no conto é o desaparecimento do professor Ichabod Crane.](#)
- De qual versão você mais gostou: da contada no livro ou da adaptada para o filme?
[Resposta pessoal.](#)
- Agora é a sua vez! Crie a sua própria versão para “Lenda do cavaleiro sem cabeça” e conte-a em sala para seus colegas ou para sua família em casa. Seja criativo, capriche no suspense, nos gestos e na entonação.
- Existem versões diferentes da história que você e seus colegas vão contar para a turma? Caso afirmativo, qual delas provoca mais suspense? Por quê?

8. Recado para o professor: Caso os alunos não tenham encontrado mais de uma versão para a história, estimule-os a produzir uma versão própria acentuando os elementos do enredo que provoquem suspense ou terror.

Crônica esportiva e reportagem

1. Analise as informações presentes no boxe a seguir. Elas se referem a características ou do gênero **crônica esportiva** ou do gênero **reportagem**, ou mesmo de ambos os gêneros.

- É um texto que contém a opinião do autor, a qual deve estar fundamentada em informações verídicas e plausíveis.
- Não se restringe à divulgação de um fato novo, do interesse da comunidade; acrescenta ao fato um trabalho investigativo, que apura dados e confronta opiniões de pessoas envolvidas na questão abordada.
- É um texto que deve estar amparado em mais de uma fonte.
- Utiliza marcas – explícitas e implícitas – que identificam o autor.
- Configura-se como um texto mais impessoal.
- Em sua produção, é comum o autor recorrer a entrevistas para a obtenção de dados.
- É um texto assinado.
- Tende a ter linguagem mais informal.
- É frequente o uso de adjetivos, de advérbios e de verbos na primeira pessoa – recurso típico de textos mais subjetivos.
- O autor não tem o compromisso de reproduzir os fatos; ele os apresenta de acordo com seu ponto de vista.
- Não usa pronomes em primeira pessoa. Opta por recursos que reforçam a impessoalidade, como verbos na terceira pessoa.
- É um gênero jornalístico.
- Tal gênero não deixa de ter também um caráter crítico, embora muitas vezes possa partir das impressões pessoais e das emoções do autor.
- Apresenta a análise de um acontecimento.
- Não precisa apresentar uma abordagem técnica, objetiva; o que se destaca nesse gênero é a análise, que pode ser realizada de forma espontânea, com extrema subjetividade.
- Gênero em que se misturam jornalismo e literatura.
- É um texto que exige pesquisa, detalhamento e ampliação do fato principal.
- Costuma apresentar fontes de dados e afirmações de especialistas – marcas polifônicas que garantem ao texto consistência argumentativa.
- A análise apresentada é mais objetiva e se comprova por fatos, apurados por meio de pesquisas e entrevistas e sustentados por especialistas.

Agora, organize as características de cada gênero reescrevendo-as no quadro a seguir.

Em jornais de grande circulação, as crônicas costumam vir em cadernos especiais, como este.

Fonte: *O Estado de S. Paulo*, 17 mar. 2013

<p>Características do gênero crônica esportiva</p>	<p>Tende a ter linguagem mais informal.</p> <hr/> <p>Gênero em que se misturam jornalismo e literatura.</p> <hr/> <p>Utiliza marcas – explícitas e implícitas – que identificam o autor.</p> <hr/> <p>O autor não tem o compromisso de reproduzir os fatos; ele os apresenta de acordo com seu ponto de vista.</p> <hr/> <p>É frequente o uso de adjetivos, de advérbios e de verbos na primeira pessoa – recurso típico de textos mais subjetivos.</p> <hr/> <p>É um texto que contém a opinião do autor, a qual é fundamentada em informações verídicas e plausíveis.</p> <hr/> <p>Tal gênero não deixa de ter também um caráter crítico, embora muitas vezes possa partir das impressões pessoais e das emoções do autor.</p> <hr/> <p>Não precisa apresentar uma abordagem técnica, objetiva; o que se destaca nesse gênero é a análise, que pode ser realizada de forma espontânea, com extrema subjetividade.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Características do gênero reportagem</p>	<p>Configura-se como um texto mais impessoal.</p> <hr/> <p>É um texto que deve estar amparado em mais de uma fonte.</p> <hr/> <p>É um texto que exige pesquisa, detalhamento e ampliação do fato principal.</p> <hr/> <p>Em sua produção, é comum o autor recorrer a entrevistas para a obtenção de dados.</p> <hr/> <p>Não usa pronomes em primeira pessoa. Opta por recursos que reforçam a impessoalidade, como verbos na terceira pessoa.</p> <hr/> <p>Costuma apresentar fontes de dados e afirmações de especialistas – marcas polifônicas que garantem ao texto consistência argumentativa.</p> <hr/> <p>A análise apresentada é mais objetiva e se comprova por fatos, apurados por meio de pesquisas e entrevistas e sustentados por especialistas.</p> <hr/> <p>Não se restringe à divulgação de um fato novo, do interesse da comunidade; acrescenta ao fato um trabalho investigativo, que apura dados e confronta opiniões de pessoas envolvidas na questão abordada.</p> <hr/> <hr/>
<p>Características de ambos os gêneros</p>	<p>É um texto assinado.</p> <hr/> <p>É um gênero jornalístico.</p> <hr/> <p>Apresenta a análise de um acontecimento.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

2. Leia o texto que segue e, logo após, responda às questões.



Jose Brusco/AFP

Torcida do Boca Juniors em frente ao estádio. Buenos Aires, Argentina.

Los animales vuelven a atacar

la começar o quarto tempo do “Superclássico”, entre Boca Juniors e River Plate, na Bombonera. A exemplo dos 90 minutos iniciais no Monumental de Nuñez, quando o River vencera por 1 a 0, o jogo era mais violento que jogado.

Mas, na volta para os 45 minutos finais, com 0 a 0 no placar, torcedores do Boca jogaram gás de pimenta nos jogadores do River. Verdadeiros *animales*. Que, como sabemos, há por aqui como lá.

O episódio, jamais desvendado, do gás jogado no vestiário do São Paulo em jogo no Parque Antarctica, em 2008, se parece com o da Bombonera.

O pior é que pode virar moda, porque maus exemplos frutificam, apodrecidos, mas frutificam, como se sabe. Difícil imaginar que o Boca Juniors, queridinho da Conmebol, se livre de grave punição mais uma vez.

Mas, lembremos que outros animais, disse animais, não *animales*, em Oruro, até mataram um garoto de 14 anos com um sinalizador. Esta é a Libertadores. Feita à imagem e semelhança dos nossos cartolas, dos que falam português e espanhol na América do Sul. A copa da impunidade. Cartolas e vândalos impunes estão matando o futebol deste lado do mundo, enquanto na Europa só floresce.

O “Superclássico da Pimenta” entra para a história como tragédia. O jogo, depois de mais de uma hora de hesitação das autoridades, preocupadas com a reação de 50 mil pessoas na Bombonera, entre elas sabe-se lá quantos *animales*, foi suspenso. Não havia mesmo o que fazer. O River deve ser o próximo adversário do Cruzeiro.

(KFOURI, Juca. Los animales vuelven a atacar. *UOL Esportes*, 14 maio 2015. Disponível em: <<http://blogdojuca.uol.com.br/2015/05/los-animales-vuelven-a-atacar/>>. Acesso em: 16 maio 2015).

- a) O texto em análise se enquadra mais ao gênero crônica esportiva ou ao gênero reportagem?

O texto em questão se enquadra mais ao gênero crônica esportiva.

- b) Que características esse texto apresenta que são próprias do gênero em que ele se enquadra?

Após expor o ocorrido durante o jogo entre River Plate e Boca Juniors, o autor passa a fazer uma análise do fato, expressando sua opinião. Para tanto, faz uso de expressões como: “Verdadeiros *animales*”, “O pior é que pode virar moda”, etc. Além disso, tal texto não é longo, apresenta um teor crítico e dispõe de expressões em tom mais informal, como “queridinho da Conmebol”.

c) Identifique, no texto em análise, uma oração subordinada adjetiva explicativa.

A oração destacada em: “Verdadeiros *animales*. **Que**, como sabemos, **há por aqui como lá**”, apesar de estar em um período isolado, retoma, por meio do pronome relativo **que**, o termo *animales*, presente na oração anterior. Com isso, configura-se como uma oração subordinada adjetiva explicativa, que acrescenta uma informação ao substantivo *animales*.

3. Leia este poema de Álvares de Azevedo.

Minha musa

Minha musa é a lembrança
 Dos sonhos em que eu vivi,
 É de uns lábios a esperança
 E a saudade que eu nutri!
 É a crença que alentei,
 As luas belas que amei
 E os olhos por quem morri!
 Os meus cantos de saudade
 São amores que eu chorei,
 São lírios da mocidade
 Que murcham porque te amei!
 As minhas notas ardentes
 São as lágrimas dementes
 Que em teu seio derramei!
 Do meu outono os **desfolhos**,
 Os astros do teu verão,
 A languidez de teus olhos
 Inspiram minha canção...

Sou poeta porque és bela,
 Tenho em teus olhos, donzela,
 A musa do coração!
 Se na lira voluptuosa
 Entre as fibras que estalei
 Um dia atei uma rosa
 Cujo aroma respirei...
 Foi nas noites de ventura,
 Quando em tua formosura
 Meus lábios embriaguei!
 E se tu queres, donzela,
 Sentir minh’alma vibrar,
 Solta essa trança tão bela,
 Quero nela suspirar!
 E dá repousar-me teu seio...
 Ouvirás no devaneio
 A minha lira cantar!

(AZEVEDO, Álvares de. Minha musa. In: *Lira dos Vinte Anos*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00025a.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015).

GLOSSÁRIO

Desfolhos: do verbo “desfolhar”, que significa arrancar ou tirar as folhas ou as pétalas.

Levando em conta o seu estudo sobre o uso dos pronomes relativos e as orações subordinadas adjetivas, analise as afirmações seguintes, referentes ao poema lido.

- I. Nos primeiros versos “Minha musa é a lembrança / Dos sonhos em que eu vivi”, o pronome relativo “em que” poderia ser substituído por “nos quais”, sem prejuízo para a construção das orações citadas.
- II. Nos versos: “E a saudade **que eu nutri!** / É a crença **que alentei,** / As luas belas **que amei** [...] / São amores **que eu chorei,** [...] / Entre as fibras **que estalei**”, todas as orações destacadas equivalem a um adjetivo, mas apresentam função sintática distinta.

- III. O pronome relativo **quem**, em geral, retoma um termo da oração anterior que designa pessoa. No caso do verso "E os olhos por quem morri!", tal pronome, acompanhado da preposição "por", retoma o termo "olhos", e remete à musa do eu lírico no poema.
- IV. No trecho "São lírios da mocidade / **Que murcham** porque te amei! / As minhas notas ardentes / São as lágrimas dementes / **Que em teu seio derramei!**", as orações destacadas poderiam ser substituídas pelos adjetivos: *murchos* e *derramadas* (em teu seio).
- V. Para indicar uma relação de posse por meio de um pronome relativo, deve-se empregar o pronome **cujo** ou suas flexões em número e gênero, como ocorre no verso destacado: "Um dia atei uma rosa / **Cujo aroma respirei...**". Tal pronome deve concordar em gênero e número com a coisa possuída, a qual, neste caso, é o termo "rosa".

Estão corretas **somente** as afirmativas:

- a) () I e II. c) () II e IV. e) (x) I, III e IV.
 b) () III e V. d) () I, III e V.
4. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do **pronome relativo**.
- a) () Érica é a tia que mais gosto.
 b) () Patrícia é a amiga que mais confio.
 c) (x) O filme a que me refiro é *Intocáveis*.
 d) () O escritor, de cujo livro foi premiado, faleceu ontem.
 e) () Estamos em uma época onde as informações se disseminam em velocidade impressionante.
5. Assinale a alternativa em que a palavra **onde** funciona como **pronome relativo**.
- a) () Onde você está?
 b) () O taxista deixou-me onde eu pedi.
 c) () Mário perguntou-me onde estamos.
 d) (x) Esta é a escola onde nós estudamos.
 e) () Não sei onde fazer minha inscrição para o concurso.
6. Em cada item a seguir, você encontrará duas orações que deverão ser transformadas em um único período composto. Para isso, use o **pronome relativo** adequado e, se necessário, faça outras modificações.
- a) O artista morreu ontem. Eu apreciava muito a obra do artista.

Possibilidade de resposta: O artista cuja obra eu apreciava muito morreu ontem.

- b) O estádio da cidade será reformado em 2016. As pessoas atingidas pela enchente estão neste estádio.

Possibilidade de resposta: O estádio da cidade, onde estão as pessoas atingidas pela enchente, será reformado em 2016.

- c) Meu irmão comprou um restaurante. O restaurante fica na Av. Brasil.

Possibilidade de resposta: Meu irmão comprou um restaurante que fica na Av. Brasil.

- d) Essas são as informações. Marcos precisa destas informações.

Possibilidade de resposta: Essas são as informações de que Marcos precisa.

7. No cartaz da Campanha da Semana Mundial de Amamentação, de agosto de 2011, o anúncio principal era: “Apoie a mulher que amamenta. Seja um amigo do peito.”



Halfpoint/Stock/Getty Images

- a) Uma oração subordinada adjetiva foi utilizada nesse anúncio. Que oração é essa?

“que amamenta”.

- b) Como podemos classificar tal oração? É uma subordinada adjetiva explicativa ou restritiva?

Essa é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

- c) Qual é o sentido dessa oração no anúncio?

Ela restringe o termo *mulher*, ou seja, não é qualquer mulher que precisa ser apoiada, mas, neste caso, apenas a mulher que amamenta.

8. Leia, com atenção, o período a seguir e, logo após, escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação a ele.

“Creio que a vida não é feita das decisões que você não toma, ou das atitudes que você não teve, mas sim, daquilo que foi feito!”

- (01) Há apenas uma oração subordinada adjetiva restritiva nesse período.
 (02) Podemos substituir a oração “que você não toma” pelo sintagma “não tomadas”.
 (04) A palavra **que** foi utilizada quatro vezes no período em análise e, em todas elas, sua função é de pronome relativo.
 (08) O trecho “que a vida não é feita das decisões” tem duas classificações: é objeto direto para a oração “Creio” e, ao mesmo tempo, funciona como oração principal para o trecho seguinte: “que você não toma”.
 (16) O pronome relativo **que** é o mais empregado pelos falantes, pois, além de ser mais sintético, ele pode referir-se a pessoa, coisa ou lugar. No caso do período em análise, ele se refere aos termos “decisões”, “atitudes” e “daquilo”.

26 (02 + 08 + 16: sentenças corretas).

9. Leia o anúncio que segue e, logo após, assinale (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as afirmações falsas.



Cartaz de Campanha para Redução de Acidentes nas Estradas, do Ministério dos Transportes, 2009.

- a) (V) As orações adjetivas são introduzidas por pronomes relativos, bem como a oração “que não obedece à sinalização”, que é iniciada pelo pronome relativo “que”.
- b) (V) A oração “que não obedece à sinalização” particulariza o substantivo antecedente *motorista*, ou seja, segundo o conteúdo do anúncio, não são todos os motoristas que podem se perder na estrada para sempre, mas apenas aqueles que não obedecem à sinalização.
- c) (F) A posição da oração subordinada adjetiva no período é sempre no meio da oração principal, como ocorre no anúncio em análise: a oração “que não obedece à sinalização” interrompe a oração principal “Motorista pode se perder na estrada para sempre”.
- d) (F) A oração “que não obedece à sinalização” poderia estar isolada por vírgulas e ainda assim atribuiria o mesmo sentido ao conteúdo do anúncio.
- e) (V) A oração “que não obedece à sinalização” é indispensável para o sentido do anúncio.
10. Muitas vezes, as **orações adjetivas** diferenciam-se, na escrita, somente pela presença ou não de vírgula. Pensando nisso, explique a diferença **de sentido** existente nos seguintes períodos:
- I. Estado ameaça realizar descontos na folha de pagamento dos professores que estão em greve.
- II. Estado ameaça realizar descontos na folha de pagamento dos professores, que estão em greve.

No primeiro período, temos, sem vírgulas, a seguinte oração adjetiva: “que estão em greve”. Sintaticamente, ela é classificada como restritiva, por

restringir, especificar, quem seriam os professores que teriam descontos em sua folha de pagamento, isto é, somente os que estavam em greve, apenas eles podem ter descontos nos salários. Neste caso, nem todos os professores estavam em greve, mas sim, apenas alguns.

Já, no segundo período, temos, entre vírgulas, a mesma oração adjetiva, mas classificada agora como explicativa. Quando a oração adjetiva encontra-se entre vírgulas, percebemos um sentido de generalização e não de restrição, como no caso anterior. Em outras palavras, com vírgulas, a oração adjetiva indica que todos os professores estão em greve (e não apenas alguns) e todos estão ameaçados de sofrer descontos na folha de pagamento, sem exceção.

11. Assinale a alternativa que apresenta em destaque uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- a) () [“Pois é, o estresse tem dessas: faz você se comportar **como criança**.”
- b) (X) [“Todos tiveram de tomar decisões **que avaliavam a agilidade mental deles**.”
- c) () [“Só **que houve uma diferença**: metade dos participantes passou antes por tarefas estressantes.”
- d) () [“Ao fim dos testes, a equipe percebeu **que os estressados haviam levado a pior**.”
- e) () [“**Quando estamos estressados** nosso foco e atenção se estreitam.”

12. Analise o seguinte período:

“[...]’E isso pode ser comparado a uma criança pequena, **que responde emocionalmente às situações frustrantes ou estressantes**’, completa [...].”

(CASTRO, Carol. Estresse faz você agir como criança. *Superinteressante*, 22 jan. 2015. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/page/8/>>. Acesso em: 17 maio 2015).

Com base em sua análise, identifique quais são as afirmações verdadeiras e quais são as afirmações falsas.

- a) () A oração destacada no período pode ser classificada como uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- b) () A oração em destaque amplia o sentido do termo antecedente “criança pequena”, inserindo uma informação a mais sobre tal termo.
- c) () A oração “que responde emocionalmente às situações frustrantes ou estressantes” apresenta uma característica genérica referente ao termo “criança pequena” - que a antecede - e, assim, traz ao texto uma opinião fundamentada no senso comum.
- d) () A oração adjetiva, como essa em destaque, vem sempre separada da oração principal por vírgula e pode ser omitida sem prejuízo para a compreensão do período.
- e) () Os adjetivos *frustrantes* e *estressantes*, presentes no trecho em destaque, poderiam ser transformados em orações subordinadas adjetivas explicativas como “que frustram” e “que causam estresse”, mantendo o mesmo sentido do período.

A sequência correta é:

- i) () V - V - F - F - V.
- ii) () V - V - V - V - F.
- iii) () F - F - F - V - V.
- iv) () V - V - V - F - F.
- v) () F - V - F - V - F.

13. Os **pronomes demonstrativos** situam os seres, os fatos e as informações no espaço, no tempo e nos textos. Releia este trecho:

“Ou seja, o estresse pode fazer de você um bebê chorão. Isso já aconteceu com você também?”

O pronome demonstrativo *isso* foi usado:

- a) () para indicar os sujeitos.
- b) () para indicar localização no tempo.
- c) () para indicar localização no espaço.
- d) () para retomar o sintagma “bebê chorão”.
- e) () para recuperar a ideia anteriormente expressa.

14. Assinale a alternativa em que o **pronome demonstrativo** foi empregado corretamente.

- a) () **Esse** relógio que está no meu bolso é de meu irmão.
- b) () **Esse** ano que passou foi produtivo.
- c) () Comprei **esses** materiais: lápis, canetas e borrachas.
- d) () Faltou à escola dez dias. **Isto** lhe causou atraso nos estudos.
- e) () Encontrei meus primos de São Paulo - Jorge e Mara; **esta** é enfermeira; **esse** é engenheiro.

15. Assinale a alternativa **incorreta** com relação ao uso dos pronomes demonstrativos.

- a) () A única verdade é **esta**: ele foi o responsável pelo acidente.
- b) () Apesar de ter sido o responsável pelo acidente, ele nunca reconhece **esse** fato.
- c) () Nosso chefe aumentou o salário de todos os funcionários da empresa. Um incentivo **deste** é importante para o rendimento de toda a equipe.

Artigo de divulgação científica e verbete de enciclopédia

1. Considerando as características dos gêneros estudados no capítulo 4, assinale (A) para as afirmações referentes aos **artigos de divulgação científica**; (V) para as voltadas aos **verbetes de enciclopédia** e (AV) para características de **ambos os gêneros**.
 - a) (AV) Não são, necessariamente, textos elaborados por especialistas.
 - b) (AV) Podem estar acompanhados de imagens para facilitar o entendimento do leitor.
 - c) (AV) Têm uma função didática, pois esclarecem um tema científico a pessoas leigas.
 - d) (AV) Procuram adequar sua linguagem a um leitor específico.
 - e) (AV) Apresentam vocábulos específicos do tema científico abordado no texto.
 - f) (V) Costumam ter linguagem mais objetiva.
 - g) (A) Apresentam palavras e expressões de duplo sentido e subjetividade.
 - h) (V) O leitor consulta este tipo de texto para satisfazer uma curiosidade ou resolver, rapidamente, uma dúvida sobre determinado assunto.
 - i) (A) Para tornar os conceitos mais compreensíveis, apresentam analogias e comparações com elementos do cotidiano.
 - j) (AV) Podem acrescentar informações por meio de fotografias, recursos gráficos e/ou ilustrações acompanhadas de legendas.
 - k) (A) Podem usar recursos próprios das reportagens: depoimentos de especialistas no assunto e emprego de expressões de duplo sentido e de marcas de subjetividade.
 - l) (V) Apresentam informações gerais sobre um assunto e podem privilegiar um aspecto relacionado a ele, como origem, história, finalidade, processo de produção, etc.
 - m) (AV) As imagens presentes nestes textos, são acompanhadas de legendas para exemplificar e complementar as informações apresentadas.
 - n) (A) Podem apresentar referências indiretas ao autor e ao leitor feitas, por exemplo, por meio de formas verbais e pronomes que marcam a primeira pessoa do discurso no plural (*aqui observamos que, nosso país...*) ou a segunda no singular (*você verá, evite nadar...*).
2. Leia, atentamente, o excerto a seguir.

A Caatinga e suas aves

Quando se ouve a palavra “caatinga”, acredito que, para a maioria das pessoas que não a conhece, as primeiras imagens que vêm à mente são tristes cenas de seca, de esqueletos e carcaças de gado ardendo ao sol, de açudes sem água e de um povo pobre, sofrido e faminto.

Sim, essas cenas ocorrem, uma vez que a caatinga se situa em uma região semiárida, onde chove pouco (média pluviométrica anual varia de 240 a 1.500 mm, com 50% da região recebendo menos que 750 mm e em algumas áreas centrais, menos que 500 mm) e o regime de chuvas não é regular, havendo longos períodos de estiagem, às vezes por mais de um ano, o que castiga as populações locais.

No entanto, conhecendo um pouco mais a caatinga, se descobre que há o outro lado da moeda: bastam as primeiras chuvas, no início do período chuvoso, que a paisagem se transforma radicalmente, ficando, então, difícil imaginar que toda a exuberância verde da vegetação desse período, preenchida pela intensa movimentação e sons dos animais que ali vivem, possa um dia desaparecer com a seca, que chegará, invariavelmente, nos próximos meses. [...]



Deifim Martins/Pulsar Imagens



Deifim Martins/Pulsar Imagens

Estrada de terra que liga Cabrobu a Terra Nova, na caatinga, sertão de Pernambuco, em 2010, durante a estação seca e na estação chuvosa.

Em meio à extrema variação sazonal, há uma rica fauna, ainda subestimada por ser pouco conhecida em sua totalidade e pelas grandes lacunas de conhecimento sobre sua distribuição, adaptações e interações ecológicas. Com as aves esta situação não é diferente – de todos os biomas brasileiros, a Caatinga ainda é a que tem sua avifauna menos estudada. Até o início da década passada, 510 espécies foram reportadas em todo o bioma, das quais cerca de 350 ocorrem na vegetação de caatinga. No entanto, uma investigação mais recente, a partir de novos estudos e registros, resultou em uma riqueza de 596 espécies de aves apenas na porção baiana do bioma Caatinga! [...]



Assum Preto (*Gnorimopsar chopi*).

Recentes avaliações promovidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) identificaram 16 espécies da Caatinga categorizadas em algum grau de ameaça de extinção: duas consideradas criticamente ameaçadas de extinção (a tiriba-de-peito-cinza e o soldadinho-do-araripe), nove em perigo e cinco vulneráveis. [...]

(MACHADO, Caio Graco. A Caatinga e suas aves. *Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, Feira de Santana, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=89&id=1087>>. Acesso em: 21 maio 2015).

O excerto lido se trata de um artigo de divulgação científica ou de um verbete de enciclopédia? Justifique sua resposta.

Esse excerto foi extraído de um artigo de divulgação científica. Ele esclarece um tema científico a pessoas leigas, no caso, o tema é a *caatinga e a existência – pouco conhecida – de aves* nessa região. Percebe-se também o uso de expressões mais informais e subjetivas como: “gado ardendo ao sol” e “se descobre que há o outro lado da moeda”. Além dos recursos próprios da reportagem, tais como os dados numéricos: “média pluviométrica anual varia de 240 a 1.500 mm, com 50% da região recebendo menos que 750 mm e em algumas áreas centrais, menos que 500 mm”; “Até o início da década passada, 510 espécies foram reportadas em todo o bioma, das quais cerca de 350 ocorrem na vegetação de caatinga.” e informações obtidas de instituições conhecidas como a ICMBio: “Recentes avaliações promovidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) identificaram 16 espécies da Caatinga categorizadas em algum grau de ameaça de extinção”.

3. As **orações subordinadas adverbiais** funcionam como adjunto adverbial da oração principal e dividem-se em nove tipos: *temporais, finais, proporcionais, causais, concessivas, conformativas, comparativas, condicionais, consecutivas*. Considere o que foi estudado sobre o assunto e classifique as orações adverbiais e orações principais (OP) dos períodos a seguir.

- a) [“Pop brasileiro é tão bom quanto o internacional [...]”

(Disponível em: <<http://virgula.uol.com.br/musica/pop/pop-brasileiro-e-tao-bom-quanto-o-internacional-diz-produtor-rick-bonadio/#img=1&galleryId=608377>>. Acesso em: 21 maio 2015).

“Pop brasileiro é tão bom”: OP; “quanto o internacional”: oração subordinada adverbial comparativa.

- b) [“MEC vai ampliar programa para que mulheres voltem a estudar.”

(Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/mec-vai-ampliar-programa-para-que-mulheres-voltem-a-estudar,d9b942ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 21 maio 2015).

“MEC vai ampliar programa”: OP; “para que mulheres voltem a estudar”: oração subordinada adverbial final.

- c) [“Banco Central mantém juros em 11% ao ano, como previam especialistas.”
(Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/banco-central-mantem-juros-em-11-ao-ano-como-previam-especialistas-28052014>>. Acesso em: 21 maio 2015).
“Banco Central mantém juros em 11% ao ano”: OP; “como previam especialistas”: oração subordinada adverbial conformativa.
- d) [“Tropa de Choque pode entrar em ação caso rodovias não sejam desbloqueadas.”
(Disponível em: <http://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?noticia=Tropa_de_Choque_pode_entrar_em_acao_caso_rodovias_nao_sejam_desbloqueadas_atualizada&id=19189>. Acesso em: 20 maio 2015).
“Tropa de Choque pode entrar em ação”: OP; “caso rodovias não sejam desbloqueadas”: oração subordinada adverbial condicional.
- e) [“A preocupação com a condição física de Valdivia é tão grande que o Chile pediu ao Palmeiras a liberação antecipada do jogador.”
(Disponível em: <<http://www.futebolinterior.com.br/futebol/Copa-America/Unica/2015/noticias/2015-05/Sampaoli-pode-poupar-Valdivia-na-1-fase-da-Copa-America>>. Acesso em: 21 maio 2015).
“A preocupação com a condição física de Valdivia é tão grande”: OP; “que o Chile pediu ao Palmeiras a liberação antecipada do jogador”: oração subordinada adverbial consecutiva.
- f) [“Estudo indica que autoconfiança aumenta à medida que envelhecemos.”
(Disponível em: <http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2015/04/27/noticia_saudeplena,153095/estudo-indica-que-autoconfianca-aumenta-a-medida-que-envelhecemos.shtml>. Acesso em: 21 maio 2015).
“autoconfiança aumenta”: OP; “à medida que envelhecemos”: oração subordinada adverbial proporcional.
- g) [“Premiê italiano promete mais reformas assim que a lei eleitoral for aprovada”.
(Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/mundo/premie-italiano-promete-mais-reformas-assim-que-lei-eleitoral-for-aprovada-16049685.html>>. Acesso em: 21 maio 2015).
“Premiê italiano promete mais reformas”: OP; “assim que a lei eleitoral for aprovada”: oração subordinada adverbial temporal.

4. Leia este excerto:

[“**Quanto mais** nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar.”

(Friedrich Nietzsche)

No trecho acima, a locução conjuntiva em destaque estabelece a relação de:

- a) () tempo. d) () comparação.
b) (x) proporção. e) () consequência.
c) () finalidade.

5. As orações subordinadas **adverbiais concessivas** admitem um fato contrário ao que se diz na oração principal, ou seja, há uma concessão. Ela traz uma informação que poderia invalidar o fato apresentado pela oração principal, mas que não o faz. Tendo em vista essas informações, analise o fragmento e, em seguida, responda às questões referentes a ele.

Impressa, Wikipédia em inglês vira enciclopédia de 7.600 volumes

[...] Todo mundo sabe que a Wikipédia é imensa, mas são necessários livros físicos – ainda uma unidade de medida “cognitivamente útil”, segundo Mandiberg – para fazer ideia de quanto. “Não precisamos ver a coisa toda para compreender o quanto ela é grande”, disse Mandiberg. “Mesmo que tenhamos só uma estante para ver, nosso cérebro humano é capaz de finalizar o resto.”

Mandiberg, um colaborador experimentado da Wikipédia, com quase 2.000 alterações e inserções de texto a seu crédito, começou a propor a ideia do projeto em 2009. [...]

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/06/1646223-impressa-wikipedia-em-ingles-vira-enciclopedia-de-7600-volumes.shtml>>. Acesso em: 23 jun. 2015.)

- a) No fragmento apresentado, há uma oração subordinada adverbial concessiva. Identifique-a.

[...] ‘Mesmo que tenhamos só uma estante’ [...]

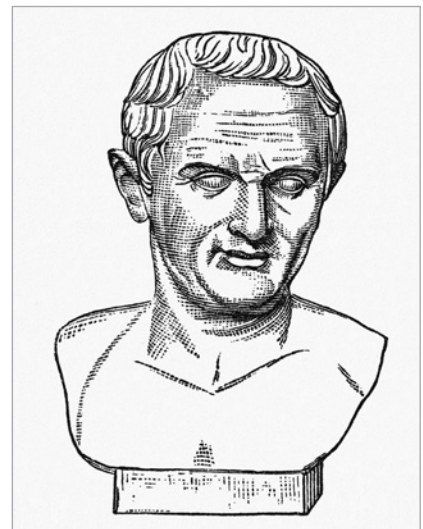
- b) A qual oração principal essa oração concessiva se refere?

[...] ‘nosso cérebro humano é capaz’ [...]

6. Levando em conta o uso das orações subordinadas adverbiais concessivas, examine a frase seguinte, proferida pelo filósofo Cícero, e, logo após, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das alternativas propostas.

“Por mais que eu tente, por mais que eu queira, por mais que eu me dedique, nunca irei conseguir agradecer a todos.”

- a) (V) As orações “Por mais que eu tente, por mais que eu queira, por mais que eu me dedique” expressam a ideia de intensidade intrínseca à de concessão.
- b) (V) Construções como as utilizadas na frase em questão – introduzidas pela expressão “por mais que” – costumam ser empregadas de forma anteposta, ou seja, antes da oração principal.
- c) (V) Com a repetição da expressão “por mais que”, o autor confere maior teor enfático e persuasivo à sua frase.



Marco Túlio Cícero (107 a.C.-44 a.C.), também orador, escritor, advogado e político na Roma Antiga.

7. Leia o trecho de uma notícia.

“Vento derruba postes, que atingem carros

Segundo a Defesa Civil, na madrugada de segunda-feira (11), foram registradas ocorrências na Japuiba, Marinas, Belém, Banqueta, Morro das Velhas, Ariró e Pontal. Neste último bairro, o vento foi tão forte que chegou a derrubar dois postes.”

(Fonte: G1 GLOBO. *Fornecimento de energia elétrica está parcialmente normalizado em Angra*, 13 maio 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2015/05/fornecimento-de-energia-eletrica-esta-parcialmente-normalizado-em-angra.html>>. Acesso em: 21 maio 2015.)

Na oração destacada nesse período, a locução conjuntiva “tão...que” expressa circunstância de:

- a) () causa.
- b) () condição.
- c) () finalidade.
- d) () comparação.
- e) (x) consequência.

8. Leia o texto a seguir.



Dawn Shearer-Simonetti/Shutterstock.com/D/BR

Por que as crianças francesas não têm Déficit de Atenção?

Como é que a epidemia do Déficit de Atenção, que se tornou firmemente estabelecida em vários países do mundo, foi quase completamente desconsiderada com relação a crianças na França?

Nos Estados Unidos, pelo menos 9% das crianças em idade escolar foram diagnosticadas com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), e estão sendo tratadas com medicamentos. Na França, a percentagem de crianças diagnosticadas e medicadas para o TDAH é inferior a 0,5%. Como é que a epidemia de TDAH, que se tornou firmemente estabelecida nos Estados Unidos, foi quase completamente desconsiderada com relação a crianças na França?

TDAH é um transtorno biológico-neurológico? Surpreendentemente, a resposta a essa pergunta depende do fato de você morar na França ou nos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, os psiquiatras pediátricos consideram o TDAH como um distúrbio biológico, com causas biológicas. O tratamento de escolha também é biológico – medicamentos estimulantes psíquicos, tais como Ritalina e Adderall.

Os psiquiatras infantis franceses, por outro lado, veem o TDAH como uma condição médica que tem causas psicossociais e situacionais. Em vez de tratar os problemas de concentração e de comportamento com drogas, os médicos franceses preferem avaliar o problema subjacente que está causando o sofrimento da criança; não o cérebro da criança, mas o contexto social da criança. Eles, então, optam por tratar o problema do contexto social subjacente com psicoterapia ou aconselhamento familiar. Essa é uma maneira muito diferente de ver as coisas, comparada à tendência americana de atribuir todos os sintomas de uma disfunção biológica a um desequilíbrio químico no cérebro da criança. [...]

A abordagem psicossocial **holística** francesa também permite considerar causas nutricionais para sintomas do TDAH, especificamente o fato de o comportamento de algumas crianças se agravar após a ingestão de alimentos com corantes, certos conservantes e/ou **alérgenos**. Os médicos que trabalham com crianças com problemas, para não mencionar os pais de muitas crianças com TDAH, estão bem conscientes de que as intervenções dietéticas às vezes podem ajudar. Nos Estados Unidos, o foco estrito no tratamento farmacológico do TDAH, no entanto, incentiva os médicos a ignorarem a influência dos fatores dietéticos sobre o comportamento das crianças.

E depois, claro, há muitas diferentes filosofias de educação infantil nos Estados Unidos e na França. Tais filosofias divergentes poderiam explicar por que as crianças francesas são geralmente mais bem comportadas do que as americanas. Pamela Druckerman destaca os estilos parentais divergentes em seu recente livro, *Bringing up Bébé*. Acredito que suas ideias são relevantes para a discussão, porque o número de crianças francesas diagnosticadas com TDAH em nada parecem com os números que estamos vendo nos Estados Unidos.

A partir do momento que seus filhos nascem, os pais franceses oferecem um firme *cadre* – que significa “matriz” ou “estrutura”. Não é permitido, por exemplo, que as crianças tomem um lanche quando quiserem. As refeições são em quatro momentos específicos do dia. Crianças francesas aprendem a esperar pacientemente pelas refeições, em vez de comer salgadinhos, sempre que lhes **apetecer**. Os bebês franceses também se adequam aos limites estabelecidos pelos pais. Pais franceses deixam seus bebês chorando se não dormirem durante a noite, com a idade de quatro meses.

Os pais franceses, destaca Druckerman, amam seus filhos tanto quanto os pais americanos. Eles os levam às aulas de piano, à prática esportiva e os incentivam a tirar o máximo de seus talentos. Mas os pais franceses têm uma filosofia diferente de disciplina. Limites aplicados de forma coerente, na visão francesa, fazem as crianças se sentirem seguras e protegidas. Limites claros, eles acreditam, fazem a criança se sentir mais feliz e mais segura, algo que é congruente com a minha própria experiência, como terapeuta e como mãe. Finalmente, os pais franceses acreditam que ouvir a palavra “não” resgata as crianças da “tirania de seus próprios desejos”. E a palmada, quando usada criteriosamente, não é considerada abuso na França.

Como terapeuta que trabalha com crianças, faz todo o sentido para mim que as crianças francesas não precisem de medicamentos para controlar o seu comportamento, porque aprendem o autocontrole no início de suas vidas. As crianças crescem em famílias em que as regras são bem compreendidas e a hierarquia familiar é clara e firme. Em famílias francesas, como descreve Druckerman, os pais estão firmemente no comando de seus filhos, enquanto que, no estilo de família americana, a situação é muitas vezes o inverso.

(WEDGE, Marilyn. *Psychology Today*. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/05/deficit-de-atencao-nas-criancas-francesas.html>>. Acesso em: 21 maio 2015).

GLOSSÁRIO

Alérgeno: agente capaz de produzir alergia; alérgeno.

Apetecer: ambicionar, aspirar a, desejar muito.

Holística: abordagem integral, com todos os fatores envolvidos na ocorrência de certo fenômeno.

- I. Escreva, na linha, a soma total das alternativas corretas de acordo com o texto lido.
- (01) Para a autora, TDAH é um distúrbio biológico.
- (02) Além de tratar o déficit de atenção com medicamentos, os americanos também levam em conta a alimentação das crianças e dos adolescentes.
- (04) No Brasil, a grande maioria das crianças e dos adolescentes diagnosticados com TDAH, de modo geral, são tratados com medicamentos.
- (08) Na opinião de Wedge, a forma como a criança é educada também pode interferir no aparecimento de TDAH.
- (16) Para a autora, o modo como o TDAH é tratado na França parece ser o mais adequado.

24 (08 + 16: sentenças corretas).

IV. Analise o período a seguir.

“E a palmada, quando usada criteriosamente, não é considerada abuso na França.”

Nesse período, a locução adverbial “na França” expressa a ideia de lugar e a oração subordinada adverbial “quando usada criteriosamente” expressa a ideia de tempo.

(X) Certo. () Errado.

9. A conjunção **como** pode assumir valores diferentes, de acordo com o contexto. Em orações adverbiais, pode introduzir orações causais, comparativas e conformativas. Guiando-se por essas informações e por seu estudo sobre o assunto, associe, por meio dos números nos parênteses, as colunas que seguem.

A	B
(1) CAUSAL	(2) [“A vida é como um sonho ; é o acordar que nos mata.” (Virginia Woolf)
(2) COMPARATIVA	(3) [“A extinta Rodésia é o atual Zimbábue, e não o antigo Zimbábue, como afirmou o texto ‘Governadora da Carolina do Sul defende a retirada de bandeira escravagista’. ” (Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/06/1646607-erramos-governadora-da-carolina-do-sul-defende-retirada-de-bandeira-escravagista.shtml >. Acesso em: 23 jun. 2015).
(2) COMPARATIVA	(3) [“A proposta inclui nova incidência de impostos e reforma na Previdência, como queriam os credores. ” (Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/06/1646606-bolsa-brasileira-sobe-com-otimismo-sobre-possivel-acordo-na-grecia.shtml >. Acesso em: 23 jun. 2015).
(3) CONFORMATIVA	(1) [“ Como o Hamas funciona mais em termos políticos e pragmáticos e não defende a criação de um califado em todo o Oriente Médio , torna-se um inimigo natural (do Estado Islâmico).” (Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/06/1646529-israel-e-hamas-podem-se-unir-contra-o-estado-islamico.shtml >. Acesso em: 23 jun. 2015.)
(3) CONFORMATIVA	(2) [“Em tempos de paz, convém ao homem serenidade e humildade; mas quando estoura a guerra, deve agir como um tigre! ” (William Shakespeare)

- Dê um exemplo de uma oração adverbial causal, comparativa e conformativa.

Narração de partida de futebol

Que o futebol é uma paixão nacional todos já estão cansados de saber. A maioria dos que adoram ouvir ou assistir a uma partida de futebol pode não ter parado alguma vez, para refletir sobre a importância da narração de um jogo.

1. Como visto em seu livro didático, a narração esportiva é a comunicação direta dos acontecimentos e detalhes ocorridos em uma partida. Ela é, de certa forma, reservada a um indivíduo, o locutor esportivo. Levando em conta as funções de um locutor esportivo, analise as afirmações que seguem e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.
 - a) (V) Em se tratando de locutor esportivo de rádio, pode-se afirmar que este faz o público “ver” o jogo sem estar no estádio.
 - b) (F) Como, em geral, o locutor de uma partida de futebol está acompanhado de um comentarista esportivo que o auxilia, não há necessidade de que ele tenha domínio das regras e dos termos usados nesse esporte, como: escanteio, tiro de meta, impedimento, etc.
 - c) (V) O locutor de uma partida de futebol, pelo rádio ou pela televisão, pode usar textos escritos como apoio para sua narração.
 - d) (V) É importante que o locutor conheça a escalação dos times e saiba identificar os jogadores.
 - e) (F) Os adjetivos e advérbios utilizados pelos locutores esportivos, normalmente, são vagos e generalizantes.
 - f) (V) Boa dicção é importante durante a narração da partida.
 - g) (F) Não é adequado, durante a narração, o emprego de metáforas para tecer comparações com elementos como bola, trave, rede, grande área, falta, etc.
 - h) (V) O locutor precisa manter certa velocidade ao falar, devido à rapidez das ações a serem narradas.
 - i) (V) Em momentos apropriados da narração, o locutor pode inserir estatísticas e históricos de jogos.
 - j) (F) Apesar de expressarem, muitas vezes, sensações como euforia ou decepção, as expressões utilizadas pelo locutor de uma partida de futebol precisam ser formais.
2. Analise os excertos a seguir que reproduzem dois momentos vitoriosos da seleção brasileira narrados por locutores de rádio.



Detalhe de pose de jogador da seleção brasileira, antes de partida

Brasil 1x 0 Argentina (1982) – Rádio Globo (Narração de Osmar Santos)

“[...] Vai pra bola, Éder, me parece. Capricha, garotinho. José Fernando Audrigui na audiência da Globo torcendo por você. Alô, Zé Fernando. “Rrrripa na chulipa”, “pimba na gorduchinha”. Éder pro GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL do BRASIIIIIIIIIL! Seeerginho, garoto! Depois do toque de Édeerrrr. Abeerto o placaarr para a equipe brasileira. Zico, pezinho de ouro, toca na bola por último. Éder bateu forte, eu tive até impressão que a bola já tinha entrado. Mas bateu no travessão e voltou. Serginho e Zico pensaram. Zico empurrou para o barbante. Gol, essa palavra sagrada, que, antes de tudo, significa alegria, coragem, valentia da minha gente, representada por você, Zico. Na frente, o Brasil. [...]”

(Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gQJEoMk4FTo>>. Acesso em: 26 jun. 2015).

Brasil 2x 0 Alemanha (2002) – (Narração de José Silvério)

[...] Ronaldo tentou a finta, caiu... O árbitro mandou seguir. Pois não, Avallone.

Avallone: Eu faria uma alteração dupla, colocaria Ricardinho no meio campo...

José Silvério: [...] Vem com Rivaldo, bateu, largou, goleiro bateu, Ronaldo, é gol. GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL DO BRASIL! ROOOONAAAALDO, camisa 9. Rivaldo dominou pela meia esquerda, encheu o pé. [...] Largou nos pés de Ronaldo. E a bola cheeeei de amor, pedindo: “Me chuta, me chuta, me chuta”. E ele respondeu com amorrrrr. Só tocou, rrrrolando pro funnnndo do gol alemão. E as asas da felicidade baixaram no estádio de Yokohama e trouxeram um grito de alegria pra torcida brasileira. Eu vou soltar a minha voz. GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL DO BRASIL. ROOOONAAAALDO, camisa 9. Tá lá, Kahn, pega que é tua! Leandro Quesada.

[...]

José Silvério: Aliás, desde 1978, ninguém faz mais que 6 gols na artilharia de uma copa do mundooooo. [...] E vem Brasil, vem com Kléberson, tocou pra Rivaldo, pra Ronaldo, entrou, bateeu, é gol... E QUE GOLAÇO!!! GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL DO BRASIL. RONAAAALDO, CAMISA 9. Mais uma vez, um detalhe fez a diferença. Bola lançada pra Rivaldo, ele abriu as pernas, deixou a bola passar e veio pra Ronaldo. Ele dominou e rolou pro fundo do gol de Kahn. Se eu fosse poeta, faria da bola uma deusa; se eu fosse cantor, faria de um grito de gol, uma ópera... Como não posso, eu grito: GOOOOOOOOOOOOOOL DO BRASIL! [...].

(Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ANWrI5rMQ7I>>. Acesso em: 26 jun. 2015).

- a) O locutor esportivo deve ter a capacidade de transmitir emoção ao ouvinte ou telespectador. Nos trechos transcritos, é possível identificar alguns recursos utilizados pelos locutores para transmitir sentimentos de euforia e de animação. Escreva esses trechos nas linhas a seguir.

Osmar Santos usa bordões que viraram marcas registradas dele, como “Rrrripa na chulipa”, “pimba na gorduchinha”. Ele também emprega falas como:

“Gol, essa palavra sagrada, que, antes de tudo, significa alegria, coragem, valentia da minha gente, representada por você, Zico.”; “Olha o meu povo outra vez se emocionando.”, que também tendem a passar emoção a quem ouve.

Além disso, tanto Osmar Santos como José Silvério alongam alguma sílaba nas palavras as quais querem destacar, como fazem em

“GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL DO BRASIIIIIIIIIIIL! Seeerginho, garoto! Depois do toque de Édeeerrrr. Abeerto o placaarr”; “Ziiico!”;

“ROOOONAAAALDO, camisa 9”; “cheeeei de amor”, “rrrrrolando pro funnnndo do gol alemão”.

Na transcrição apresentada, José Silvério usa também repetições, como em “Me chuta, me chuta, me chuta”, além de falas como: “Se eu fosse poeta,

faria da bola uma deusa; se eu fosse cantor, faria de um grito de gol, uma ópera... Como não posso, eu grito: GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL DO BRASIL”, as quais também visam transmitir ao ouvinte toda a grandeza e emoção do lance.

- b) Ambos os locutores - Osmar Santos e José Silvério - empregam figuras de linguagem durante as narrações apresentadas. Cite trechos em que tais empregos ocorrem.

“Rrrripa na chulipa”; “pimba na gorduchinha”; “barbante”; “Zico, pezinho de ouro”; “asas da felicidade”; “E a bola cheeeei de amor, pedindo:

‘Me chuta, me chuta, me chuta’” são exemplos de linguagem figurada usada pelos locutores.

1. Levando em conta as características do gênero **texto dramático** e o seu conhecimento a esse respeito, assinale (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas apresentadas a seguir.

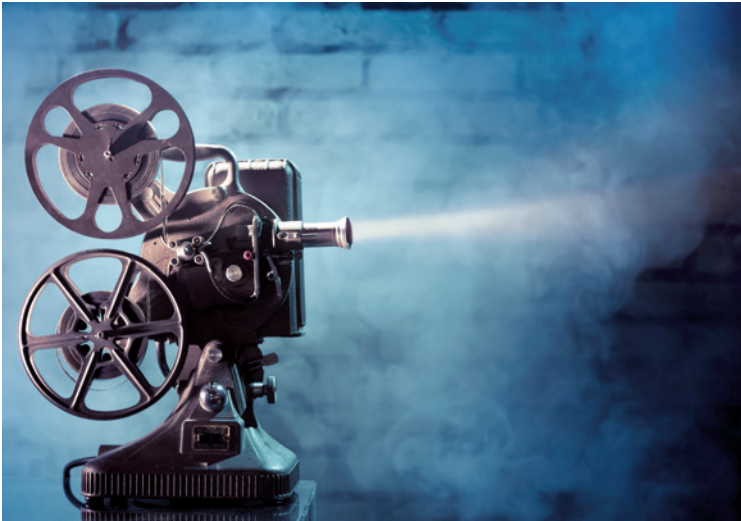


CREATISTAS/Shutterstock.com/ID/BR

Atores e atrizes em cena.

- a) (F) O teatro frequentemente apresenta narrador.
- b) (V) As rubricas são utilizadas no texto dramático para orientar os atores.
- c) (F) A linguagem teatral representa o real e tenta reproduzi-lo fielmente.
- d) (F) Não existem diferenças entre o texto para teatro e o roteiro para televisão e cinema.
- e) (V) No teatro, há uma espécie de pacto entre atores e público que permite a representação teatral.
- f) (V) As falas das personagens no texto dramático têm um componente importante: a entonação.
- g) (F) O texto de teatro, em geral, não apresenta marcas de oralidade, como pausas, onomatopeias, hesitações, etc.
- h) (F) O texto dramático privilegia o discurso indireto e tem cuidado em manter-se fiel às variações linguísticas que poderão ocorrer.
- i) (V) Na dramaturgia, o efeito cômico é muitas vezes alcançado com a representação do proibido, do social e moralmente condenável.
- j) (V) A comédia de costumes corresponde a um gênero teatral que apresenta ação simples, tipos comuns e sátira a costumes que o público identifica com facilidade.
- k) (V) No teatro, a entonação, a expressão corporal, a interpretação dos atores, o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia são planejados a fim de produzir determinados sentidos.
- l) (V) Encontros e desencontros, disfarces, esconderijos e o uso de linguagem popular são aspectos que propiciam comicidade à trama e estão presentes em toda a peça do teatro romântico do século XIX.
- m) (F) A compreensão que o diretor de uma peça teatral tem do texto e a consequente orientação que ele dá ao ator não desempenham tanta influência na compreensão que o público tem da apresentação.

2. Além do texto dramático, outro gênero escrito fundamental para a arte da representação é o **roteiro**. Analise as afirmações a seguir para concluir quais são as características do roteiro.



Per Gregory/Shutterstock.com/IDBR

Antigo projetor de filmes.

- I. A rubrica “em off” de um roteiro remete ao pensamento de uma personagem, ao qual o espectador e as demais personagens têm acesso.
- II. O roteiro literário destina-se ao leitor que deseja apreciar a história; contém apenas os diálogos e as rubricas necessárias para a compreensão de cada cena.
- III. O roteiro técnico não contém diálogos; ele apresenta orientações técnicas relativas a cenário, iluminação, interpretação, etc. e se destina tanto ao leitor quanto às pessoas envolvidas na produção ou na direção de uma novela, um filme, vídeo, programa de rádio ou de televisão.
- IV. Em um roteiro, cada situação é planejada com um objetivo, que ou contribui para o avanço da ação ou auxilia no conhecimento das características das personagens, do tempo ou do lugar em que elas atuam.
- V. Os cortes e os efeitos de transição entre as cenas são recursos que permitem ao roteirista deixar falas ou pensamentos em suspenso e mesmo deslocar a ação no tempo e no espaço com grande dinamismo.

Estão corretas **apenas** as afirmativas:

a) () I e V.

c) () I, II e III.

e) () II, III e IV.

b) () III e IV.

d) () II, IV e V.

3. Analise as afirmações que comparam características do **texto dramático teatral** com as do **roteiro** para televisão e cinema, em sua forma escrita e representação, para depois responder à questão.

(01) As situações experimentadas pelos espectadores de teatro e de cinema e televisão são praticamente as mesmas.

(02) Diferentemente do cinema e da televisão, no teatro, há, normalmente, um maior compromisso com a proximidade do que se está vendo com o real.

(04) No teatro, é habitual as personagens fazerem apartes para esclarecer fatos, pensamentos ou intenções para o público. Nos produtos audiovisuais, normalmente, essa estratégia é substituída pelo recurso das falas em off, que permite ao espectador “ouvir o pensamento” da personagem sem que esta tenha de abrir a boca ou esquivar-se das outras personagens com as quais contracena.

(08) Com relação ao cenário, tal recurso de representação pode ter maior complexidade no cinema. Os cenários de uma peça teatral são limitados em número e complexidade. No cinema, a única limitação para o número ou a qualidade das locações é o orçamento do filme.

(16) Com relação à identificação da cena, há diferenças entre textos para teatro e textos para cinema. A identificação da cena teatral informa, basicamente, as personagens que estão em cena; já a identificação da cena de um filme informa qual é a locação das filmagens, se a cena é interna ou externa e o horário em que será gravada (dia ou noite).

A soma das alternativas corretas é:

- a) () 06 c) () 17 e) (X) 28
b) () 07 d) () 24

Estão corretas as sentenças (04), (08) e (16).

4. **Concordância verbal** é a correspondência em número e pessoa do verbo com o sujeito da oração da qual faz parte. Considerando essa informação, complete as orações a seguir com a forma apropriada do verbo entre parênteses, obedecendo às regras de concordância.

- a) [“Esta é a primeira vez que a maioria das pessoas apoia/apoiam o fim da reeleição.” (APOIAR)
(Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/maioria-e-contra-reeleicao-aponta-datafolha-4787280.html>>. Acesso em: 24 jun. 2015).
- b) [“Segundo o MEC, apenas 1,1% dos estudantes tiraram nota acima de 900 na redação do Enem.” (TIRAR)
(Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/03/redacoes-do-enem-com-erros-de-portugues-recebem-nota-maxima.html>>. Acesso em: 23 maio 2015).
- c) [“Em 2014, 4000 profissionais participaram da prova e somente 1% conseguiu ser mais produtivo com um olho no gato e outro no peixe.” (CONSEGUIR)
(Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/noticias/multitarefa-e-mito-veja-como-se-organizar-para-ser-eficiente>>. Acesso em: 23 maio 2015).
- d) [“Só 2% concentram metade da riqueza mundial, diz estudo.” (CONCENTRAR)
(Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=4339>. Acesso em: 23 maio 2015).
- e) [“2030: 20% da população terá mais de 60 anos.” (TER)
(Disponível em: <<http://www.saobernardo.org.br/noticias/id/142>>. Acesso em: 23 maio 2015).
- f) [“Inclusive, quando chegamos ao local, havia muitos pneus sendo queimados.” (HAVER)
(Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2015/05/prefeitura-de-batalha-e-multada-pelo-ima-por-irregularidades-no-lixao.html>>. Acesso em: 23 maio 2015).
- g) [“Há dez anos, quando era líder do PSD, fui eu que retirei Isaltino das listas.” (RETIRAR)
(Disponível em: <<http://www.noticiasominuto.com/pais/395109/nao-me-surpreende-que-isaltino-destile-odio-contra-mim>>. Acesso em: 23 maio 2015).
- h) [“Dá a impressão que fui eu quem se recusou a beijá-la, o que não é verdade [...]” (RECUSAR-SE)
(Disponível em: <<http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=6&cid=232659>>. Acesso em: 23 maio 2015).

5. Preencha as orações seguintes com a forma apropriada dos verbos **haver** e **fazer**.

Não havia condições de resolvermos o problema. Faz dez meses que os recursos estaduais não chegam aqui.

6. Analise o seguinte *outdoor* e responda às questões.



Propaganda do Governo do Estado da Bahia, sobre melhorias nas estradas estaduais, em 2013.

a) Quem é o sujeito da oração “Nunca se fez tanta estrada boa na Bahia”?

“Tanta estrada boa”.

b) Em que voz verbal tal oração foi construída?

Voz passiva sintética.

c) Quanto à transitividade do verbo **fazer**, como podemos classificá-lo?

Verbo transitivo direto.

d) Se o trecho “tanta estrada boa” estivesse no plural, o verbo **fez** continuaria escrito dessa forma?

Não. Se o trecho citado estivesse no plural, o verbo **fez** também estaria no plural, pois “tanta estrada boa” é o sujeito da oração e o verbo deve concordar com ele. A frase então seria: “Nunca se fizeram tantas estradas boas na Bahia”.

7. Observe a **concordância verbal** das orações a seguir e assinale a alternativa em que tal concordância está inadequada.

a) () [“Três quartos da superfície da terra **são** cobertos de água.”

(Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/899-2.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015).

b) () [“Cinco dias depois do terremoto, começaram o êxodo e a violência em Katmandu”.

(Disponível em: <<http://www.publico.pt/mundo/noticia/cinco-dias-depois-do-terramoto-comecou-o-exodo-e-a-violencia-em-katmandu-1694020>>. Acesso em: 23 maio 2015).

c) () [“Contratos do pré-sal **são** próximo alvo da Lava Jato”.

(Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/05/24/interna_politica,577960/contratos-do-pre-sal-sao-proximo-alvo-da-lava-jato.shtml>. Acesso em: 23 maio 2015).

d) () [“E tudo **são** recordações”.

(Disponível em: <<http://abemdanacao.blogs.sapo.pt/e-tudo-sao-recordacoes-1414556>>. Acesso em: 23 maio 2015).

e) (X) [“Fui eu quem venci dois caras na mesma noite. E ainda estou aqui”, diz Belfort”.

(Disponível em: <<http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20150523074025&cat=esportes&keys=belfort-luta-titulo-historico-lacuna-aberta-anderson>>. Acesso em: 23 maio 2015).

8. Leia o fragmento.

Português nas terras africanas*Como as línguas bantas influenciam o português falado em Moçambique*

Ainda há muito a ser explorado sobre a realidade linguística dos países africanos de língua oficial portuguesa (Palop). Na maioria, o português é falado como L2 (língua que é aprendida subsequentemente à materna, chamada então de L1). Apesar de muitos desses países “parcialmente lusófonos” terem estado na rota das navegações — que ali passavam, comercializavam e seguiam até as Índias —, a implantação desse português ou se deu muito tardiamente, ou ainda está em processo. É o caso de Moçambique.

Segundo censo de 1980, o português em Moçambique era falado por cerca de 25% da população, mas adotado como língua materna por pouco mais de 1% dos moçambicanos. Já o censo de 1997, no entanto, indicou sensível aumento de falantes de português: 39,6% era o total, dos quais 8,8% usavam o português para falar em casa e 6,5% o consideravam sua língua materna. A vasta maioria das pessoas que têm a língua portuguesa como materna reside nas áreas urbanas do país, onde adotam o português como língua de uso doméstico. [...]

(MÓDULO, Marcelo; BRAGA, Henrique. Português nas terras africanas. *Revista Língua Portuguesa*, São Paulo: Ed. Segmento, ano 8, n. 85, p. 46, nov. 2012).

Analise as construções seguintes, referentes ao fragmento lido.

- I. [] “1% da população de Moçambique adotava o português como língua materna em 1980”.
- II. [] “1% dos moçambicanos adotava o português como língua materna em 1980”.
- III. [] “1% adotava o português como língua materna em 1980”.
- IV. [] “8,8% da população falante de português usavam o idioma para falar em casa”.
- V. [] “8,8% usavam o português para falar em casa”.

Considerando as normas de concordância verbal voltadas a expressões com porcentagem, concluímos que estão corretas **apenas** as construções:

- a) () II e IV. c) () I, II e III. e) () II, III e IV.
- b) () IV e V. d) () I, III e V.

9. Quando se trata de estudar concordância, é bom atentar para o uso da palavra **se**. Em algumas situações, essa palavra atua como índice de indeterminação do sujeito e deve permanecer no singular. Em outras, o **se** apresenta-se como partícula apassivadora. Considerando isso e os seus estudos sobre o assunto, passe para o plural os termos destacados nas orações que seguem e, quando necessário, também os verbos. Faça as adaptações necessárias de acordo com as regras de concordância.

- a) [] “Procura-se **um amigo** para o fim do mundo.” (Título de um filme)

(Disponível em: < <http://megafilmeshd.net/procura-se-um-amigo-para-o-fim-do-mundo/>>. Acesso em: 24 jun. 2015).

[Procuram-se amigos para o fim do mundo.](#)

- b) [] “Em alguns países, confia-se muito mais **no governo** local e nacional.”

(Disponível em: < <http://pt.euronews.com/2013/07/25/os-europeus-vaio-voltar-a-confiar-nos-politicos/>>. Acesso em: 23 maio 2015).

[Em alguns países, confia-se muito mais nos governos locais e nacionais/nacional.](#)

c) [“Em Portugal, construiu-se **um avião** em 1709!”

(Disponível em: <<https://ptesoterico.wordpress.com/2010/01/10/em-portugal-construiu-se-um-aviao-em-1709-construcao-baseada-em-conhecimentos-incas/>>. Acesso em: 23 maio 2015).

[Em Portugal, construíram-se aviões em 1709!](#)

d) [“Necessita-se **de aluno** para realizar coleta e digitação de dados em projeto de pesquisa.”

(Disponível em: <<http://www.uel.br/ccs/enfermagem/noticia.php?id=139>>. Acesso em: 23 maio 2015).

[Necessita-se de alunos \[...\]](#)

e) [“Adota-se **um gatinho**”.

(Disponível em: <<http://adotar-doar-fillote.vivalocal.com/adocao-animais+vila-isabel/adota-se-um-gatinho/118822952>>. Acesso em: 24 jun. 2015).

[Adotam-se gatinhos.](#)

10. Encontre a alternativa em que a concordância do verbo **ser** está inadequada:

- a) () Da cidade à ilha é uma hora de carro.
- b) () Hoje é dia vinte e três de maio.
- c) (X) A sua vida era seus filhos.
- d) () Isso são águas passadas.
- e) () Já são nove horas.

11. A relação entre um substantivo (ou um pronome ou numeral substantivo) e as palavras que se unem a ele para dar-lhe uma característica (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos) recebe o nome de **concordância nominal**. Assim como a verbal, a concordância nominal não deve ser feita de maneira aleatória. Considerando essas informações, complete as orações a seguir com a forma apropriada do termo entre parênteses.

a) [“É _____ [permitida](#) _____ a reprodução parcial ou total deste material desde que citada a fonte.” (PERMITIDO)

(Disponível em: <<http://www.procon.sp.gov.br/texto.asp?id=2103>>. Acesso em: 23 maio 2015).

b) [“Já são _____ [bastantes](#) _____ meses de salários em atraso.” (BASTANTE)

(Disponível em: <http://rr.sapo.pt/bolabranca_detalhe.aspx?fid=42&did=186198>. Acesso em: 23 maio 2015).

c) [“Eu nunca disse que estava infeliz com o nosso andamento, mas hoje, com esses dados, estamos _____ [bastante](#) _____ preocupados”, disse o presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) [...].” (BASTANTE)

(Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/aviacao/2015/04/abear-sobre-balanco-de-marco-estamos-preocupados_113609.html>. Acesso em: 23 maio 2015).

d) [“Dizem que a linda mulher anda _____ [meio](#) _____ irritada com a constante presença de **Amal** no set de seu novo filme com **Clooney**, *Money monster*.” (MEIO)

(Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/napontadalingua/2015/05/23/julia-roberts-se-irrita-com-mulher-de-george-clooney-amal-alamuddin/?topo=52,2,18,,284,77>>. Acesso em: 23 maio 2015).

12. Observe a imagem a seguir, que retrata a capa do livro-clipping *Elis Regina por ela mesma*.

O termo *mesma*, nesse título, tem função adjetiva e concorda com o pronome **ela**, que, por sua vez, refere-se à cantora Elis. Se, por acaso, o livro tratasse de um cantor do sexo masculino, o termo **mesma** seria grafado também no masculino: **mesmo**. Já em uma frase como “Mesmo as músicas mais conhecidas de Elis não foram citadas no livro”, **mesmo** tem função de advérbio e, nesse caso, é invariável. Assinale.

(X) Afirmação verdadeira. () Afirmação falsa.



Martin Claret/Arquivo da editora

13. Assinale a alternativa em que a **concordância nominal** aparece de maneira inadequada.

- a) (X) O que se esperava dele é que agisse com absolutos respeito e honestidade.
 b) () O que se esperava dele é que agisse com honestidade e respeito absolutos.
 c) () O que se esperava dele é que agisse com honestidade e respeito absoluto.
 d) () O que se esperava dele é que agisse com absoluta honestidade e respeito.
 e) () O que se esperava dele é que agisse com respeito e honestidade absoluta.

14. Analise as orações que seguem.

- I. Saí da escola ao meio-dia e meio hoje.
 II. Eles mesmo fizeram seu imposto de renda.
 III. Seguem anexas ao processo as fotos solicitadas.
 IV. Encontrei menos pessoas na estrada desta vez.
 V. Os documentos necessários também estão inclusos ao processo.

As frases em que a concordância nominal foi realizada de maneira correta são:

- a) () I e II. c) () II e III. e) () II, III e IV.
 b) () I e V. d) (X) III, IV e V.

15. Leia o cartaz e o excerto que seguem e, logo após, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas, com relação a eles.

- a) (V) Na frase presente no anúncio: “As hepatites podem estar *onde* você menos espera.”, o termo **onde** indica um espaço, fisicamente considerado.
 b) (F) Tal frase também poderia estar, corretamente, escrita assim: “As hepatites podem estar *aonde* você menos espera.”, com o uso do advérbio **aonde**.
 c) (V) O termo **onde**, nesse anúncio, substitui um adjunto adverbial de lugar.
 d) (V) O termo **onde**, nesse anúncio, funciona como pronome relativo.

As hepatites B e C podem estar onde você menos espera.

Inclusive em você mesmo. Faça o teste.

As hepatites B e C são doenças graves e que nem sempre apresentam sintomas. Por isso, se você recebeu transfusão de sangue antes de 1993, compartilhou agulhas e seringas ou transou sem camisinha, procure uma unidade de saúde e faça o teste. É um direito seu assegurado pelo SUS.

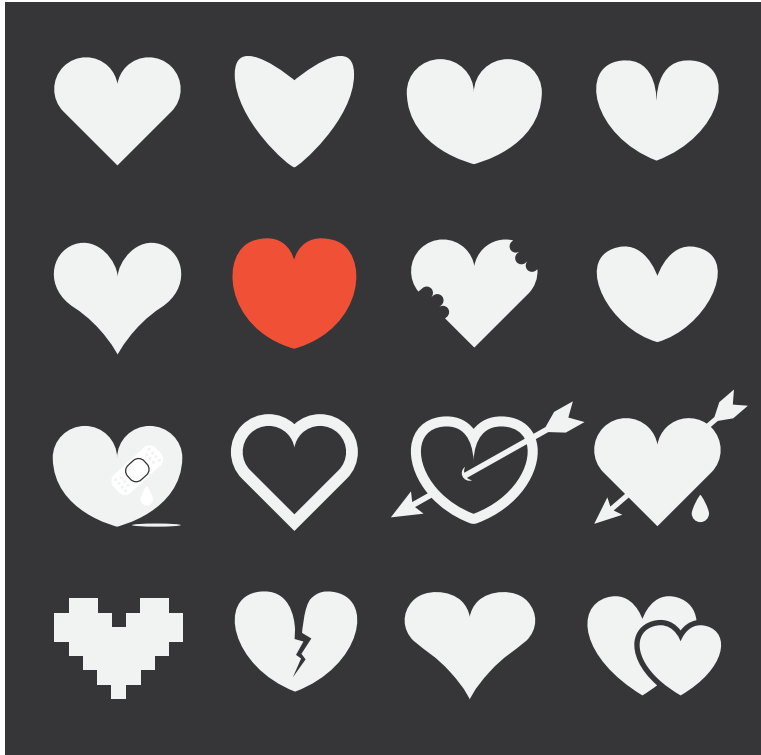
SUS + FIQUE SABENDO 136
 Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL
 BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

SUS/Ministério da Saúde/Governo Federal

Cartaz de campanha para lembrar o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais, 28 de julho. Ministério da Saúde/SUS, 2012.

- e) (F) O excerto, que traz o título de uma notícia, apresenta o termo **aonde**, referente ao nome de uma peça teatral. Tal emprego de **aonde** foi feito de acordo com as prescrições da norma-padrão.
- f) (V) O sentido do verbo “estar”, que acompanha o termo **aonde**, no excerto , é de localização.

16. Leia os excertos a seguir e escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação a eles.



Excerto I

“Se não quer se envolver, namore uma planta. É mais previsível.”

(JABOR, Arnaldo. *Relacionamentos*. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/ot81ehl885q/relacionamentos--arnaldo-jabor-04028D193370C8815326?types=T&>>. Acesso em: 25 jun. 2015).

Excerto II

“Amar é pensar. E eu quase que me esqueço de sentir só de pensar nela. Não sei bem o que quero, mesmo dela, e eu não penso senão nela.”

(CAIEIRO, Alberto/PESSOA, Fernando. *O Pastor Amoroso*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/vo000006.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015).

- (01) No primeiro excerto, o uso de “se não” traz à oração um valor condicional.
- (02) A construção “se não”, presente no primeiro excerto, é formada pela conjunção subordinativa integrante **se** + o advérbio de negação **não**.
- (04) O termo “senão”, presente no segundo excerto, corresponde a uma conjunção.
- (08) Podemos substituir a palavra “senão”, utilizada no segundo excerto, sem que haja alteração de sentido, pela expressão “a não ser”.
- (16) No segundo excerto, o uso de “senão” tem o significado de “mas”, “porém”.

09 (01 + 08: sentenças corretas).

1. Guiando-se pelas características do gênero **artigo de opinião** estudadas no Capítulo 6, analise as afirmativas a seguir.
 - (01) O artigo de opinião não pode ser escrito em primeira pessoa do singular ou do plural.
 - (02) Em textos não ficcionais, como os artigos de opinião, não é comum a reprodução das palavras de uma pessoa por meio do discurso direto.
 - (04) Os textos do gênero artigo de opinião são construídos, geralmente, a partir de sequências argumentativas, nas quais o autor expõe seu posicionamento acerca de determinado fato e apresenta argumentos que procuram convencer o leitor a aderir a essa ideia.
 - (08) Um dos recursos utilizados para fundamentar a argumentação em artigos de opinião é a utilização de citação de autoridades no assunto tratado. Esse recurso auxilia na adesão do leitor a um determinado ponto de vista, legitimando a ideia defendida pelo articulista.
 - (16) O articulista - autor do artigo de opinião - precisa apresentar argumentos consistentes. Indicar uma relação de causa e consequência, a partir de determinado fato ou acontecimento, configura-se como uma possibilidade de organizar a argumentação. Essa maneira de argumentar, no entanto, não enfatiza a abordagem lógica do tema tratado.
 - (32) De acordo com o que se espera do público leitor, o articulista disponibiliza informações relacionadas ao assunto tratado. Em geral, o público leitor de artigos de opinião são pessoas que frequentemente leem determinado jornal, revista, etc. e estão, de alguma forma, inteiradas sobre os assuntos em pauta na sociedade.
 - (64) Outra forma de desenvolver a argumentação em um texto é fazendo uso de documentos relacionados a um dado da história, a fim de apresentar informações que legitimem e auxiliem a argumentação. Tal utilização deve ser bastante criteriosa e se basear em fontes confiáveis, sob pena de o efeito ser o inverso do desejado: ao invés de garantir a credibilidade do texto, poderá comprometê-la.

A soma das alternativas corretas é:

- | | | |
|-----------|-----------|--|
| a) () 15 | c) () 56 | e) (<input checked="" type="checkbox"/>) 108 |
| b) () 21 | d) () 99 | |

Estão corretas as sentenças (04), (08), (32) e (64).

2. A **regência verbal** é a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos. Na realidade, o que estudamos na regência verbal é se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo e qual a preposição relacionada com ele. Algumas das frases a seguir apresentam problemas de regência comuns e até permitidos em situações comunicativas mais informais. Corrija as orações que não estão adequadas - quanto à regência verbal - à norma-padrão. Justifique suas correções.
 - a) “Os sem-terra **obedecem** o governo e não fazem novas ocupações.”
(Disponível em: <<http://tribunadainternet.com.br/os-sem-terra-seguem-o-governo-e-nao-fazem-novas-ocupacoes/>>. Acesso em: 25 maio 2015).
 - b) “Ex-deputados Argôlo e Vargas não **respondem** perguntas da CPI da Petrobras.”
(Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/05/12/ex-deputado-luiz-argolo-fica-calado-em-depoimento-na-cpi-da-petrobras.htm>>. Acesso em: 25 maio 2015).
 - c) “Nepal: equipas de 22 países **assistem** população afetada por sismo.”
(Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2015/04/30/nepal-equipas-de-22-paises-assistem-populacao-afetada-por-sismo/>>. Acesso em: 25 maio 2015).
 - d) “Cerca de 380 estudantes **assistem** peça teatral sobre o racismo.”
(Disponível em: <<http://www.itabira.mg.gov.br/portal/?p=33918>>. Acesso em: 26 maio 2015).

- e) [“FARC **aspiram** à criação da Comissão de Esclarecimento da Verdade em próximo ciclo.”
(Disponível em: <<http://www.diarioliberalidade.org/america-latina/institucional/55848-farc-aspiram-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-comiss%C3%A3o-de-esclarecimento-da-verdade-em-pr%C3%B3ximo-ciclo.html>>. Acesso em: 26 maio 2015).
- f) [“Menino **aspira** prego e passa por cirurgia para retirar objeto do pulmão.”
(Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/04/menino-aspira-prego-e-passa-por-cirurgia-para-retirar-objeto-do-pulmao.html>>. Acesso em: 26 maio 2015).
- g) [“Barco com 160 refugiados sírios **chega** a Itália.”
(Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/dossies/dossiest_atualidade/dossie_crise_na_siria/barco-com-160-refugiados-sirios-chega-a-italia=f745787>. Acesso em: 25 maio 2015).
- h) [“Fãs vão a argentino, **implicam** com Maradona e recebem ‘beijinhos’.”
(Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/tenis/fas-vaiam-argentino-implicam-com-maradona-e-recebem-beijinhos,bf8bad4cdd0ca310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 25 maio 2015).
- i) [“Quem não **vai** no banheiro com a frequência ideal e não evacua em quantidade suficiente pode ter problemas no futuro.”
(Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/09/27/bom-funcionamento-intestinal-pode-evitar-o-aparecimento-de-doencas-no-futuro.htm>>. Acesso em: 25 maio 2015).
- j) [“Atenção! Os comentários do Portal R7 são via Facebook, **lembre-se** que o comentário é de inteira responsabilidade do autor, [...]”
(Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/mulher/candidatas-ao-miss-mundo-brasil-2015-se-enfrentam-em-desfiles-de-gala-e-personalidade-23062015>>. Acesso em: 23 jun. 2015).

Não estão adequadas à norma-padrão de regência verbal as alternativas a), b), d), g), i) e j). **a) Correção:** “Os sem-terra obedecem **ao** governo e não fazem novas ocupações”. Apesar de constantemente ser utilizado da forma como aparece na frase apresentada, ou seja, sem preposição, o verbo **obedecer** é considerado um verbo transitivo indireto, portanto, seu complemento deve apresentar preposição. Mas, é válido enfatizar que tal uso sem preposição é aceito em determinadas situações comunicativas, sobretudo nas mais informais. **b) Correção:** “Ex-deputados Argôlo e Vargas não respondem **a** perguntas da CPI da Petrobras”. O verbo **responder** também é classificado pela gramática tradicional como verbo transitivo indireto, logo, seu complemento também deve ser preposicionado. **d) Correção:** “Cerca de 380 estudantes assistem à peça teatral sobre o racismo”. O verbo **assistir**, com o sentido de “ver”, “presenciar”, é considerado transitivo indireto. Com isso, deve apresentar a preposição “a”. Como a preposição “a” juntou-se com o artigo “a”, que acompanha o substantivo feminino “peça”, ocorreu crase. **g) Correção:** “Barco com 160 refugiados sírios **chega** à Itália”. O verbo **chegar**, nesse caso, é considerado um verbo transitivo indireto, cujo complemento deve apresentar a preposição “a”. Como a preposição “a” juntou-se com o artigo “a”, que acompanha o substantivo próprio “Itália”, há a necessidade de se inserir o acento grave, indicativo de crase. **i) Correção:** “Quem não **vai ao** banheiro com a frequência ideal e não evacua em quantidade suficiente pode ter problemas no futuro”. O verbo **ir**, nesse período, apresenta-se como verbo transitivo indireto, cujo complemento deve apresentar a preposição “a”, no caso “ao” (a + o), e não a preposição “no” (em + o). **j) Correção:** “Atenção! Os comentários do Portal R7 são via Facebook, **lembre-se de** que o comentário é de inteira responsabilidade do autor, [...]”. Os verbos **lembrar** e **esquecer**, quando acompanhados de pronome, como no período em questão, devem apresentar preposição em seu complemento, porque, nesse caso, são considerados verbos transitivos indiretos. Logo, vê-se que faltava a preposição “de” na sentença apresentada.

3. Escreva, na linha, a soma das alternativas **incorretas** com relação à regência verbal das orações a seguir.

- (01) Estou namorando com o Eduardo.
(02) Por favor, responda o meu e-mail!
(04) Não me esqueço de nossos momentos juntos.
(08) Atenção, senhores passageiros! Chegamos no Rio de Janeiro.
(16) Procuo sempre obedecer a todas as regras gramaticais.

11 (01 + 02 + 08: sentenças incorretas).

4. Analise a frase a seguir e assinale (**V**) para as afirmativas verdadeiras e (**F**) para as falsas, referentes a ela.

[“‘Nem Jesus agradou todo mundo’, diz Paula Fernandes sobre figurino curtinho.”

(Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2015/04/08/nem-jesus-agradou-todo-mundo-diz-paula-fernandes-sobre-figurino-curtinho.htm>>. Acesso em: 25 maio 2015).

- a) (F) O verbo **agradar** em “Nem Jesus agradeu todo mundo” é transitivo direto.
- b) (V) O verbo **agradar**, empregado na oração em análise, tem sentido de “causar agrado”, “satisfazer”.
- c) (F) O verbo **agradar**, na frase, tem sentido de “acariciar”, “afagar”.
- d) (V) A frase “Nem Jesus agradeu todo mundo” foge à norma-padrão quanto à regência. Mas, por se tratar da reprodução de algo dito, ou seja, próprio da modalidade falada, tal frase é considerada adequada ao contexto em que foi produzida.
- e) (V) Se a frase fosse “Nem Jesus agradeu ao povo todo”, o verbo **agradar** estaria de acordo com a norma-padrão da língua.

5. Leia um fragmento da notícia a seguir.

Luciano Huck posta imagem para agradecer apoio após incidente

Apresentador e Angélica deixaram hospital em SP na noite desta segunda.

“Foi um milagre”, disse Huck sobre pouso forçado em MS.

O apresentador **Luciano Huck** postou em sua conta no Instagram na noite desta segunda-feira (25) uma imagem em agradecimento ao apoio recebido por sua família após o incidente com o avião que levava ele, a esposa Angélica, os filhos do casal e duas babás, no domingo (24). A aeronave precisou fazer um pouso forçado próximo a Campo Grande (MS). Os passageiros tiveram ferimentos leves. [...]

“Antes de qualquer coisa, queremos agradecer a Deus. Ontem passamos por um milagre, foi uma situação muito difícil a que vivemos. Mas o que importa é que estamos todos bem. [...]”, disse Luciano.

“É importante também agradecer um monte de gente envolvida ontem, desde o santo homem Wilson, que nos viu da estrada e nos resgatou; todo pessoal da Santa Casa de Campo Grande, que foi de uma gentileza enorme; e todo mundo que nos apoiou na cidade. Também a equipe da Amil e do Albert Einstein, que nos recebeu com o carinho de sempre.”

“Quero agradecer também as milhares de orações que a gente vem recebendo de todos os cantos. É um conforto enorme. Podemos dizer que renascemos e vamos comemorar uma nova data de aniversário: dia 24 de maio”, declarou o apresentador.

Angélica também fez questão de agradecer o carinho. “Também quero agradecer todo mundo que ajudou lá na Santa Casa de Campo Grande, agradecer ao Wilson e à sua esposa, que foram os primeiros a nos acolher e acalmar. E ao piloto, porque ele foi um verdadeiro anjo. E, claro, a todos que estão rezando e torcendo por nós. Estamos muito emocionados com todo esse carinho”, afirmou a apresentadora. [...]

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/luciano-huck-posta-imagem-para-agradecer-apoio-apos-incidente.html>>. Acesso em: 26 maio 2015).

Agora, responda às questões referentes ao fragmento lido.

- a) Na notícia lida, o verbo **agradecer** foi empregado diversas vezes, pois tal texto reflete o agradecimento expressado pelos apresentadores Luciano Huck e Angélica após saírem ilesos de um incidente aéreo. Em algumas sentenças, o uso de tal verbo atende à norma-padrão e em outras não. Identifique as frases em que o uso do verbo **agradecer** está em desacordo com as exigências gramaticais.

O verbo **agradecer** está em desacordo com as exigências gramaticais em: “É importante também agradecer **um monte de gente envolvida** ontem, desde o santo homem Wilson, que nos viu da estrada e nos resgatou; **todo pessoal da Santa Casa de Campo Grande**, que foi de uma gentileza enorme; e **todo mundo** que nos apoiou na cidade. Também **a equipe da Amil e do Albert Einstein**, que nos recebeu com o carinho de sempre.” e também em “Também quero agradecer **todo mundo** que ajudou lá na Santa Casa de Campo Grande, [...]”. Note que os complementos em destaque – todos referentes ao verbo **agradecer** – não apresentam preposição, quando deveriam apresentar, como ocorre em outras frases do texto, tais como: “Antes de qualquer coisa, queremos agradecer **a Deus**.”

b) Como podemos classificar o verbo **agradecer** quanto à transitividade?

O verbo "agradecer" é classificado como verbo transitivo direto e indireto, ou seja, apresenta dois complementos. Em geral, o complemento direto é representado por uma coisa e o indireto por pessoa.

c) Você acredita que as frases do texto que não obedeceram à regência do verbo **agradecer** devem ser consideradas erradas? Explique.

Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Não, pois tais frases, nesse caso, referem-se a orações proferidas na oralidade e, em registros falados (bem como em certos registros escritos), a regência verbal nem sempre precisa obedecer à norma-padrão da língua.

d) Na sentença "Angélica chegou à Santa Casa de Campo Grande em uma maca e Huck, caminhando com dificuldades", por que há o acento indicador de crase no trecho em destaque?

Porque houve a fusão de duas vogais idênticas, ou seja, de dois "as": o "a" preposição, exigido pelo verbo chegar, e o "a" artigo, que acompanha o substantivo "Santa Casa de Campo Grande".

6. Assinale a alternativa em que a regência verbal está inadequada.

- a) () Gosto de aspirar o perfume das rosas.
- b) () O jogador agradeceu o apoio à torcida.
- c) (x) Venha assistir os debates em minha sala.
- d) () A vida a que ele aspirava era uma ilusão.
- e) () Sua displicência implicou uma "bela" multa para pagar.

7. Leia a frase.

[] A música que você gosta está tocando no rádio.

Agora, responda às questões.

a) A frase apresentada está em desacordo com a norma-padrão em relação à regência verbal. Qual seria a sua construção conforme essa norma?

Conforme a norma-padrão, a construção seria: "A música **de** que você gosta está tocando no rádio."

b) Tal frase, da forma como está, é aceita em que tipo de situações comunicativas?

Em situações de comunicação que permitem maior flexibilidade em relação à norma-padrão, em que a linguagem utilizada é mais informal, tais como: diálogos orais, conversas pela internet, chats, programas de mensagens instantâneas, e-mails, blogs, etc.

8. Leia os períodos a seguir.



“Todas as paixões nos levam a cometer erros, mas o amor faz-nos cometer os mais ridículos.”

(François La Rochefoucauld. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/francois_la_rochefoucauld/>. Acesso em: 20 jun. 2015).

“O imprevisto acontece e alguém te encontra. E te reencontra. Te reinventa. Te reencanta. Te recomeça.”

(Gabito Nunes. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/gabito_nunes/>. Acesso em: 20 jun. 2015).

“[...] O amor tolera; jamais se irrita e nunca exerce vingança.”

(Mahatma Gandhi. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/mahatma_gandhi/>. Acesso em: 20 jun. 2015).

Na norma-padrão há regras para a colocação dos pronomes na oração. Porém, assim como em outros tópicos gramaticais, neste também não é possível se falar em certo ou errado, mas em adequação ou inadequação à situação comunicativa. Com base nessas informações e em seu conhecimento sobre o assunto, analise as proposições a seguir, referentes aos períodos lidos.

- (01) No português do Brasil, prefere-se a colocação do pronome antes do verbo, mesmo quando não existem as condições de próclise obrigatória. No trecho “Todas as paixões nos levam a cometer erros”, por exemplo, a próclise foi utilizada, mas, de acordo com a norma-padrão, nesse caso, a colocação do pronome deveria estar em ênclise: “Todas as paixões levam-nos a cometer erros”.
- (02) No trecho “mas o amor faz-nos cometer os mais ridículos.”, o uso de ênclise está inadequado. O emprego correto do pronome oblíquo **nos** nesse caso é “mas o amor nos faz cometer os mais ridículos.”
- (04) Na oração “[...] e alguém te encontra”, o uso do pronome oblíquo “te” antes do verbo “encontrar” justifica-se devido ao pronome indefinido **alguém**, considerado como uma “palavra atrativa”.
- (08) As orações “Te reinventa. Te reencanta. Te recomeça.” fogem às regras de colocação pronominal, mas, levando em conta a situação comunicativa em que foram utilizadas, tais construções são aceitas dessa forma mesmo.
- (16) Em “O amor tolera; jamais se irrita e nunca exerce vingança.”, o uso do pronome “se” em próclise justifica-se em virtude da presença, na frase, do termo “nunca”, que expressa negação e obriga o uso de próclise.

A soma das alternativas corretas é:

- a) 07 x c) 13 e) 24
b) 11 d) 22

Estão corretas as sentenças (01), (04) e (08).

9. A **mesóclise**, atualmente, é uma forma de colocação pronominal em desuso até mesmo na língua escrita. No entanto, o conhecimento a respeito dela poderá ser útil nas situações em que se exige o uso da norma-padrão, como no discurso jurídico, e mesmo na leitura de textos não contemporâneos e de documentos históricos. Portanto, assinale a alternativa em que a colocação pronominal deveria ser realizada por meio da mesóclise.

- a) () Darei-lhe uma resposta amanhã.
b) () Este é o livro que me emocionou.
c) () Jonas queixou-se dos altos juros.
d) () Rapidamente te darei um retorno.
e) () Maria não nos tinha autorizado a entrar.

10. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal **não** está empregada de acordo com as normas gramaticais do português brasileiro.

- a) () [“A infelicidade tem isto de bom: faz-nos conhecer os verdadeiros amigos.”
(Honoré de Balzac. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/honore_de_balzac/>. Acesso em: 20 jun. 2015).
- b) () [“O blogue da BE e a Biblioteca de Livros Digitais ajudam-te a vencer a Gripe A.”
(Disponível em: <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/escolas-interna.php?idEscolasProjecto=67>>. Acesso em: 23 jun. 2015).
- c) () [“Cometa 67P não tem magnetismo e isso leva-nos até aos primórdios do sistema solar.”
(Disponível em: <<http://www.publico.pt/ciencia/noticia/cometa-67p-nao-tem-magnetismo-e-isso-levanos-ate-aos-primordios-do-sistema-solar-1692411>>. Acesso em: de 23 jun. 2015).
- d) () [“Se tu me amas, ama-me baixinho [...]”.
(Mario Quintana. *Bilhete*. Disponível em: <http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=17108&poeta_id=302>. Acesso em: 23 jun. 2015).
- e) () [“Em breve te encaminharei por e-mail as informações para receber o(s) DVD(s) em sua residência através dos Correios.”
(Disponível em: <<http://ccbteoriamusical.weebly.com/dvds-volumes-1-e-2.html>>. Acesso em: 23 jun. 2015).

11. Leia o excerto do artigo e responda às questões.

A violência urbana, da necessidade ao desejo

Economia melhora, o crime cresce – com esse título, reportagem de Murillo Camarotto, publicada no caderno Eu & Fim de Semana, do jornal *Valor Econômico*, de sexta-feira passada, demonstra de modo irrefutável o que os governos no Brasil detestam admitir: a miséria, a pobreza e a chamada exclusão social não são as causas principais do aumento das taxas de homicídios, de assaltos e da violência generalizada que espalha medo nas cidades brasileiras. Levantamento realizado pelo *Valor* mostra que, entre os dez Estados brasileiros que mais reduziram a desigualdade social de cinco anos para cá, seis pertencem simultaneamente a outro grupo, este bem menos edificante: o grupo dos dez onde a violência mais cresceu. Os dados e os estudos apresentados pela reportagem desmascaram a tese de que a necessidade extrema seria a única responsável pelo fenômeno a que os sociólogos dão o nome de “criminalidade urbana”. [...]

Conclusão: a culpa pela falta de segurança pública seria do “sistema”. Pronto. Políticas realistas de segurança pública não passariam de meros paliativos, pois todo o mal reside nas diferenças entre ricos e pobres. Nivele-se a sociedade e a violência cessará, promete a demagogia.

Mais que ilusória, essa mentalidade é deletéria. Ela se diz “de esquerda”, mas é apenas obscurantista: quer condenar à fogueira quem não lhe diz amém. Em todo tiroteio vê um reles produto da exclusão social. Do mesmo modo, quando se descobrem corruptos e corruptores refestelados no partido, e se esse partido vem a ser o partido “do bem”, ela assevera que a responsabilidade não é dos corruptos e corruptores, mas da malévola e elitista legislação eleitoral. Outra vez a culpa é do “sistema”. Todo criminoso, desde que pobre ou do partido “do bem”, é sempre uma vítima. Na dúvida, condene-se o sistema. Condene-se o tribunal.

Assim, o discurso que diz que a violência é produto da necessidade dos mais pobres embute um outro discurso, mais complicado, segundo o qual a corrupção “do bem” é uma necessidade da luta política. É por isso que os demagogos insistem em falar da necessidade e se recusam a falar de desejo. Eles não conseguem explicar por que a imensa maioria dos pobres é despreziosamente honesta, assim como não explicam por que tantos milionários, incluindo os que enriqueceram misteriosamente na política, à direita e à esquerda, são bandoleiros. Dizem que os policiais, às vezes, se deixam subornar porque recebem salários ultrajantes (seriam corruptos “por necessidade”), porém não são capazes de estipular qual a faixa salarial que separa a lisura da bandalheira. Quanto teria de ganhar um sargento para ser íntegro? A demagogia não sabe dizer.

Acontece que a corrupção, assim como a violência urbana, não decorre da faixa de renda de cada um. Os demagogos sabem disso, mas fingem não saber. Sabem que há parlamentares e ministros que prevaricam durante o dia e depois se justificam à noite, em silêncio, com a cabeça no travesseiro, dizendo a si mesmos que também ganham pouco, que precisam guardar algum para a aposentadoria, para os familiares, que se estivessem na iniciativa privada, teriam uma remuneração muito superior, que não é justo, que precisam garantir-se para as próximas eleições, que terão despesas com advogados, ou mesmo com uma fuga em nome da causa.

Demagogos endinheirados se perdoam em nome da necessidade, não do desejo. Eles também se consideram vítimas do sistema e, do alto dessa presunção, subornam assessores, policiais e cabos eleitorais. Alegam que combater o sistema não é barato. Acreditam ser o expediente do crime imprescindível para se fazer política, assim como acreditam que um assalto à mão armada seja uma saída contra a fome. Os demagogos não percebem que se converteram no próprio sistema que prometiam combater. Não têm como aceitar o próprio desejo, pois, neles, o desejo é o desejo de se fundir no sistema que prometiam combater, o desejo é o desejo de estar do outro lado. [...]

A violência que cresce em São Paulo, em mais uma onda cíclica, não vem debaixo, “dos pobres”, nem da necessidade. Vem do alto. Em sua face mais visível, é verdade, ela brota do desejo de quem só tem um revólver na mão para se fazer notar. Mas em sua estrutura, em seu motor histórico, ela vem do desejo dos de cima que, na sua ambição, degradam a polícia, distribuem armas, concentram renda e sonegam direitos. O “sistema”, nesse caso, está mudando de mãos. E tem nome e endereço.

(BUCCI, Eugênio, jornalista; professor da ECA-USP e da ESPM. Disponível em: <<http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,a-violencia-urbana-da-necessidade-ao-desejo-imp-,960628>>. Acesso em: 25 maio 2015).

- I. Em se tratando de colocação pronominal, escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação aos seguintes trechos do texto.
 - (01) Na oração “quem não lhe diz amém”, a próclise foi utilizada em virtude do uso da palavra negativa “não” antes do verbo.
 - (02) Em “Do mesmo modo, quando **se** descobrem corruptos e corruptores refestelados no partido [...]”, o uso do pronome em destaque antes do verbo está inadequado, já que, antes dele, não há a presença de nenhuma palavra atrativa obrigando o emprego de próclise.
 - (04) Na oração “e depois se justificam à noite”, a próclise foi utilizada devido à presença do advérbio “depois”, que atrai o pronome “se” para antes do verbo **justificar**.
 - (08) No trecho “que precisam garantir-se para as próximas eleições”, a ênclise foi utilizada em razão do verbo **garantir** estar na forma nominal do infinitivo.
 - (16) Em “Demagogos endinheirados se perdoam em nome da necessidade [...]”, o emprego do pronome **se** antes do verbo **perdoar** atende às regras de colocação pronominal de nossa língua.

13 (01 + 04 + 08: sentenças corretas).

- II. Nos trechos “Nivele-**se** a sociedade e a violência cessará, promete a demagogia” e “Condene-**se** o tribunal”, a colocação dos pronomes oblíquos átonos destacados está:
- correta, pois o pronome foi colocado em próclise.
 - incorreta, pois, pelo tempo verbal, deveria ocorrer a mesóclise.
 - correta, pois não há nenhuma palavra atrativa antes obrigando o uso de próclise.
 - incorreta, pois, segundo a norma-padrão, em início de frases, deve ocorrer a próclise.
 - incorreta, pois a ênclise ocorre somente com verbos na forma nominal do infinitivo e não é o caso, já que os verbos “nivelar” e “condenar” estão conjugados nesses casos.
- III. No trecho “e depois se justificam **à noite**”, o acento grave indicativo de crase foi utilizado pelo mesmo motivo que nas expressões destacadas, **exceto** em:
- “quer condenar **à fogueira** quem não lhe diz amém”.
 - “Dizem que os policiais, **às vezes**, se deixam subornar”.
 - “assim como acreditam que um assalto **à mão armada** seja uma saída contra a fome”.
 - “os que enriqueceram misteriosamente na política, **à direita** e à esquerda, são bandoleiros”.
 - “os que enriqueceram misteriosamente na política, à direita e **à esquerda**, são bandoleiros”.

12. Analise as frases a seguir.

- Quem me telefonou pela manhã?
- Em Campos do Jordão vive-se bem.
- Não o vi em casa, por isso resolvi ligar-lhe.
- Quando a viu na sala, dirigiu-lhe a palavra.
- Comunicariam-se, caso soubessem o que falar.

A colocação pronominal está correta **apenas** em:

- I e II.
- II e V.
- III e V.
- I, III e IV.
- III, IV e V.

13. Escreva, na linha, a soma das alternativas **incorretas** com relação ao uso do acento indicativo de crase.

(01) [“Sabrina vai à Roma.”

(Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-225536/creditos/>>. Acesso em: 26 maio 2015).

(02) [“Alemanha está à procura de talentos na área de sustentabilidade.”

(Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/alemanha-esta-a-procura-talentos-na-area-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 26 maio 2015).

(04) [“Maitê Proença e Hélio de la Peña assistem a estreia do Botafogo contra o Paysandu.”

(Disponível em: <<http://globo.com/globocom/tempo-real/v/maite-proenca-e-helio-de-la-pena-assistem-a-estreia-do-botafogo-contra-o-paysandu/4168333/>>. Acesso em: 26 maio 2015).

(08) [“‘Às sete horas da manhã, FHC já está me mandando e-mail’, diz Aécio.”

(Disponível em: <<http://www.plantaobrasil.com.br/news.asp?nID=82183>>. Acesso em: 26 maio 2015).

(16) [“O futuro pertence aqueles que veem as oportunidades, antes que elas sejam óbvias.”

(John Sculley)

Mesa-redonda

1. Leia, com atenção, um excerto da transcrição da mesa-redonda “O carnaval de São Paulo e imagens do carnaval”, realizada no evento *A academia e o samba: encontro de culturas*, em 23 de fevereiro de 2011, no Centro Universitário Senac. A seguir, responda às questões.

Participantes: Maria Aparecida Urbano, Olga Rodrigues de Moraes von Simpson e João Kuksar

Mediadora: Nanci Rodrigues Barbosa

Nanci: Boa tarde a todos! É um prazer estar participando desse encontro pra refletir sobre o tema “Academia e o samba: encontro de culturas”, trazendo, então, olhares distintos e perspectivas múltiplas pra gente entender essa questão – esse tema do carnaval. Nós temos, nesta segunda mesa, a professora Maria Aparecida Urbano [...]. A segunda professora convidada é Olga Rodrigues de Moraes von Simpson. [...] E o professor João Kuksar está a caminho e, assim que ele chegar, iniciará a apresentação. Eu sou Nanci, professora aqui do Senac, do curso de Audiovisual. [...] Temos apresentação dos três palestrantes trazendo as suas contribuições e depois a gente abre para um debate. O tempo previsto para cada uma das falas está em torno de 25 a 30 minutos, para a gente ter depois um tempo de conversa.

1 – Carnaval de São Paulo

Olga: [...] Então, o meu trabalho com o carnaval focaliza o surgimento do carnaval popular na cidade de São Paulo, através dos seus diferentes bairros, então, eu tenho o carnaval branco na Mooca, Brás, Lapa, Água Branca e tenho o carnaval negro surgindo nos três redutos negros da cidade, que são: Bexiga, Barra Funda e Baixada do Glicério [...].

Nanci: Posso fazer uma pergunta específica? Porque a gente ainda tem um tempo na sua fala. Eu li o seu livro e há uma abordagem na questão das mulheres, se você pudesse colocar essa sua percepção na história [...].

Olga: [...] eu digo que, na verdade, a visão que a gente tem, pelos meios de comunicação de massa, sobre a participação feminina no carnaval é uma visão errônea, porque a gente as enxerga luxuosamente despidas no alto dos carros alegóricos, enfeitando o desfile carnavalesco. Mas, o papel feminino [...] é muito diverso. São elas que, na verdade, vão criar as condições para que as associações carnavalescas – sejam elas brancas ou negras, lideradas pelos seus maridos, filhos ou irmãos – possam, na verdade, funcionar de maneira adequada [...].

2 – O Samba e a cidade

Maria Aparecida: Boa tarde a todos. Pra mim é um imenso prazer estar aqui conversando com vocês. Eu não sou uma professora universitária e sim uma sambista. [...]

Nanci: Samba se aprende na escola.

Maria Aparecida: E por lá eu me formei também. [...]

Muitos ainda admitem que a primeira Escola de Samba de São Paulo foi a Lavapés. Ela é considerada a mais antiga e foi fundada em 1937; é a mais antiga de São Paulo que está aí ainda. [...]

Nanci: Alguém quer fazer alguma pergunta?

Participante da plateia: Por favor, [...] a minha curiosidade é: o carnaval seria isso com a atividade e a atratividade que é visto hoje, se não houvesse tanto interesse? Fica até essa pergunta pra senhora. Venderia tanto o carnaval brasileiro se não fosse associado à nudez? Não sei... isso é uma curiosidade. Isso já foi debatido?

Maria Aparecida: [...] A Escola de Samba sempre teve as suas assistidas: meninas que usavam uma saia curta porque os passos precisavam das pernas livres pra poder sambar melhor e isso foi se tornando uma bola de neve, cada vez menos roupa. Acontece o seguinte: dentro das escolas de samba e principalmente na bateria, [...] sempre a Rainha da Bateria era uma figura da Escola ou era a mulher do apitador, [...]. Quando ele não era casado, tinha a mulher do presidente, ou então, alguém especial da Escola e ela ia à frente da bateria. E, por muitas Escolas, essa frente de bateria passava de mãe para filha; era uma tradição das Escolas de Samba levar a Rainha da bateria e membro da Escola.

Olga: Que era a mulher mais bonita geralmente?

Maria Aparecida: Às vezes, não era tão bonita, mas era especial, era uma mulher especial. [...]

(Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiaara/wp-content/uploads/2015/01/11_IARA_vol5_n2_Entrevista.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2015).

I. Releia a primeira fala da mediadora Nanci.

a) Identifique nessa fala os seguintes tópicos: saudação; apresentação do tema da mesa-redonda; apresentação dos participantes; dinâmica das falas durante a mesa-redonda.

Resposta: *Saudação: "Boa tarde a todos!"; Apresentação do tema: "É um prazer estar participando desse encontro pra refletir sobre o tema "A academia e o samba: encontro de culturas", trazendo, então, olhares distintos e perspectivas múltiplas pra gente entender essa questão – esse tema do carnaval.";*

Participantes: "Nós temos, nesta segunda mesa, a professora Maria Aparecida Urbano [...]. A segunda professora convidada é Olga Rodrigues de Moraes von Simpson. [...] E o professor João Kuclsar [...]"; Dinâmica das falas: "Temos apresentação dos três palestrantes trazendo as suas contribuições e depois a gente abre para um debate. O tempo previsto para cada uma das falas está em torno de 25 a 30 minutos [...]"

b) Embora haja a necessidade de planejamento da fala quando se participa de uma mesa-redonda, muitas vezes o participante precisa reformulá-lo tendo em vista as circunstâncias. Explique essa afirmação com um exemplo retirado da fala inicial da mediadora Nanci.

Por causa de um imprevisto com um dos participantes da mesa-redonda, o professor João Kuclsar, a mediadora tomou a decisão de iniciar os trabalhos mesmo sem ele, justificando em sua fala para o público presente o ocorrido.

II. A mediadora Nanci faz uma pergunta à participante Olga sobre a “questão das mulheres” no Carnaval.

a) Qual justificativa Nanci usou para fazer essa pergunta?

O tempo que a debatedora não usou.

b) O fato de a mediadora ter lido o livro de uma das participantes demonstra um dos cuidados que o mediador deve ter em uma mesa-redonda. Qual é esse cuidado? Explique.

O cuidado da preparação. O fato de ter lido denota que a mediadora planejou adequadamente sua participação no evento.

III. Uma das estratégias persuasivas usadas na interação oral consiste na repetição de termos. Associe os trechos a seguir com suas respectivas funções que a repetição de termos desempenha.

<p>A. Repetição com valor de ênfase para reforçar um aspecto que o debatedor julga importante.</p>	<p>(B) Então, o meu trabalho com o carnaval focaliza o surgimento do carnaval popular na cidade de São Paulo, através dos seus diferentes bairros, então, eu tenho o carnaval branco na Mooca, Brás, Lapa, Água Branca e tenho o carnaval negro [...].</p>
<p>B. Um dos marcadores conversacionais mais usados nas interações orais. No contexto assume a função de articular partes do texto.</p>	<p>(C) eu digo que, na verdade, a visão que a gente tem [...] é uma visão errônea [...] São elas que, na verdade, vão criar as condições para que as associações carnavalescas - sejam elas brancas ou negras, lideradas pelos seus maridos, filhos ou irmãos - possam, na verdade, funcionar de maneira adequada [...].</p>
<p>C. Repetição com valor persuasivo que sublinha uma ideia que contradiz o senso comum.</p>	<p>(A) Às vezes, não era tão bonita, mas era especial, era uma mulher especial.</p>

1. Considerando as características do gênero **resenha crítica**, estudadas no Capítulo 7, assinale (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas, apresentadas a seguir.
 - a) (V) A resenha crítica é um gênero argumentativo, que circula em jornais, revistas ou sites. Essa resenha apresenta ao leitor informações técnicas e uma avaliação crítica sobre um produto cultural qualquer: livro, filme, CD, etc.
 - b) (V) A resenha crítica, embora seja um gênero argumentativo, pode conter também sequências descritivas.
 - c) (F) A linguagem empregada nesse gênero textual é sempre formal e técnica.
 - d) (F) Em um gênero argumentativo como a resenha, comparações não costumam ser utilizadas como recurso para sustentar a argumentação.
 - e) (F) Em resenhas críticas, não se utilizam perguntas, como ocorre em outros gêneros, a fim de se estabelecer certa proximidade com o leitor.
 - f) (V) Em uma resenha crítica, não convém empregar adjetivos de sentido muito amplo, como *bacana*, *legal*, *chato*, etc., porque eles podem não ser esclarecedores para o leitor.
 - g) (F) A resenha crítica pode apresentar a estrutura tese-desenvolvimento-conclusão, que não é comum em outros gêneros argumentativos.
 - h) (V) Uma das finalidades de uma resenha crítica é ajudar o público leitor a decidir se deseja ou não ler determinado livro, assistir a certo filme ou comprar/aderir a qualquer outro produto cultural. Mas, uma resenha pode também ser lida por outros motivos, como saber, por exemplo, o que um jornalista diz sobre o estilo do autor de um dado livro.
2. Com relação à estrutura dos textos argumentativos, assinale a única alternativa **incorreta**.
 - a) A tese de um texto argumentativo refere-se à opinião que vai ser sustentada por argumentos (em uma resenha crítica, corresponde à opinião do crítico a respeito do produto que está sendo avaliado).
 - b) O desenvolvimento, em gêneros argumentativos, corresponde à sequência de argumentos e contra-argumentos que confirmam a tese.
 - c) Na conclusão de um texto argumentativo, reapresenta-se a tese, mas agora de modo que incorpore também aquilo que foi discutido no desenvolvimento. Nas resenhas críticas, a conclusão corresponde ao trecho em que o autor apresenta sua avaliação final sobre o produto cultural em análise, algumas vezes apenas reafirmando a tese, outras vezes acrescentando algum elemento novo que não tenha mencionado no desenvolvimento.
 - x d) Usar argumentos que visam emocionar o leitor não é uma estratégia argumentativa recomendada para textos desse gênero. O emprego de argumentos exclusivamente objetivos é considerado o mais eficiente para tornar o leitor predisposto a aceitar a opinião defendida em uma argumentação.
 - e) O recurso de impessoalizar o discurso pode ser utilizado em situações em que é importante manter alguma distância do assunto sobre o qual se discute. Trata-se de uma estratégia de argumentação.
3. Leia o excerto a seguir, extraído de uma resenha crítica sobre o livro *O pequeno príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry.

“ [...] É uma obra que nos mostra uma profunda mudança de valores, que ensina como nos equivocamos na avaliação das coisas e das pessoas que nos rodeiam e como esses julgamentos nos levam à solidão. Nós nos entregamos às nossas preocupações diárias e esquecemos a criança que fomos. Pelas mãos desse menino, o leitor recupera a meninice, abrindo uma brecha no tempo. Voltamos a sentir o perfume de uma estrela e a ouvir a voz de uma flor... Com ele reconquistamos a tranquilidade e a liberdade, deixando alojar-se pela beleza, apossar-se a pouco da sabedoria e do discernimento do que seja essencial. *O pequeno príncipe* é enigmático, profundo, escrito de uma forma metafórica.

Há obras que de alguma forma são capazes de transformar o leitor. Esta é uma delas, que transmite uma experiência muito particular. Uma história bonita que traz ensinamentos sobre amizade e companheirismo: 'Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas' [...]'".

(PÁDUA, Bruno R. *Resenha crítica do livro O pequeno príncipe*. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/resenhas/196309>>. Acesso em: 13 jun. 2015).

a) Onde foi publicada essa resenha crítica?

Em um site: <www.recantodasletras.com.br>.

b) O autor da resenha faz uma avaliação positiva ou negativa da obra? Cite um trecho do excerto para justificar sua resposta.

O autor faz uma avaliação positiva da obra, como se pode verificar no trecho: "Há obras que de alguma forma são capazes de transformar

o leitor. Esta é uma delas, que transmite uma experiência muito particular. Uma história bonita que traz ensinamentos sobre amizade e companheirismo".

c) Nessa resenha, o autor parece valer-se de argumentos mais emotivos ou racionais? Cite um exemplo.

Nessa resenha, alguns dos argumentos utilizados pelo autor apresentam até um tom poético e tendem a transmitir emoção ao leitor, como neste trecho:

"Pelos mãos desse menino, o leitor recupera a meninice, abrindo uma brecha no tempo. Voltamos a sentir o perfume de uma estrela e a ouvir a voz de uma flor...".

d) Você já leu o livro analisado nessa resenha? Com base nesse excerto, ficaria instigado a ler (ou reler) tal obra?

Resposta pessoal.

4. A menor unidade com significado em uma palavra é chamada de **morfema**. O **radical** é o morfema que traz o conteúdo básico de uma palavra. Tendo em vista essas informações e também o seu estudo sobre o assunto, com caneta marca-texto, identifique os radicais das palavras em destaque nas frases que seguem.

a) ["Felicidade é a **certeza** de que a nossa vida não está se passando inutilmente."

cert-

(Érico Veríssimo)

b) ["É fácil **amar** os que estão longe. Mas nem sempre é fácil **amar** os que vivem ao nosso lado."

am-

(Madre Teresa de Calcutá)

c) ["As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. **Aprendemos** palavras para melhorar os olhos."

Aprend-

(Rubem Alves)

d) ["A alegria é a **pedra** filosofal que tudo converte em ouro."

pedr-

(Benjamin Franklin)

e) ["Quando há uma tormenta, os passarinhos **escondem-se**; as águias, porém, voam mais alto."

escond-




(Indira Gandhi)

f) ["O **livro** é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive."

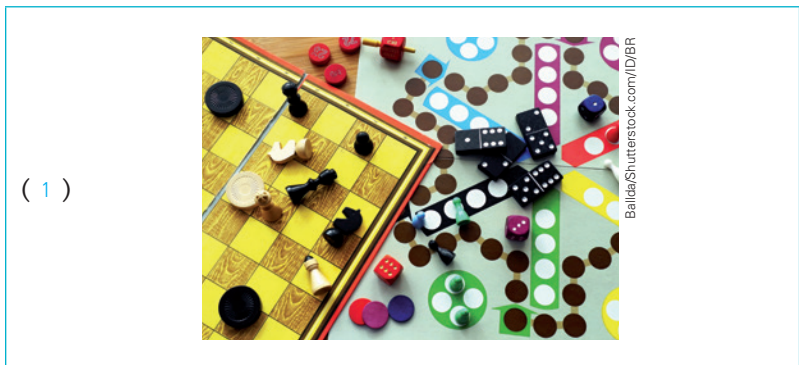
livr-

(Padre Antônio Vieira)

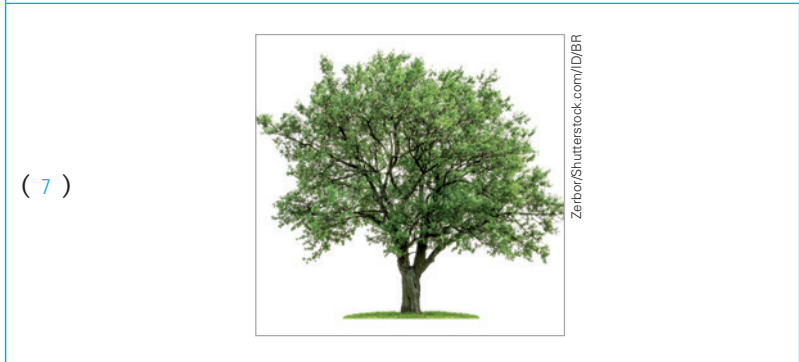
5. Assinale a alternativa em que o significado do radical esteja errado:
- a) *aero*: ar.
 - b) *oni*: todo.
 - c) *cito*: célula.
 - d) *eu*: egoísmo.
 - e) *cultura*: cultivar.
6. Palavras que têm o mesmo radical são chamadas de **cognatas**, isto é, pertencem à mesma família de palavras. Considerando essa informação, assinale a alternativa em que **NÃO** há três palavras cognatas.
- a) aterro, aterrorizar, subterrâneo.
 - b) agricultor, agrícola, agricultura.
 - c) estudos, estudante, estudar.
 - d) pátria, expatriado, repatriar.
 - e) realizar, realmente, irreal.
7. Associe corretamente as colunas a seguir. A coluna **A** apresenta palavras que devem ser relacionadas, por meio dos números que constam nos parênteses, às imagens da coluna **B**. Tais imagens representam o significado das letras em destaque nas palavras da coluna **A**.

A	B
(1) lud oterapia	(5)  <small>Simon Bratti/Shutterstock.com/ID/BR</small>
(2) hip ódromo	(6)  <small>aevitna/Shutterstock.com/ID/BR</small>
(3) encéfalo	(2)  <small>marialq/Shutterstock.com/ID/BR</small>

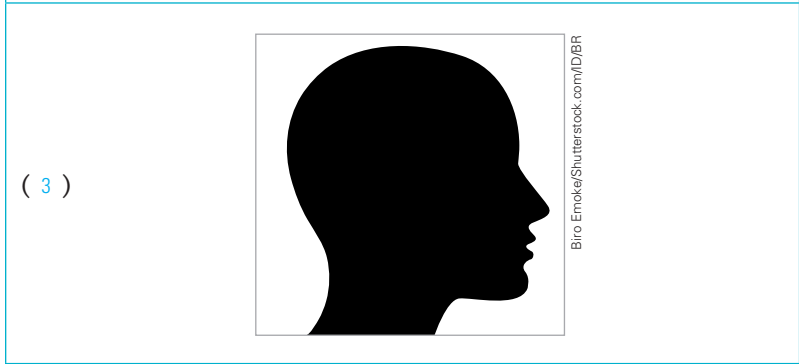
(4) **pluvial**



(5) **diálogo**



(6) **termômetro**



(7) **arborização**



(8) **herbívoro**



8. Leia as propagandas que seguem.



Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Governo Federal

Cartaz de campanha pela igualdade racial, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, do Governo federal, 2011.

(Fonte: *BahiaJá*, 24 mar. 2011. Disponível em: <http://bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=34441#_VX0EhPIViko>. Acesso em: 13 jun. 2015).



SUS/Secretaria de Direitos Humanos/Ministério da Saúde/Governo Federal

Cartaz de campanha de enfrentamento ao Racismo no SUS, Ministério da Saúde, Governo federal, 2014.

(Fonte: CARBONIERI, Fernando. Profissionais de saúde são racistas, diz governo. *Portal Academia Médica*, s/d. Disponível em: <<http://academiamedica.com.br/profissionais-de-saude-sao-racistas-diz-governo/>>. Acesso em: 13 jun. 2015).

Analise as afirmações a seguir, referentes a tais propagandas.

- I. Afijos são morfemas que aparecem antes do radical (*prefixo*) ou depois dele (*sufixo*) e podem alterar seu sentido ou inseri-lo em novas classes de palavra. Na primeira propaganda, o termo *igualdade* apresenta o prefixo *igual*.
- II. Também na palavra *igualdade*, o morfema *dade* refere-se a um sufixo que forma substantivos por meio de adjetivos.
- III. O termo *descendente*, também utilizado na primeira propaganda apresentada, apresenta o afixo *ente* – um sufixo que forma substantivos por meio de verbos, neste caso, do verbo *descender*.
- IV. Na segunda propaganda, utiliza-se o termo *racismo*, um substantivo formado pelo radical *racis* + o sufixo nominal *mo*.
- V. Também na segunda propaganda, o advérbio *mal* é utilizado. Tal termo é formado unicamente pelo radical, bem como as palavras *paz*, *flor*, *ar*, *luz*.

Estão corretas **apenas** as afirmativas:

- | | | |
|-------------|-------------------|-----------------|
| a) I e II. | c) II e IV. | e) III, IV e V. |
| b) I e III. | x d) II, III e V. | |

9. Leia o título da notícia a seguir e responda às questões.

“Sobrecarga e recompensa inadequada no trabalho facilitam transtorno mental.”

(Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/05/01/sobrecarga-e-recompensa-inadequada-no-trabalho-facilitam-transtorno-mental.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2015).

a) Qual o sentido de *sobrecarga* nesse título?

Sobrecarga tem o sentido de muito trabalho, excesso de trabalho.

b) Essa palavra é formada por um prefixo. Identifique-o.

O prefixo sobre-

c) O sentido desse prefixo é o mesmo da palavra *sobrecaça* nessa frase: “O jornal chegou às bancas com uma *sobrecaça* inusitada”? Explique.

*Não. Em *sobrecarga* o prefixo tem o sentido de “excesso”, “muito”, funcionando como um intensificador, ao passo que em *sobrecaça* o prefixo tem o sentido de “em cima de”, denotando a posição da caça.*

10. Leia o texto a seguir.

A **endoscopia digestiva** é um **exame indolor**, feito sob **sedação**, que substitui a **radiografia** e permite identificar problemas tanto na parte superior quanto na inferior do **trato digestivo**. Ela é indicada para identificar **doenças no esôfago, estômago e intestino**.

O médico costuma pedir o exame quando há sintomas como dor, azia, queimação, **dificuldade para engolir**. Também pode solicitá-lo em caso de tosse, pigarro, sensação de bola na garganta, emagrecimento, sangramento escuro pelas fezes, sinais atípicos de doença do refluxo gastroesofágico, ou até tumor. [...]

Para o conforto do paciente, o exame é feito sob sedação. “*É dada uma injeção intravenosa, e a pessoa dorme quase imediatamente*”, explica Beatriz Sugai, médica sênior da endoscopia do Fleury Medicina e Saúde. [...]



Paciente em exame de endoscopia.

(FERREIRA, Ana Paula; LUCIRIO, Ivonete. Endoscopia digestiva. *Revista Viva Saúde*, 25 mar. 2013. Disponível em: <<http://revistavivasaude.uol.com.br/clinica-geral/endoscopia-digestiva/240/#>>. Acesso em: 13 jun. 2015).

a) Qual é o prefixo das palavras *endoscopia* e *intravenosa*?

endo- e intra-

b) Qual é a origem de cada um desses prefixos?

Endo- é um prefixo de origem grega e intra- é de origem latina.

c) O que tais prefixos têm em comum?

Eles têm em comum o sentido: significam posição interior.

d) A palavra *indolor*, também empregada no texto, apresenta o prefixo *in-*, de origem latina. Qual é o sentido de tal prefixo?

*Negação. O sentido do termo *indolor* é que não dói (no texto, “um exame que não causa dor”).*

e) Há no texto uma palavra que apresenta um prefixo diferente de *in-*, mas com o mesmo significado. Que palavra é essa?

*A palavra *atípicos*. Ela apresenta o prefixo grego *a-*, que também indica negação (o sentido de atípicos no texto é: “sinais que não são típicos, característicos”).*

11. Leia a receita a seguir e responda às questões.

Bolo prestígio

Ingredientes

Bolo

- 3 ovos
- ½ xícara (chá) de óleo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de chocolate em pó (o chocolate em pó deixa mais escuro)
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento
- Coco ralado a gosto

Calda para molhar

- 1 vidro de leite de coco (200 ml)
- a mesma medida de leite
- 3 colheres (sopa) de açúcar

Recheio

- 1 lata de leite condensado
- 1 colher (sopa) de margarina
- 1 pacote de coco ralado (100 g)

Cobertura

- 3 colheres (sopa) de margarina
- 8 colheres (sopa) de açúcar
- 2 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 2 xícaras (chá) de leite



Gajus/Shutterstock.com/ID/BR

Modo de preparo

Bolo

1. Bata no liquidificador os ovos, o óleo e o leite por 3 minutos ou até que a mistura fique esbranquiçada.
2. Reserve.
3. Em um recipiente, misture os ingredientes secos: o açúcar, o trigo, o fermento, o chocolate e o coco ralado a gosto.
4. Acrescente a mistura do liquidificador, pouco a pouco, e mexa até que a massa fique consistente.
5. Unte e enfarinhe uma forma e despeje a massa.
6. Leve ao forno médio, preaquecido, por 30 a 40 minutos, ou até que, ao enfiar um palito, ele saia limpo.
7. Deixe esfriar, corte ao meio e reserve.

Calda

1. Misture tudo e reserve para regar o bolo depois que estiver recheado.

Recheio

1. Leve tudo ao fogo até desgrudar o fundo, mas não deixe muito consistente.
2. Recheie o bolo.
3. Cubra a parte de cima, faça uns furos com o garfo e regue com a calda.

Cobertura

1. Leve ao fogo até engrossar.
2. Cubra o bolo.
3. Leve para gelar.

- a) As desinências que aparecem em nomes (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais) são as desinências nominais. Qual é a desinência nominal de gênero do adjetivo *limpo*?

[A desinência nominal de gênero do adjetivo *limpo* corresponde à vogal *o*, que indica o gênero masculino.](#)

- b) Vogal temática é o morfema que se junta ao radical formando o tema. Elas não indicam gênero masculino ou feminino. Guiando-se por essas informações e por seu estudo sobre o assunto, indique a vogal temática dos seguintes termos: *farinha*, *sopa*, *fermento*, *forno* e *palito*.

[Farinha: vogal temática: -a final.](#)

[Sopa: vogal temática: -a.](#)

[Fermento: vogal temática: -o.](#)

[Forno: vogal temática: -o final.](#)

[Palito: vogal temática: -o.](#)

- c) No substantivo *colher*, a vogal temática é -e. Assinale.

() Certo. (x) Errado.

- d) Na classe dos verbos, as vogais temáticas indicam a conjugação a que determinado verbo pertence. No verbo *gelar*, utilizado na receita anterior, a vogal temática é -a, que representa a 1ª conjugação. Assinale.

(x) Certo. () Errado.

- e) Escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação à análise de determinadas palavras do texto lido.

(01) Os termos *leite*, *pacote* e *chocolate* apresentam o mesmo sufixo.

(02) O prefixo *es-*, presente no adjetivo *esbranquiçada* e no verbo *esfriar*, é de origem latina e, nesses casos, tem sentido de *transformação*.

(04) O adjetivo *preaquecido* forma-se mediante os seguintes elementos mórficos: o prefixo *pre-* + o radical *aquec-* + o sufixo *-ido*.

(08) O prefixo *des-*, presente no verbo *desgrudar*, tem sentido de separação.

(16) O verbo *engrossar* apresenta em sua estrutura o radical *engross-* e o sufixo *-ar*.

[14 \(02, 04 e 08: sentenças corretas\).](#)

12. Assinale a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de adjetivo e a segunda palavra tem sufixo formador de substantivo.

a) *hostil*, *particular*. c) *romântico*, *bronzear*. x e) *saboroso*, *encantamento*.

b) *encarecer*, *meiguice* d) *compreensão*, *beleza*.

13. Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

a) **cantaste** (-a) - vogal de ligação.

x b) **amiga** (-a) - desinência nominal de gênero.

c) **amaram** (-m) - desinência do pretérito perfeito.

d) **felicidade** (-i) - vogal temática de 3ª conjugação.

e) **fizessem** (-sse) - desinência de segunda pessoa do plural.

1. Considerando as características da **publicidade** e da **propaganda**, escreva, no quadrado, a soma das alternativas corretas.



Propagandas na Broadway, símbolo de Nova York, Estados Unidos, março de 2012.

- (01) Publicidade e propaganda são termos que podem ser considerados sinônimos.
- (02) O anúncio de publicidade é composto de imagem, título, assinatura ou logotipo e *slogan*. Não se trata de um gênero flexível, ou seja, não comporta variações em sua estrutura.
- (04) Os anúncios de propaganda, em geral, buscam mobilizar o leitor por meio da emoção. As propagandas têm como finalidade defender uma ideia ou divulgar uma causa e, com isso, conseguir adeptos.
- (08) A forma como as palavras que compõem um texto se organizam no espaço e interagem com as imagens pode fazer com que adquiram novos sentidos. Esse é mais um recurso da linguagem poética empregada nas peças de propaganda.
- (16) Para a propaganda, basta alcançar a concordância do leitor, porque o convencimento, que se atinge por argumentos lógicos e racionais, muitas vezes, já é suficiente para alterar a compreensão das pessoas sobre determinado tema.
- (32) O grupo de pessoas que uma propaganda ou uma campanha pretendem atingir constitui seu público-alvo. Essas pessoas são identificadas por alguma característica em comum: região onde moram, idade, sexo, poder aquisitivo, atividade profissional, interesses, etc.
- (64) A publicidade é uma forma de comunicação voltada à divulgação de produtos e serviços; está vinculada com o modo de produção capitalista, o mercado e a cultura de consumo; e sua finalidade é promover a venda do que é anunciado ou fortalecer a marca do anunciante.

108 (04, 08, 32, 64: sentenças corretas).

Leia o texto da campanha a seguir e responda às questões 2 e 3.

Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura de Esplanada



Cartaz de campanha de combate à dengue, Prefeitura Municipal de Esplanada, Bahia.

(Fonte: Blog Anderson Santana Portfólio. Disponível em: <http://andersonsantana-portfolio.blogspot.com.br/p/anuncios_9215.html>. Acesso em: 13 jun. 2015).

(Ele é pequeno no tamanho, mas pode causar grandes estragos, como febre, dor de cabeça e até morte. Por isso, vamos unir nossas forças para combater esse mal. Basta que tenhamos simples atitudes, como colocar o lixo em sacos plásticos, manter a lixeira sempre fechada e evitar água parada em pneus, vasos, latas e garrafas. Em caso de sintomas, como febre alta, manchas vermelhas no corpo e dores de cabeça, nas costas e atrás dos olhos, procure orientação médica. Jogue duro contra o mosquito e acabe com a dengue.)

2. A frase em maior destaque na campanha apresenta os termos *zum, zum, zum*. Tais termos são utilizados para representar o som que os mosquitos transmissores da dengue emitem. Palavras como essas recebem o nome de
 - a) abreviação.
 - b) neologismo.
 - c) empréstimo.
 - d) onomatopeia.
 - e) estrangeirismo.
3. Analise as afirmativas seguintes.
 - I. O verbo *combater*, empregado no texto, forma o substantivo *combate* por derivação regressiva – processo de formação de palavras que não amplia a palavra primitiva com acréscimo de afixos; na verdade, nesse tipo de derivação, ocorre uma redução de dada palavra para a criação de outra.
 - II. A palavra *lixeira*, utilizada no texto da campanha, apresenta um sufixo nominal.
 - III. O processo de derivação regressiva também origina o verbo *orientar*, a partir do substantivo *orientação*, presente no texto.
 - IV. O adjetivo *médica*, usado em “procure orientação médica”, é considerado uma palavra cognata de termos como: *médico*, *medicação*, *medicamento*, *medicamentoso*, *automedicar*, *medicina*, *medicinal* e *mediunidade*.
 - V. Chama-se derivação imprópria o processo pelo qual uma palavra passa, em determinado contexto, de uma classe gramatical para outra, como ocorre com o termo *duro*, empregado em “Jogue *duro* contra o mosquito”. Originalmente, tal termo pertence à classe dos adjetivos, mas, nessa situação comunicativa, desempenha papel de advérbio.

Estão corretas **somente** as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- x d) I, II e V.
- e) I, II e III.

3. **Abreviação** é uma maneira de formar novas palavras eliminando-se parte de uma palavra já existente. As abreviações são usadas, muitas vezes, para deixar a mensagem mais curta e/ou para economizar espaço. Assinale a única alternativa, entre as opções a seguir, que **não** apresenta uma abreviação.

- a) ["Adriana Perez comemora níver ao lado dos filhos".
(Disponível em: <<http://jmonline.com.br/novo/?noticias,85,OLHAR%20SOCIAL,107562>>. Acesso em: 15 jun. 2015).
- b) ["Apaixonados dão dicas para curtir o Dia dos Namorados em Floripa."
(Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/260721-apaixonados-dao-dicas-para-curtir-o-dia-dos-namorados-em-floripa.html>>. Acesso em: 15 jun. 2015).
- c) ["Ludmilla fez lipo para definir melhor cintura e abdômen, diz médico."
(Disponível em: <<http://ego.globo.com/beleza/noticia/2015/03/ludmilla-fez-lipo-para-definir-melhor-cintura-e-abdomen-diz-medico.html>>. Acesso em: 13 jun. 2015).
- x d) ["Animais escapam de zoológico durante enchentes e causam polêmica na Geórgia."
(Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2015-06-14/animais-escapam-de-zoologico-durante-enchentes-e-causam-polemica-na-georgia.html>>. Acesso em: 14 jun. 2015).
- e) ["Em maio de 2011, foi lançada pelo Instituto Oncoguia a 'Campanha: pela inclusão da Quimio Oral', objetivando incluir a quimioterapia oral em domicílio no rol de procedimentos e eventos de cobertura obrigatória pelos Planos de Saúde."
(Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/quimioterapiaoral/>>. Acesso em: 15 jun. 2015).

4. Leia a notícia a seguir e responda às questões.

Com melhor nota do Sisu, mineira espera lista da USP para "realizar sonho"

Apesar de ter passado na UFMG em 1^o lugar, Mariana Drummond ainda aguarda resultado da Fuvest

"[...] Cumpri só metade do meu sonho. Entrar na UFMG era uma metade, a outra é a USP. Meu sonho sempre foi ela e a USP. Ainda não sei [onde quero estudar], não sei mesmo. Vai ser muito difícil. São duas faculdades de medicina de grande excelência", afirma a estudante.

Mariana, que estudava 12 horas por dia e não usa nem *Facebook* nem *Twitter*, fará sua matrícula na universidade mineira nesta terça (21)."

(Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/20/com-melhor-nota-do-sisu-mineira-espera-lista-da-usp-para-realizar-sonho.htm>>. Acesso em: 15 de jun. 2015).

a) **Sigla** é uma palavra criada a partir de iniciais de outras palavras que formam uma sequência. Quais são as siglas utilizadas na notícia e qual é o significado de cada uma delas?

[Sisu: Sistema de Seleção Unificada.](#) / [USP: Universidade de São Paulo.](#) / [UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais.](#) / [Fuvest: Fundação](#)

[Universitária para o Vestibular.](#)

- b) A palavra *mineira* aparece duas vezes no texto. No título da notícia, ela desempenha a função de determinada classe de palavras, e no trecho “fará sua matrícula na universidade mineira nesta terça (21)”, tal termo cumpre o papel de outra classe gramatical. Identifique a que classe ela pertence em cada um dos casos.

No título da notícia, *mineira* tem função de substantivo e, na sentença “fará sua matrícula na universidade mineira nesta terça (21)”, tem a função de adjetivo.

- c) **Empréstimo** ou **estrangeirismo** ocorre quando uma palavra de outra língua passa a fazer parte da língua portuguesa, com adaptação da pronúncia e da grafia ou não. Os empréstimos surgem do contato com outras culturas e das novas práticas sociais. Que termos, empregados no texto, podem ser considerados empréstimos ou estrangeirismos?

Podem ser considerados empréstimos ou estrangeirismos os termos: *Facebook* e *Twitter*.

Leia o fragmento que segue, extraído de uma entrevista com o cantor e compositor Djavan. Em seguida, responda às atividades de 5 a 10.



Víncius Moraes/Forarena

O cantor e compositor Djavan em show de lançamento de CD e DVD, em Vitória (ES), 2014.

“Djavaneando” na linguagem

Djavan lança seu novo álbum e diz que todo compositor precisa dedicar à letra a mesma carpintaria que destina à melodia

Depois de 34 anos de carreira e 19 discos, o cantor e compositor Djavan Caetano Viana acaba de lançar o álbum *Ária*, em que interpreta clássicos da música brasileira e norte-americana, como “Sabes mentir”, de Othon Russo, “Palco”, de Gilberto Gil, e “Fly me to the moon”, de Bart Howard. [...]

Djavan nasceu em Maceió (AL), em 27 de janeiro de 1949, e é um dos mais respeitados nomes da música brasileira. Admite que sua música não é fácil de lettrar. Por isso, prefere ele mesmo criar os versos de suas canções. Diz que só consegue compor do jeito que compõe por dedicar à letra a mesma carpintaria que dispõe à melodia. E por gostar de brincar com o idioma, que é uma fonte inesgotável de variação de palavras para o mesmo significado. Busca, sempre, criar letra e música como um só verbo. Desejo e sina.

Quais as particularidades de interpretar o que os outros escreveram no álbum *Ária*?

Esse disco foi uma surpresa para mim. Em primeiro lugar, porque achava que ia ser mole fazer, porque não teria de criar doze canções novas, o que seria um trabalho gigantesco, pois também toco, canto, arranjo e produzo. Escolhi essa forma de fazer para poder ser íntegro ao máximo e mostrar a minha ideia musical sem interferências. Mas esse disco foi uma loucura, porque tive de ouvir tudo de novo, de Heitor Villa-Lobos a compositores mais recentes. Passei um ano pesquisando, porque não tinha certeza de nada. Tive grande insegurança. Enfim, esse disco tem doze canções que não são as melhores da minha vida, mas canções com as quais pude me relacionar melhor. Ao mesmo tempo, gosto de correr certo risco e, para aumentar o grau de dificuldade, trouxe uma formação instrumental improvável. Nunca imaginei que fosse ter uma banda sem bateria, mas com baixo acústico, percussão, guitarra e violão. Foi de um ineditismo incrível.

Acredita que tenha criado uma dicção própria em suas canções?

Sou um artista que se descobriu com o tempo, que tem um trabalho original, que se consegue identificar ao longe e em qualquer lugar. [...] Tenho um gosto pela musicalidade das palavras, que são seres vivos, digamos assim. Não são estáticas como as notas musicais. A palavra pode ter duas ou três conotações de acordo com a frase. E assim como faço experimentalismos musicais, também faço os linguísticos, algo que me move a vislumbrar outros caminhos.

Você costuma, por exemplo, mudar as funções gramaticais das palavras em suas letras.

Em “Oceano”, o mar aparece para simbolizar a profundidade de um sentimento e eu o utilizei não como substantivo, mas como verbo: “Você deságua em mim e eu oceano”. Quando descobri essa forma, fiquei muito feliz, porque é um achado maravilhoso.

Como estabelece a relação entre letra e música?

[...] A minha música não é fácil de letrar. Todos os letristas que passaram por ela, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Cacaso, Aldir Blanc, entre outros, fazem a ressalva de que é uma música muito subdividida e, por isso, requer uma adaptação para ser letrada. Mas é evidente que tenho um traquejo, porque faço isso há muito tempo.

Quais cuidados você toma com relação ao uso da língua ao compor?

É óbvio que já cometi erros ao longo da carreira, como todos os outros compositores cometeram, e já passei pela saia justa dos pronomes, do porquê, junto ou separado. [...] Mas é evidente que todo mundo quer escrever de maneira corretíssima, pois depois será julgado publicamente, e você vai aprendendo a escrever melhor ao longo do tempo. Minhas letras são muito usadas em teses de faculdades de todo o Brasil. [...]

Seria arrogante dizer que criou uma escola e um estilo de composição?

O Brasil é um país cheio de matrizes – Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tom Jobim, Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Ivan Lins e João Bosco com Aldir Blanc, entre outros. São músicos que têm aquela pegada que é só deles. Eu suponho que faço parte desse grupo (risos). A crítica descobriu antes de mim que eu tinha um trabalho original e pessoal. É uma coisa natural, porque, quem gosta de Djavan só vai poder buscá-lo em mim. E tem gente que me tem como referência, caso do Jorge Vercilo. Há até na Alemanha uma escola que ensina só a minha música. [...]

O que mais atrai você no uso da língua portuguesa?

Eu amo trabalhar com a língua portuguesa e amo ter nascido nela, que é mágica e tem milhões de possibilidades. [...] É uma língua de uma abrangência espetacular, que se aprende a cada dia. [...] Às vezes há um sem-número de sinônimos que você pode usar para uma mesma conotação. Porém, cada maneira mais sutil tem o seu emprego definitivo. Tem muita gente que acha que basta usar um sinônimo que está dizendo a mesma coisa, mas não está. Por isso, é preciso ter atenção e sensibilidade para usar a língua portuguesa e saber que você só atinge a sua profundidade de acordo com o uso. Quanto mais se usa a língua, mais se aprende. [...]

(BRYAN, Guilherme. “Djavaneando” na linguagem. *Revista Língua Portuguesa*, São Paulo: Segmento, n. 66, p. 10-13, abr. 2011).

5. Palavras novas são chamadas de **neologismos**. Para criá-los, os falantes podem fazer uso dos diferentes processos de formação vocabular disponíveis na língua. Na abertura da entrevista apresentada, há um neologismo. Identifique-o e escreva por qual processo de formação de palavras ele foi criado.

Neologismo: Djavaneando – verbo formado por derivação sufixal.

6. Entre os processos de formação de palavras estudados, foram vistos a composição – que cria palavras pela união de dois ou mais radicais; e a derivação – processo pelo qual uma palavra nova se forma a partir de uma palavra já existente (chamada “palavra primitiva”). A composição pode se realizar por *justaposição* ou por *aglutinação*; já a derivação pode ser *prefixal*, *sufixal*, *parassintética*, *imprópria* ou *regressiva*. Assinale a alternativa, com termos extraídos da entrevista lida, em que a primeira palavra formou-se por composição e, a segunda, por derivação.

- a) “deságua”; “norte-americano”.
- b) “deságua”, “experimentalismos”.
- c) “norte-americano”; “sem-número”.
- d) “experimentalismos”; “sem-número”.
- e) “norte-americano”; “experimentalismos”.
7. A *derivação prefixal* é aquela que se dá pelo acréscimo de um prefixo à palavra primitiva. Assinale a alternativa, entre as opções a seguir, em que a palavra destacada se formou por derivação prefixal.
- a) “Djavan lança seu novo álbum e diz que todo compositor precisa dedicar à letra a mesma carpintaria que destina à melodia”.
- b) “E por gostar de brincar com o idioma, que é uma fonte inesgotável de variação de palavras para o mesmo significado”.
- c) “[...] o que seria um trabalho gigantesco [...]”.
- d) “[...] para aumentar o grau de dificuldade [...]”.
- e) “Foi de um ineditismo incrível”.
8. Já a *derivação sufixal* corresponde à formação de palavras pelo acréscimo de um sufixo à palavra primitiva. Há sufixos nominais, verbais e adverbiais. Todas as alternativas seguintes apresentam palavras formadas por derivação sufixal. Assinale aquela em que o termo destacado foi criado pelo acréscimo de um sufixo nominal, formador de substantivos, a partir de verbos.
- a) “Em Oceano, o mar aparece para simbolizar a profundidade de um sentimento [...]”
- b) “porque é um achado maravilhoso.”
- c) “Todos os letristas que passaram por ela [...]”
- d) “todo mundo quer escrever de maneira corretíssima, [...]”
9. Assinale a alternativa, com termos extraídos da entrevista lida, em que a primeira palavra apresenta **sufixo verbal** e a segunda **sufixo adverbial**.
- a) “musicalidade”; “publicamente”. d) “simbolizar”; “publicamente”.
- b) “publicamente”; “aprendendo”. e) “simbolizar”; “aprendendo”.
- c) “aprendendo”; “musicalidade”.
10. Muitas vezes, certas palavras se formam pelo acréscimo não simultâneo de prefixos e sufixos a um único radical, como ocorre em *improvável*: o radical *prov-* recebeu o prefixo *im-* e o sufixo *-ável*. Dizemos que o acréscimo de tais afijos ao radical *prov-* não ocorreu de forma simultânea, porque anterior à palavra *improvável*, já existia o termo *provável*, formado somente com o acréscimo do sufixo *-ável*. Tais casos de formação de palavras como *improvável* são denominados por alguns autores como derivação prefixal e sufixal. Baseando-se nessas informações, assinale a alternativa em que a palavra NÃO se forma por derivação prefixal e sufixal.
- a) () incrível. c) () inesgotável. e) () abrangência.
- b) () subdividida. d) () insegurança.

11. Observe o cartaz que segue.



Cartaz de campanha de divulgação do Plano Agrícola e Pecuário 2012/2013, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Governo Federal.

(Fonte: Blog Voxnews. Disponível em: <<http://voxnews.com.br/novo-plano-agricola-e-pecuario-do-governo-federal-pela-sla/>>. Acesso em: 15 jun. 2015).

Nas palavras formadas pelo processo de composição por aglutinação, muitas vezes, os radicais se modificam para formar a nova palavra (há perda de fonemas). Em outros casos, radicais presos, que não podem aparecer isolados, unem-se para criar um novo termo. Analise o trecho:

“PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2012/2013
R\$ 115 BILHÕES QUE VÃO DO CAMPO PARA A MESA DO BRASILEIRO”

Que palavra nesse trecho se formou pelo processo de composição por aglutinação?

A palavra *agrícola* (agr+ i + cola) – adjetivo formado por radicais presos.

12. Nas palavras formadas pelo processo de composição por justaposição, cada radical mantém sua forma original (não há perda de fonema). Pode-se se dizer que, nesse processo de formação de palavras, juntam-se dois radicais livres, isto é, que podem ser usados de forma independente na língua. Levando em conta essas informações e seus estudos sobre o assunto, assinale a alternativa em que a palavra em destaque **não** se formou pelo processo de composição por justaposição.

a) () “Pontapé inicial feito por paraplégico passa despercebido na abertura da Copa do Mundo.”

(Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/planeta-ciencia/noticia/2014/06/pontape-inicial-feito-por-paraplegico-passa-despercebido-na-abertura-da-copa-do-mundo-4524938.html>>. Acesso em: 16 jun. 2015).

b) () “Cachês milionários e sagas sem fim garantem pé-de-meia a atores da Marvel.”

(Disponível em: <<http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2015/04/23/filmes-da-marvel-garantem-carreira-solida-e-bem-sucedida-a-atores-e-atrizes.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2015).

x c) () “Vinagre de maçã: o alimento que ajuda a emagrecer e previne diabetes.”

(Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/alimentacao/tudo-sobre/17350-vinagre-de-maca-o-alimento-que-ajuda-a-emagrecer-e-previne-diabetes>>. Acesso em: 16 jun. 2015).

13. A *derivação parassintética* corresponde ao processo de formação de palavras por derivação que se dá pelo acréscimo *simultâneo* de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentadas formam-se por derivação parassintética.
- x a) esclarecer, empobrecer, aterrorizar, embarcar.
 - b) embarcar, desrespeitoso, entardecer, imperdoável.
 - c) aterrorizar, imperdoável, esclarecer, desrespeitoso.
 - d) desvalorização, embarcar, entardecer, empobrecer.
 - e) entardecer, esclarecer, desrespeitoso, desvalorização.
- Leia o texto a seguir e responda às questões 14 e 15.

Nascidos nas redes sociais, os “haters” ganham espaço disparando grosserias contra artistas

Uma diz que a “sorte do Cauã Reymond foi que ele ficou bonito/gostoso, porque se continuasse feio como na época de Malhação tava perdido”. Outro fala: “o dia está tão chato que coloquei uns vídeos do Bruno Mazzeo para rolar, para eu lembrar que sempre existe algo pior que uma segunda-feira”. [...]

Só que os autores desses comentários não fizeram isso na cara de nenhum artista. O palco para tanto ódio são redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, em que o anonimato e a facilidade de se dizer qualquer coisa popularizaram um tipo social: o *hater* (algo como “odiador” em português).

— Eu realmente acho que essas pessoas vivem nas sombras. Ficam em seus quartos, provavelmente peladas, provavelmente solitárias, escrevendo algumas palavras de ódio — afirma o cantor inglês James Blunt, em entrevista por telefone ao GLOBO. — O *Twitter* é um espaço em que as pessoas são rudes e grosseiras com todo mundo. É por isso que eu acho que ninguém, nenhum artista, pode levar essas coisas a sério, porque nas redes sociais as pessoas expressam suas opiniões. E opinião, você sabe, cada um tem a sua. [...]

— Eu respondo aos *haters* porque os *lovers* são muito chatos. Eles só ficam dizendo “me segue! me segue!”. E por que eu seguiria esse cara? Meus pais sempre me disseram para não seguir estranhos. As pessoas que me dizem coisas desagradáveis ao menos me dão material para eu me divertir — diz Blunt, que até transformou as zoações na internet em estratégia de marketing: em seu *site*, ele vende canecas e outros produtos usando comentários dos *haters*. [...]

— Quando saio na rua, ninguém me xinga. Mas, quando olho a internet, parece que sou detestado — diz o ator Bruno Mazzeo [...]. Mazzeo se recorda de uma vez em que foi ao Shopping da Gávea para almoçar e cometeu o “pecado” de não tirar os óculos escuros. Depois, quando chegou em casa, viu que um sujeito havia escrito no *Twitter* que ele se considerava tão famoso que nunca tirava os óculos. [...]

— Tudo passa pela busca por visibilidade. Mas, quando ser desagradável é a única maneira que alguém encontra para chamar a atenção do outro, isso quer dizer que há uma coisa muito errada acontecendo — diz o cantor e ator Leo Jaime. — Antigamente mandava-se carta, mas ninguém escrevia carta para ser agressivo. Com o *e-mail* isso também não acontece muito, porque no *e-mail* você acaba colocando uma assinatura do seu correio eletrônico. Mas um comentário via *Twitter* pode ficar escondido pelo anonimato. E existe muita gente no mundo com frustrações demais e tempo demais para ser venenoso. [...]

— Eu acho que a internet é o paraíso do boçal. Bastam um *nickname* e muita merda na cabeça que você pode falar o que quiser — afirma ele. [...]

(MIRANDA, André; BRANDÃO, Liv. *O Globo*, 16 mar. 2014. Disponível em: <<http://extra.globo.com/tv-e-lazer/nascidos-nas-redes-sociais-os-haters-ganham-espaco-disparando-grosserias-contr-artistas-11891336.html>>. Acesso em: 15 jun. 2015).

14. Assinale a alternativa em que todos os termos apresentados, empregados no texto lido, são considerados **empréstimos** ou **estrangeirismos**.
- a) *shopping*, *trolls*, *lovers*, fã, telefone.
 - b) *haters*, *lovers*, celebridade, telefone, *Twitter*.
 - x c) *haters*, marketing, *e-mail*, *nickname*, *site*.
15. O termo “fiukar”, verbo criado a partir do nome do artista Fiuk, pode ser considerado uma palavra nova. O nome dado a este tipo de palavra é
- a) abreviação.
 - b) neologismo.
 - c) empréstimo.
 - d) onomatopeia.
 - e) estrangeirismo.

Discurso de formatura

1. Analise o texto a seguir, que apresenta um excerto de um discurso de formatura.



Comodo777/Shutterstock.com/ID/BR

Discurso proferido na formatura do Ensino Médio do Colégio Mackenzie, pelo orador Pedro Vormittag

Pedro: Nervoso... Hum... É... Boa noite! É... com grande satisfação e orgulho que estamos aqui pra formalizar nossa colação de grau. É... Gostaria de cumprimentar os membros do palco: professor Luiz Henrique Fancher, orientador pedagógico do Ensino Médio; professor Fábio Kassardjian, professor paraninfo; professor Dr. Marcos Antônio Fazio, professor homenageado; Dr. Cleverson Pereira de Almeida, diretor do ensino e desenvolvimento; professora Débora Bueno Muniz de Oliveira, diretora do Colégio Presbiteriano Mackenzie São Paulo; Sr. Oscar Chaves Bittencourt, subsecretário geral do Colégio Presbiteriano Mackenzie; Reverendo Josué Alves Ferreira, [...] da Educação Básica; professora Arlene Goulart, coordenadora do Ensino Médio; professora Beatriz Alves Gomes de Andrade, orientadora educacional; professora Rita Elisa Temple, orientadora educacional do Ensino Médio; demais componentes da mesa, boa noite!

Como os senhores já devem ter notado, o meu rosto está um pouco vermelho... Isso se explica pelo fato de eu estar muito nervoso, uma vez que é uma grande responsabilidade e uma grande honra estar aqui proferindo esse discurso na presença de tantos ilustres convidados e também na presença dos estimados colegas. Eu vou tentar transmitir por meio destas palavras um resumo dos três anos que passamos aqui no Mackenzie. Anos esses que não serão esquecidos e que, com certeza, deixarão saudade. De antemão, eu gostaria de agradecer àqueles que nos ajudaram a chegar aqui. Primeiramente, agradecer a Deus. Sem Ele, nada é possível e é graças a Ele que somos capazes de explorar todo o nosso potencial e trazer benefícios à humanidade. Agradecemos aos nossos pais, sustentáculos incontestes da nossa constituição moral e civil. Agradecemos a todos os funcionários da escola, que nos deram o apoio necessário para desenvolver o nosso aprendizado e agradecemos também aos professores, sobre os quais falaremos mais adiante.

[...] Só pra resumir o que aconteceu esse ano: tivemos o Barack Obama eleito, os vestibulares mudaram, o Enem mudou, tivemos uma reforma ortográfica, epidemia de gripe suína, o Michael Jackson morreu, o Ronaldo foi pro Corinthians, tivemos aulas adiadas, aulas aos sábados, o Enem foi roubado, o Enem foi adiado... Não admira que tenha passado tudo tão rápido. [...] E muito embora acordar de madrugada fosse uma tarefa árdua, e uma batalha contra o sono, vai ser difícil não sentir saudades de vestir o uniforme, arrumar a mala, ir pra escola, chegar e ter que ouvir o Pablo mandar a gente subir no horário [...] Encontrar os amigos e junto deles assistir às aulas. Ou não? O que importa é que nós estávamos juntos. [...] Sobre os nossos professores, foram muitos os que nos ajudaram nessa jornada. O professor Maurão, testemunha ocular da era cenozoica, conseguiu nos mostrar a relação entre a geografia e a nossa vida cotidiana. Nós conseguimos compreender como essa ciência é importante pra entender o mundo como um todo. [...] Professor Fábio, é... com seus neologismos [...], sua incrível humildade, sua busca pela excelência... foi um marco na nossa vida acadêmica. Não tem muito o que dizer, a não ser que ele conseguiu redefinir o nosso conceito de bom professor. Numa época em que os valores estão invertidos, é importante reconhecer o valor deles. É muito difícil expressar aqui tudo aquilo que eles nos ensinaram, porque as lições vão muito além do que caía nas provas. [...]

E, com certeza, apesar de tudo isso, não foi tudo que correu às mil maravilhas. Não raro, nós somos acometidos pelo fracasso, pelas notas ruins, pelas brigas, pelo sono (de novo) e pelas dúvidas. Mas, esses episódios, que são parte indivisível da vida, só fizeram apreciar ainda mais os bons momentos que tivemos nesta instituição. [...] Nós sabemos que, a partir de amanhã, cada um de nós vai seguir seu próprio caminho. Mas, mesmo assim, é impossível apagar o Mackenzie da nossa história. Não vai dar pra esquecer as risadas e as lágrimas que compartilhamos com nossos amigos e professores. [...] Agora que aqui estamos fica a pergunta: qual será o próximo encontro? Uma formatura na universidade? Certamente. Mas, mais do que isso, eu posso garantir aos ilustres convidados aqui presentes que os formandos dessa noite irão figurar nos jornais, no imaginário popular e nos livros de história. A nossa educação e formação nos capacitaram pra isso; os nossos professores nos incentivaram a isso; os nossos pais previram isso e a sociedade espera por isso. E nós vamos nos esforçar pra não decepcioná-los. E já que a palavra de ordem é mudança, porque nós conseguimos enxergar, enxergar no fim do túnel, de fato, o fim dessa crise, o mundo inteiro está mais otimista. É uma mudança nada simples, mas, que nós temos capacidade de concretizar. E, é claro que tem certas coisas que não vão mudar... As amizades que construímos aqui e tudo aquilo que nós aprendemos aqui, ainda que o tempo desgaste tudo isso, é impossível apagar a nossa própria história. E é isso que o Mackenzie é... Uma parte inexorável e indelével da nossa história. Pra terminar, eu gostaria de comentar que, desde o início do ano, nós temos ouvido falar que o terceiro ano é o começo do fim. Porém, se nós pensarmos com mais atenção, inclusive a maneira que nossos professores nos ensinaram, nós percebemos que o Ensino Médio não é o começo do fim... e sim o fim do começo. Muito obrigada pela atenção e que Deus abençoe a todos.

(Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pjsk-HA0Nps>>. Acesso em: 26 jun. 2015).

- a) O aluno-orador, nesse discurso, tece elogios aos professores e à escola em que ele e seus colegas estudaram, numa forma de enaltecer os valores aprendidos ao cursar o Ensino Médio. Cite trechos dessas homenagens proferidas no discurso lido.

Entre as palavras de carinho e admiração dirigidas aos professores, no excerto, aparecem o nome de dois professores, que são elogiados: "O professor Maurão [...] conseguiu nos mostrar a relação entre a geografia e a nossa vida cotidiana. [...] Professor Fábio [...] Não tem muito o que dizer, a não ser que ele conseguiu redefinir o nosso conceito de bom professor."

Voltando-se à escola, o aluno ressaltou a importância dela na história de cada um dos formandos: "é impossível apagar o Mackenzie da nossa história."; "É isso que o Mackenzie é... Uma parte inexorável e indelével da nossa história."

- b) Em um discurso de formatura, prioriza-se, em geral, o uso de uma linguagem formal, bem como, notadamente, fez o aluno-orador do discurso em análise. No entanto, também nesse gênero, é possível – com moderação – instigar-se o humor, em dados momentos da fala. Você notou, em alguma parte do discurso de Pedro Vormittag, algum tom de humor? Se sim, em qual(is) momento(s)?

Nota-se um tom sutil de humor em trechos como: "Como os senhores já devem ter notado, o meu rosto está um pouco vermelho..."; "o Ronaldo foi pro Corinthians."; "chegar e ter que ouvir o Pablo mandar a gente subir no horário..." e "O professor Maurão, testemunha ocular da era Cenozoica".

1. Conforme já estudado no Capítulo 2, os **contos sociais** correspondem aos contos que tratam de temas como as dificuldades dos grupos sociais desprivilegiados ou das minorias, denunciando injustiças sociais. Analise as imagens a seguir. Que temas poderiam ser abordados em contos sociais com base nessas imagens?

a)



Jose Patrício/Estado. Conteúdo

Severino anda todos os dias junto com o jumento por aproximadamente 12 km para buscar água, no sertão do Ceará. Foto de 2014.

Respostas possíveis: Miséria; seca no Nordeste, etc.

b)



Ross Perukhov/Shutterstock.com/D/BR

Respostas possíveis: Racismo; discriminação racial no trabalho, etc.

c)



saiko3py/Shutterstock.com/ID/BR

Favela em beira de rio, em Goa, Índia.

Respostas possíveis: Pobreza; moradia, etc.

2. No período composto por subordinação, classificam-se as orações como *substantivas*, *adjetivas* ou *adverbiais*. Relembre seus estudos sobre o assunto, analise o texto a seguir e depois responda às questões.

Lembre-se de que você mesmo é:
o melhor secretário de sua tarefa,
o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios,
o mais alto padrão do ensino superior que seu espírito abraça e a mensagem viva das elevadas noções que você transmite aos outros.
Não se esqueça, igualmente, de que:
o maior inimigo de suas realizações mais nobres,
a completa ou incompleta negação do idealismo sublime que você apregoa,
a nota discordante da sinfonia do bem que pretende executar, o arquiteto de suas aflições
e o destruidor de suas oportunidades de elevação
— é você mesmo.

(André Luiz/Chico Xavier. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/mensagens/m0385.html>>. Acesso em: 16 jun. 2015).

- Quantas orações compõem o trecho “Lembre-se de que você mesmo é: o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios, o mais alto padrão do ensino superior que seu espírito abraça e a mensagem viva das elevadas noções que você transmite aos outros”? E qual a sua classificação?

Quatro orações: 1a) “Lembre-se” (oração principal) / 2a) “de que você mesmo é: o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios, o mais alto padrão do ensino superior (...) e a mensagem viva das elevadas noções” (oração subordinada substantiva objetiva indireta) / 3a) “que seu espírito abraça” / 4a) “que você transmite aos outros” (as duas últimas são orações subordinadas adjetivas restritivas).

3. Analise o cartaz que segue.



Arquivo/Instituto Nacional do Câncer

A oração destacada em “No Brasil, estima-se que anualmente **cerca de 200.000 mortes são decorrentes do tabagismo**” tem função de:

- a) () sujeito.
- b) () predicativo.
- c) () objeto direto.
- d) () objeto indireto.
- e) () complemento nominal.

4. Leia o texto que segue e assinale (V) para afirmações verdadeiras e (F) para as falsas.

Judeu machadiano

Woody Allen elege Memórias póstumas de Brás Cubas um dos cinco livros que mais influenciaram sua carreira

Quem diria que o cineasta norte-americano Woody Allen, autor de clássicos como *Noivo neurótico, noiva nervosa* (1977), *Manhattan* (1979) e *Zelig* (1983), entre dezenas de outros filmes, acabaria por reconhecer a genialidade de Machado de Assis. Em depoimento ao jornal inglês *The Guardian* no mês passado, Allen elegeu *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) um dos cinco livros que mais impactaram sua carreira como diretor e comediante, ao lado de clássicos como *O apanhador no campo de centeio* (1951), de J. D. Salinger. O diretor, que em 2009 já havia expressado sua admiração pelo Bruxo do Cosme Velho à imprensa brasileira, desta vez foi mais fundo nos elogios a Machado, cuja obra teve o título traduzido como *Epitaph of a small winner*, algo como “Epitáfio de um pequeno vencedor”:



Andrea Rarify/Shutterstock.com/ID/BR

Diretor Woody Allen no lançamento de seu filme *Midnight in Paris*, no Festival de Cannes, França, maio de 2011.

“Eu recebi o livro pelo correio um dia. Um desconhecido no Brasil o enviou para mim e escreveu, ‘Você vai gostar’. Por ser fino, eu li. Se fosse um livro grosso, eu teria descartado. Fiquei chocado com o quão charmoso e interessante era o livro. Não pude acreditar que ele viveu há tanto tempo. Você poderia pensar que ele o escreveu ontem. É tão moderno e interessante. Trata-se de uma obra muito original. Me fez cair a ficha, do mesmo jeito que *O apanhador no campo de centeio* fez. Era sobre um assunto do meu interesse e foi tratado com muita inteligência, muita originalidade e nenhum sentimentalismo.”

Não que Machado não estivesse à altura de outros autores universais, como Dostoiévski e Kafka, também admirados por Allen. Mas só pelo fato de ter escrito em português numa época em que a língua tinha pouca relevância internacional (meados do século 19), já era uma “desvantagem”. Além disso, um elogio vindo de um artista como Allen, tão centrado em sua língua e sua ilha (Manhattan), só vem corroborar a grandeza de Machado para além das fronteiras do idioma.

(MURANO, Edgard. Judeu Machadiano. Revista *Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, n. 68, p. 31, jun. 2011).

- a) () No trecho “Woody Allen elege *Memórias póstumas de Brás Cubas* um dos cinco livros que mais influenciaram sua carreira”, a oração destacada é adjetiva restritiva.
- b) () Em “Quem diria que o cineasta norte-americano Woody Allen, autor de clássicos como *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (1977), *Manhattan* (1979) e *Zelig* (1983), entre dezenas de outros filmes, acabaria por reconhecer a genialidade de Machado de Assis”, o trecho em destaque corresponde a uma oração subordinada substantiva subjetiva.
- c) () No trecho “O diretor, que em 2009 já havia expressado sua admiração pelo *Bruxo do Cosme Velho à imprensa brasileira*, desta vez foi mais fundo nos elogios a Machado, cuja obra teve o título traduzido como *Epitaph of a small winner*”, as sentenças destacadas têm a mesma função: elas inserem uma informação acessória com relação aos termos que as antecedem (*diretor* e *Machado*), visto que tais termos já se encontram suficientemente definidos.
- d) () No período “Se fosse um livro grosso, eu teria descartado”, a oração em destaque expressa a circunstância adverbial de causa.
- e) () Em “Me fez cair a ficha, do mesmo jeito que *O apanhador no campo de centeio* fez”, o uso do pronome oblíquo *me* iniciando o período está em desacordo com as regras da gramática normativa. Contudo, dado o contexto em que foi utilizado (reprodução de uma fala), tal uso é aceitável.

5. Leia o anúncio e depois responda à questão.



Ministério da Justiça/Governo Federal

Campanha de conscientização de jovens sobre os prejuízos do uso do álcool, Ministério da Justiça, Governo Federal.

(Fonte: SLA Propaganda. Disponível em: <<http://www.slapropaganda.com.br/bebeu-perdeu-2/>>. Acesso em: 16 jun. 2015).

“Bebeu, perdeu” é um período composto por coordenação, com duas orações coordenadas assindéticas. Mantendo o mesmo sentido, mas escrito assim: “Se você beber, vai perder a diversão com seus amigos”, torna-se um período composto por subordinação, em que “Se você beber” é uma oração subordinada adverbial condicional e “vai perder a diversão com seus amigos”, a oração principal. Assinale.

- () Certo. () Errado.

6. Leia a letra da música e escreva, na linha, a soma das alternativas corretas com relação a aspectos sintáticos de sua construção.

É preciso saber viver

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver
Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver, Saber viver

(Volume Dois – Titãs; 15ª faixa: “É preciso saber viver”; compositores: Roberto Carlos e Erasmo Carlos, WEA, 1998, CD 1).

- (01) No período “É preciso **saber viver**”, que corresponde ao título da música em análise e que também se repete em outros versos da canção, a oração em destaque funciona como sujeito para a oração anterior.
- (02) Em “É preciso saber viver”, há uma oração reduzida.
- (04) O verso “Pra mais tarde não sofrer” corresponde a uma oração subordinada adverbial com valor de consequência.
- (08) A oração “Pra mais tarde não sofrer” está na forma reduzida, já que apresenta o verbo *sofrer* na forma nominal do infinitivo e não dispõe de conjunção.
- (16) No trecho “Numa flor **que tem espinhos** / Você pode se arranhar”, a oração destacada é adjetiva explicativa.

11 (01, 02, 08: sentenças corretas).

7. Associe corretamente as colunas do quadro a seguir. A coluna **A** apresenta períodos com orações subordinadas em destaque, as quais devem ser relacionadas, por meio dos números que constam nos parênteses, às classificações na coluna **B**.

A	B
(1) “ Quanto menos inteligente um homem é , menos misteriosa lhe parece a existência.” <div style="text-align: right; font-size: small;">(Arthur Schopenhauer)</div>	(7) Completiva nominal

(2)	<p>“A verdade é que eu não sei guardar meus sentimentos e sensações dentro do bolso e viver como se nada estivesse acontecendo. Não consigo disfarçar, tampouco fingir que não ligo. [...]”</p> <p>(Clarissa Corrêa)</p>	(4) Adverbial causal
(3)	<p>“Rússia afirma que é contra nova corrida armamentista com EUA.”</p> <p>(Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2015/06/17/russia-afirma-que-e-contra-nova-corrída-armamentista-com-eua.htm>. Acesso em: 17 jun. 2015).</p>	(9) Adjetiva restritiva
(4)	<p>“A noite acendeu as estrelas porque tinha medo da própria escuridão.”</p> <p>(Mario Quintana)</p>	(10) Adverbial conformativa
(5)	<p>“Ainda que fôssemos surdos e mudos como uma pedra, a nossa própria passividade seria uma forma de ação.”</p> <p>(Jean-Paul Sartre)</p>	(2) Substantiva predicativa
(6)	<p>“Ainda que fôssemos surdos e mudos como uma pedra, a nossa própria passividade seria uma forma de ação.”</p> <p>(Jean-Paul Sartre)</p>	(6) Adverbial comparativa
(7)	<p>“Por que temos a sensação de que o tempo está passando mais depressa?”</p> <p>(Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-temos-a-sensacao-de-que-o-tempo-esta-passando-mais-depressa>. Acesso em: 17 jun. 2015).</p>	(5) Adverbial concessiva
(8)	<p>“Não te esqueças de que os estranhos são amigos que ainda não conheces.”</p> <p>(Abraham Lincoln)</p>	(1) Adverbial proporcional
(9)	<p>“Não te esqueças de que os estranhos são amigos que ainda não conheces.”</p> <p>(Abraham Lincoln)</p>	(3) Substantiva objetiva direta
(10)	<p>“Como muitos de vocês sabem, nos últimos tempos meu estado de saúde e de minha mulher se debilitaram [...]”</p> <p>(Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/06/1643374-doente-professor-girafales-pede-ajuda-quem-podera-me-defender.shtml>. Acesso em: 17 jun. 2015).</p>	(8) Substantiva objetiva indireta

8. Assinale a alternativa em que a palavra em destaque **não** é um **pronome relativo**.
- O fato ocorreu no mês em **que** o governo alterou sua política econômica.
 - É admirável a forma **como** ela age.
 - c) É importante **que** você não se atrase.
 - Ouvi tudo **quanto** me interessava.
 - Em time **que** está ganhando não se mexe.
9. Guiando-se pelos seus estudos sobre **concordância verbal**, assinale a alternativa cuja sequência enumera corretamente as frases a seguir.

A	B
<p>(1) CONCORDÂNCIA VERBAL CORRETA</p>	<p>(2) [“Descobri que havam pessoas por quem eu lutaria. Por quem eu morreria até.” (Autor desconhecido)</p>
	<p>(2) [“Estados Unidos adiam entrevistas de visto marcadas para 18 e 19 de junho.” (Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/estados-unidos-adiam-entrevistas-de-visto-marcadas-para-18-e-19-de-junho.html>. Acesso em: 17 de jun. 2015).</p>
<p>(2) CONCORDÂNCIA VERBAL INCORRETA</p>	<p>(1) [“Alugam-se quartos em casarões e ‘puxadinhos de luxo’ em São Paulo.” (Disponível em: <http://economia.ig.com.br/2013-07-29/alugam-se-quartos-em-casaroes-e-puxadinhos-de-luxo-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 17 jun. 2015).</p>
	<p>(1) [“O Fluminense é o único time tricolor do mundo. O resto são times de três cores.” (Disponível em: <http://espn.uol.com.br/post/292503_o-fluminense-e-o-unico-time-tricolor-do-mundo-o-resto-sao-times-de-tres-cores>. Acesso em: 17 jun. 2015).</p>
	<p>(1) [“Hoje faz 365 dias/ Faz um ano que você se foi.” (<i>Novos Tempos</i> – Ao vivo – Thaeme Mariôto e Thiago Servo; 12ª faixa: “Pot-Pourri: Sinto Saudade/ 365 Dias”; Som Livre, 2014. CD 1).</p>

x a) 2, 2, 1, 1, 1

b) 1, 1, 1, 1, 1

c) 2, 2, 2, 2, 2

d) 1, 2, 1, 2, 1

e) 2, 1, 2, 1, 2

10. Com base em seus estudos sobre **concordância nominal**, assinale a alternativa que completa corretamente os espaços das orações seguintes.

I. [“Victor & Leo formam uma dupla de sucesso na música e mantêm uma carreira consolidada. Mas, apesar de compartilharem do mesmo gosto musical, os sertanejos são bastante diferentes em termos de personalidade.”

(Disponível em: <http://www.purepeople.com.br/noticia/victor-da-dupla-com-leo-sinaliza-separacao-mas-irmao-descarta-derrota_a59872/1>. Acesso em: 17 jun. 2015).

II. [“Alef subiu ao time profissional da Ponte em 2013 e chegou a atuar por bastantes jogos da Macaca.”

(Disponível em: <<http://www.futebolinterior.com.br/futebol/Ponte-Preta-SP/noticias/2015-06/Alef-revela-proposta-do-Benfica-e-deve-deixar-a-Ponte-Preta>>. Acesso em: 17 jun. 2015).

III. [“BC: é necessário determinação para impedir inflação alta por muito tempo.”

(Disponível em: <<http://www.abc.com.br/noticias/economia/2015/06/bc-e-necessario-determinacao-para-impedir-inflacao-alta-por-muito-tempo>>. Acesso em: 17 jun. 2015).

IV. [“Os EUA planejam combater El só em caso de ameaças para eles mesmos.”

(Disponível em: <<http://br.sputniknews.com/mundo/20150616/1312721.html>>. Acesso em: 17 jun. 2015).

x a) bastante, bastantes, é necessário, mesmos.

b) bastantes, bastante, é necessário, mesmos.

c) bastantes, bastantes, é necessário, mesmo.

d) bastante, bastantes, é necessária, mesmo.

e) bastante, bastante, é necessária, mesmo.

Capítulo 1

1. (UNEMAT) A conjunção, do ponto de vista semântico, estabelece relações de vários sentidos entre as orações que liga. Relacione as duas colunas de acordo com as relações estabelecidas pelas conjunções destacadas nas frases.

Coluna I	Coluna II
a) Relação de adição.	1) () Não veio à escola nem justificou a falta.
b) Relação de oposição.	2) () Ou compra um carro, ou anda a pé.
c) Relação de alternância.	3) () Estamos cansados porque andamos bastante na mata.
d) Relação de causa.	4) () O solo é seco, mas conseguimos uma boa safra este ano.
e) Relação de consequência.	5) () Havia tanta gente no Sambódromo, que não dava para caminhar.

Assinale a alternativa correta.

- a) A, B, D, E, C. x c) A, C, D, B, E. e) A, D, C, B, E.
b) B, D, A, E, C. d) D, C, E, B, D.

2. (UFPR) Considere a seguinte informação extraída de uma notícia de jornal:

43% dos domicílios do Brasil são inadequados para moradia, diz IBGE. Taxa representa 24,7 milhões dos 57,5 milhões de lares no país em 2008. Em 1992, porém, 63,2% das casas não eram consideradas adequadas.

A conexão entre as afirmações feitas com o uso de “porém” destaca que os índices de domicílios inadequados para moradia em 2008 e 1992:

- a) são semelhantes: os índices eram muito altos em 1992 e continuam altos em 2008.
x b) estão em oposição: mesmo altos, os índices de 2008 revelam uma melhoria em relação a 1992.
c) são contraditórios: os dados de 2008 mostram resultados opostos ao que se poderia prever a partir dos dados de 1992.
d) apontam para direções contrárias: revelam um retrocesso na adequação das moradias entre 1992 e 2008.
e) são complementares: os índices de 2008 eram previsíveis a partir dos dados de 1992.
3. (PUC-SP) Leia atentamente o texto a seguir.

A torre de controle de voos de São José dos Campos (SP) autorizou os pilotos do Legacy, Joe Lepore e Jan Paladino, a voar na altitude de 37 mil pés até o aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado “contramão” na rota após Brasília. Esse foi o primeiro de uma sucessão de erros que geraram o choque, em 29 de setembro, matando 154 pessoas. Depois disso, houve falha na comunicação entre o Legacy e o Cindacta-1 (Centro de Controle do Tráfego Aéreo de Brasília), o transponder (que alertaria o sistema anticolisão do Boeing) não estava funcionando no Legacy e o avião da Gol não foi alertado para o risco.

(CATANHEDE, Eliane. Caixa-preta do Legacy revela que torre errou. *Folha de S. Paulo*, 2 nov. 2006). (Texto adaptado para fins de vestibular).

Entender a função e o sentido das palavras responsáveis pela coesão em um texto é essencial para a sua compreensão. No primeiro parágrafo do texto anterior, você encontra o trecho “... apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado ‘contramão’ na rota após Brasília”. Em relação ao uso de *apesar* e de *onde*, é adequado afirmar que:

- a) enquanto *apesar* indica finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à torre de controles de voos.
- b) enquanto *apesar* indica consequência em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere ao aeroporto Eduardo Gomes.
- x c) enquanto *apesar* indica concessão em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à altitude de 37 mil pés.
- d) enquanto *apesar* indica condição em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere ao Centro de Controle do Tráfego Aéreo em Brasília.
- e) enquanto *apesar* indica proporção em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à Embraer.

Capítulo 2

4. (UFRR-RR) Analise a frase: “Daqui a algumas décadas, seu neto lhe perguntará o que era papel”. Temos dois verbos, portanto duas orações. Observe que a oração “o que era papel” pode ser substituída pelo pronome *isto* e funciona como objeto direto do verbo *perguntar*: Ele perguntará *isto* a você. Como o objeto direto é uma função típica do substantivo, temos um caso de *subordinação substantiva*. Portanto assinale “C” para as alternativas certas e “E” para as erradas, de acordo com as funções sintáticas que exercem.
- I. Os cientistas aspiram / a que o produto esteja à venda em breve. (objetiva indireta)
 - II. Há uma necessidade / de que se crie um mercado para o livro eletrônico. (completiva nominal)
 - III. “Cientistas holandeses anunciaram / que estão perto de criar uma tela ...” (objetiva direta)
 - IV. Os cientistas da Holanda têm uma posição: o papel eletrônico é uma realidade em curto prazo. (apositiva)
 - V. É necessário / que o papel eletrônico tenha mais vantagens do que o papel comum. (subjativa)

Estão corretas as alternativas da letra:

- a) E - C - E - C - C.
 - x b) C - C - C - C - C.
 - c) C - E - C - C - E.
 - d) E - C - E - C - C.
 - e) C - C - C - E - C.
5. (FATEC)

Texto I:

Nós, os mutantes

De onde vieram os super-heróis que conhecemos na série X-Men, de Stan Lee? Da preguiça de seu autor, que não encontrou uma explicação mais criativa do que simplesmente dizer que nasceram daquela forma. [...] Os mutantes de Lee nascem com habilidades extraordinárias e com algumas características bizarras, também. Muitos deles passaram boa parte da vida tentando esconder ou anular essas qualidades que os diferenciam do resto dos seres humanos. Outros se tornaram vilões para vingar-se da sociedade que os despreza por puro preconceito. [...] Na vida real, as mutações genéticas são constantes, inevitáveis e fizeram de nós o que somos hoje. Toda a evolução da humanidade – e do resto dos animais também – é consequência das confusões que nosso organismo faz na hora da autoduplicação do DNA. Ciência pura. Os mutantes estão por aí. O que não quer dizer que a gente vá encontrar um Wolverine andando pela rua assim tão fácil. [...] Mutações acontecem a todo momento. Alguns cientistas estimam que cada um de nós carregue cerca de 300

delas, se compararmos nosso genoma aos de nossos pais. Mas a maior parte não terá efeito nenhum sobre nossas características, porque 98,5% do material genético é “DNA inútil” – são íntrons, trechos que não codificam proteínas, mas que, apesar do apelido, são absolutamente úteis e necessários para a regulação do genoma. [...] À medida que o estudo do genoma humano revela a localização das mutações que causam doenças, ou que nos protegem delas, é possível aprimorar a técnica usada nos laboratórios. De acordo com o geneticista Péricles Hassun, “através da terapia gênica, cientistas de várias áreas têm conseguido bons resultados no tratamento de doenças, como hipertensão, isquemia, câncer, diabetes e mesmo doenças coronarianas. [...] Vira e mexe uma história toma a mídia e gera burburinho e bate-boca no meio científico. São raros, mas há casos de humanos com características que parecem indicar alguns passos adiante na evolução. Físico mais resistente, habilidades psíquicas inexplicáveis, características adaptativas inéditas. Ninguém garante, mas esses podem ser indícios do nosso futuro.

(SILVEIRA, Inês. Nós, os mutantes. *Revista Para saber e conhecer*, set. 2011. Adaptado.)

Com relação ao período - ... *é possível aprimorar a técnica (...)* nos laboratórios. -, é correto afirmar que a oração:

- a) subordinada expressa valor de advérbio de modo.
- x b) subordinada assume função de sujeito da oração principal.
- c) subordinada contém verbo no modo subjuntivo, indicando contraste.
- d) principal revela a presença do modo imperativo, indicando uma ordem.
- e) principal sinaliza que a próxima oração deverá ser lida como sua consequência.

Capítulo 3

6. (FGV-SP) Em cada frase a seguir, pode haver ou não um pronome relativo. Assinale a alternativa em que, respeitando a norma culta, ele está presente e vem antecedido de preposição.
- a) A confiança em que Rosita pudesse tomar toda a bebida ficou abalada depois do segundo copo de cerveja.
 - b) Tinha necessidade de que o táxi subisse o morro, para levar a roupa do menino.
 - x c) No momento em que o juiz ia pronunciar a sentença, a testemunha tossiu forte, como a querer chamar a atenção.
 - d) O conjunto de orações de que confiavam as senhoras do fundo da igreja era rezado às quartas-feiras.
 - e) Em seus sonhos, previra que Mané Araújo seria eleito o maior dos cantadores do gênero.
7. (UNIFESP) Leia o texto para responder à questão.

Por causa do assassinato do caminhoneiro Pascoal de Oliveira, o Nego, pelo – também caminhoneiro – japonês Kababe Massame, após uma discussão, em 31 de julho de 1946, a população de Osvaldo Cruz (SP), que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei* na cidade, saiu às ruas e invadiu casas, disposta a maltratar “impiedosamente”, na palavra do historiador local José Alvarenga, qualquer japonês que encontrasse pela frente. O linchamento dos japoneses só foi totalmente controlado com a intervenção de um destacamento do Exército, vindo de Tupã, chamado pelo médico Oswaldo Nunes, um herói daquele dia totalmente atípico na história de Osvaldo Cruz e das cidades brasileiras. Com o final da Segunda Guerra Mundial, o eclipse do Estado Novo e o desmantelamento da Shindô-Renmei, inicia-se um ciclo de emudecimento, de ambos os lados, sobre as quatro décadas de intolerância vividas pelos japoneses. Do lado local, foi sedimentando-se no mundo das letras a ideia do país como um “paraíso racial”. Do lado dos imigrantes, as segundas e terceiras gerações de filhos de japoneses se concentraram, a partir da década de 1950, na construção da sua ascensão social. A história foi sendo esquecida, junto com o idioma e os hábitos culturais de seus pais e avós.

(SUZUKI JR., Matinas. *Folha de S.Paulo*, 20.04.2008. Adaptado.)

* Shindô-Renmei foi uma organização nacionalista, que surgiu no Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, formada por japoneses que não acreditavam na derrota do Japão na guerra. Possuía alguns membros mais fanáticos que cometiam atentados, tendo matado e ferido diversos cidadãos nipo-brasileiros.

No texto, as orações "(...) que já estava (...) com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade (...)" e "(...) que encontrasse pela frente (...)" são exemplos, respectivamente, de oração subordinada adjetiva explicativa e subordinada adjetiva restritiva, porque:

- a) a primeira limita o sentido do termo antecedente "a população de Osvaldo Cruz", enquanto a segunda explica o sentido do termo antecedente "qualquer japonês".
- b) a pausa, antes e depois da primeira oração, revela seu caráter de restrição e precisão do sentido do termo antecedente, tal como se dá com a segunda oração.
- c) na primeira, a oração é indispensável para precisar o sentido da anterior, enquanto, na segunda, a oração pode ser eliminada.
- x d) a primeira explica o sentido do termo antecedente "a população de Osvaldo Cruz", enquanto a segunda limita o sentido do termo antecedente "qualquer japonês".
- e) o sentido do termo "qualquer japonês", explicado na segunda oração, é determinante para a compreensão da primeira.

8. (PUC-RJ)

a) Reescreva o período a seguir, pontuando-o corretamente.

É fato conhecido por muitos que Paulo Lins escritor carioca viveu na Cidade de Deus onde se desenrola a trama de seu famoso livro.

É fato conhecido por muitos que Paulo Lins, escritor carioca, viveu na Cidade de Deus, onde se desenrola a trama de seu famoso livro.

b) Construa períodos compostos por subordinação, transformando as orações sublinhadas em subordinadas adjetivas. Respeite o início indicado.

Veja o exemplo:

Aquela devota chegou tarde. A devota não conseguiu entrar na igreja.

Resposta: A devota que chegou tarde não conseguiu entrar na igreja.

I. Estava sentado sobre uma pequena muralha. Convertei a pequena muralha em meu observatório.

Convertei a pequena muralha, sobre a qual estava sentado, em meu observatório.

II. A morte daquele homem mobilizou a comunidade. Aquele homem era um trabalhador honesto.

Aquele homem, cuja morte mobilizou a comunidade, era um trabalhador honesto.

Capítulo 4

9. (PUC-SP) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: "Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes". Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de:

- a) comparação.
- c) conformidade.
- e) proporção.
- x b) condição.
- d) consequência.

10. (PUC-SP) Observe o trecho:

O fino suporte de madeira sobre o qual o retrato foi pintado sofreu uma deformação desde que especialistas em conservação examinaram a pintura pela última vez...

Nele, o elemento coesivo “desde que”, mais do que ligar duas orações, estabelece uma relação de sentido entre elas. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que indica a relação de sentido estabelecida pelo “desde que” no referido trecho.

- a) condição. c) concessão. x e) tempo.
b) causa. d) proporção.

11. (UNEMAT)

“O restaurante em que se põe no prato o que vai mesmo ser consumido e se paga exatamente por isso é uma grande invenção **desde que o almoço não vire um almoço.**”

A oração em destaque estabelece com o restante do enunciado o sentido de:

- a) concessão. x c) condição. e) conformidade.
b) explicação. d) causa.

12. (ETEC - CENTRO PAULA SOUZA)

Final Feliz

Há uma casa morrendo na minha rua. Penso em quem a pôs de pé. Tinha certamente um sonho, um projeto em que devem ter entrado amor e filhos, talvez netos e esperanças. Deve ter chegado com ar triunfante ao alto da colina das Perdizes, quando os raros moradores ainda dividiam espaços com as **preás**, pois consta que perdizes não havia. Ele deve ter descortinado lá embaixo o vale desabitado do Pacaembu; na colina oposta, as elegantes chaminés de Higienópolis e, lá longe, as fumaças da laboriosa Lapa. E deve ter pensado: é aqui o lugar!

A casa deve ter sido imponente: seis enormes janelas laterais, uma espaçosa e comprida varanda voltada para um extenso terreno onde houve, algum dia, um pomar e um jardim. Dois bancos de alvenaria protegidos por quatro colunas sugerem a existência de uma **pérgula**. Atrevo-me a imaginar que alguém, às tardes, ficava ali a ler, ou a bordar, sob uma parreira de uvas roxas... Mas agora, abandonada, é como se a casa tivesse desistido aos poucos de viver. Moradores levianos param de amá-las, depois que desaparecem aqueles que mandaram erguê-las e, assim, a casa ressentir-se da ausência humana e logo perde o **viço**. A tinta das janelas racha, as paredes estalam, o vento levanta sua pele de cal e silêncios, os telhados cedem ao peso da responsabilidade de décadas sem uma palavra de agradecimento, vidraças explodem castigadas e ratos e morcegos se instalam oportunistas.

Mas, para ter um final feliz, imaginei contar, ao contrário, a história de um desses casarões que se deixam morrer nessa cidade. Ela começaria com um sem-teto arrancando a janela rachada para aquecer-se numa noite fria, assustando os morcegos e ratos, e iria caminhando para trás, ano após ano, a pintura refazendo-se, o pó sumindo, o verde voltando, os moradores a desfrutando, prazerosamente, a festa de inauguração, a janela de pinho-de-riga sendo instalada, a mesma janela viajando de navio para o Brasil, junto com outros materiais, e terminaria com um senhor trajado de roupas do início do século passado dizendo com confiança e energia: — Vou construir aqui uma casa que meus netos e bisnetos vão amar!

(ÂNGELO, Ivan. Final Feliz. *Revista Veja SP*, 24.01.2001. Adaptado.)

GLOSSÁRIO

Pérgula: galeria nos jardins da casa, feita com colunas espaçadas e cobertura arejada de ripas de madeira, bambu ou fios de arame, própria para sustentar alguma trepadeira, flor ou fruta, como a parreira.

Preás: pequeno roedor.

Viço: força; beleza.

Considere o trecho:

*Ela começaria com um sem-teto arrancando a janela rachada **para aquecer-se** numa noite fria, assustando os morcegos e ratos, e iria caminhando **para trás**, ano após ano, a pintura refazendo-se, o pó sumindo, o verde voltando...*

Os trechos em destaque colaboram para expressar, correta e respectivamente, as ideias de:

- a) oposição e localização. x d) finalidade e tempo.
- b) oposição e tempo. e) companhia e localização.
- c) finalidade e causa.

13. (UNIFESP) Instrução: Leia o texto para responder à questão seguinte.

Quando o falante de uma língua depara um conjunto de duas palavras, intuitivamente é levado a sentir entre elas uma relação sintática, mesmo que estejam fora de um contexto mais esclarecedor. Assim, além de captar o sentido básico das duas palavras, o receptor atribui-lhes uma gramática – formas e conexões. Isso acontece porque ele traz registrada em sua mente toda a sintaxe, todos os padrões conexionais possíveis em sua língua, o que o torna capaz de reconhecê-los e identificá-los. As duas palavras não estão, para ele, apenas dispostas em ordem linear: estão organizadas em uma ordem estrutural. A diferença entre ordem estrutural e ordem linear torna-se clara se elas não coincidem, como nesta frase que um aluno criou em aula de redação, quando todos deviam compor um texto para outdoor, sobre uma fotografia da célebre cabra de Picasso: “Beba leite de cabra em pó!”. Como todos rissem, o autor da frase emendou: “Beba leite em pó de cabra!”. Pior a emenda do que o soneto.

(CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*, 1986. Adaptado.)

Considere as seguintes passagens do texto:

[...] é levado a sentir entre elas uma relação sintática, **mesmo** que estejam fora de um contexto mais esclarecedor. [...] **Como** todos rissem, o autor da frase emendou [...].

As conjunções destacadas expressam, respectivamente, relação de:

- a) alternância e conformidade. d) explicação e comparação.
- b) conclusão e proporção. e) adição e consequência.
- x c) concessão e causa.

Capítulo 5

14. (ENEM)

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

(Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em: <www.ctorio.org.br>. Acesso em: 1 jul. 2009). (Adaptado).

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que:

- a) esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.

- b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

15. (FGV-SP) Observe os períodos a seguir.

A estatística mostra que nesta rodovia já ocorreram vários acidentes, causados por falha humana. Acreditamos que, depois do treinamento, existirão apenas alguns, causados por falha mecânica.

Nesses períodos, os verbos *ocorrer* e *existir* podem ser substituídos por outros. Assinale a alternativa abonada pela norma culta para efetuar essa substituição.

- a) Houveram / haverão. c) Houve / Haverá. e) Houveram / terão.
- b) Houveram / haverá. d) Houve / terá.

16. (ETEC - CENTRO PAULA SOUZA)

Suponha que o e-mail a seguir tenha sido escrito pelo leitor Carlos Ronca, a fim de comunicar à subprefeitura sobre o gramado danificado. Pensando nisso, assinale a alternativa que preenche, correta, respectivamente e de acordo com as normas gramaticais, o texto.

À Subprefeitura de Pinheiros

Como morador do bairro de Pinheiros, solicito ao órgão responsável que replante a grama na praça Jacques Bellange, pois _____ dias que as fortes chuvas arrancaram parte do gramado. Devido a esse fato, a comunidade não _____ circular pelo local, o que _____ inconvenientes para muitos moradores. Conto com uma rápida solução para o problema.

Atenciosamente,

Carlos Ronca

- a) faz ... pode ... traz. c) faz ... pôde ... trás. e) fazem ... pôde ... trás.
- b) faz ... pode ... trás. d) fazem ... pode ... traz.

17. (ETEC - CENTRO PAULA SOUZA)

Leia o texto para responder à questão.

Quando a rede vira um vício

Com o título "Preciso de ajuda", Carolina G. fez um desabafo aos integrantes da comunidade Viciados em Internet Anônimos, a que pertence: "Estou muito dependente da web. Não consigo mais viver normalmente". Essas frases dão a dimensão do tormento provocado pela dependência da internet, um mal que começa a ganhar relevo estatístico, sobretudo entre jovens de 15 a 29 anos. Os estragos são enormes. Como ocorre com um viciado em álcool ou em drogas, o doente desenvolve uma tolerância que, nesse caso, o faz ficar on-line por uma eternidade sem se dar conta do exagero. Ele também sofre de constantes crises de abstinência quando está desconectado, e seu desempenho nas tarefas de natureza intelectual despenca. Diante da tela do computador, vive, aí sim, momentos de rara euforia, mas não percebe que vai, aos poucos, perdendo os elos com o mundo real até se aprisionar num universo paralelo e completamente virtual. Não é fácil detectar o momento em que alguém deixa de fazer uso saudável e produtivo da rede para estabelecer com ela uma relação doentia, porém, em todos os casos, a internet era apenas útil ou divertida e foi ganhando um espaço central, a ponto de a vida longe da rede ser descrita agora como sem sentido.

Mudança tão drástica se deu sem que os pais atentassem para a gravidade do que ocorria. Para o psiquiatra Daniel Spritzer, “a internet faz parte do dia a dia dos adolescentes e o isolamento é um comportamento típico dessa fase da vida, por isso a família raramente detecta o problema antes de ele ter fugido ao controle”. A ciência, por sua vez, já tem bem mapeados os primeiros sintomas da doença. De saída, o tempo na internet aumenta até culminar, pasme-se, numa rotina de catorze horas diárias, e as situações vividas na rede passam, então, a habitar mais e mais as conversas. É típico o aparecimento de olheiras profundas e ainda um ganho de peso relevante, resultado da troca de refeições por sanduíches – que prescindem de talheres e liberam uma das mãos para o teclado.

Gradativamente, a vida social vai se extinguindo, como alerta a psicóloga Ceres Araujo: “Se a pessoa começa a ter mais amigos na rede do que fora dela, é um sinal claro de que as coisas não vão bem”. Com a rede, afinal, descortina-se uma nova dimensão de acesso às informações, à produção de conhecimento e ao próprio lazer, dos quais, em sociedades modernas, não faz sentido se privar, portanto toda a questão gira em torno da dose ideal, sobre a qual já existe um consenso acerca do razoável: até duas horas diárias, no caso de crianças e adolescentes. Desse modo, reduz-se drasticamente a possibilidade de que, no futuro, eles enfrentem o drama vivido hoje pelos jovens viciados.

(ROGAR, Sílvia; FIGUEIREDO, João; SOARES, Ronaldo. *Revista Veja*, 24.03.2010. Adaptado.)

Na frase - “A ciência, por sua vez, já tem bem mapeados os primeiros sintomas da doença.” -, observa-se que os adjetivos *mapeados* e *primeiros* concordam com o substantivo *sintomas*.

Partindo dessas informações, conclui-se que, de acordo com a norma-padrão, também está correta a concordância nominal em:

- a) Elas mesmas, por serem pesquisadoras do assunto e antigas voluntárias da instituição, resolveram dar palestras sobre interatividade.
- x b) O presidente considerou elogiosas, apesar da forte oposição interna ao seu governo, as mensagens enviadas por outros líderes mundiais.
- c) Espalhada, sobre as mesas da sala de espera do consultório dentário, encontravam-se várias revistas.
- d) As bulas de remédio, embora informem sobre o produto, não são destinada à automedicação.
- e) Saíram perfeita as fotos que o repórter tirou da Amazônia para publicar no jornal de domingo.

Capítulo 6

18. (ENEM)

Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

(Como era a vida antes do computador? *OceanAir em Revista*, nº 1, 2007) (Adaptado.)

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente:

- a) a comparação entre elementos.
- b) a reduplicação de informações.
- x c) o confronto de pontos de vista.
- d) a repetição de conceitos.
- e) a citação de autoridade.

19. (FUVEST-SP) No trecho “mas minha mãe botou ele por promessa”, o pronome pessoal foi empregado em registro coloquial. É o que também se verifica em:
- “- E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear?”
 - “- E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?”
 - “- Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?”
 - d) “- Me desculpe mas até parece doença, doença de pele.”
 - “- (...) pois como o senhor vê eu vinguei... pois é...”

20. (ETEC - CENTRO PAULA SOUZA)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, o texto a seguir.

Juliana, seu namorado Ricardo e mais alguns amigos do curso de gastronomia que ela frequenta alugaram uma casa de praia para passar as férias de verão. Durante o café da manhã, enquanto todos estavam sentados _____ mesa, Juliana percebeu que Ricardo não se servia dos diversos tipos de queijo que ela havia levado. — Escolhi com muito capricho esses queijos, você não os experimenta _____? — _____, infelizmente, tenho intolerância à lactose, portanto devo evitar alguns alimentos. — Sorte sua não ser um apaixonado por gastronomia!

(Disponível em: <<http://office2007.microsoft.com>>. Acesso em: 28.10.2011.)

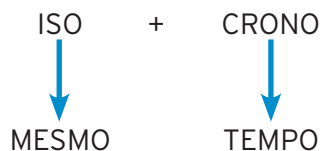
- a) à ... por quê ... Porque
- à ... por que ... Por que
- à ... porque ... Por que
- na ... por que ... Porque
- na ... por que ... Porque

Capítulo 7

21. (UFC - CE) Para responder a esta questão, utilize o quadro que segue.

RADICAL	SIGNIFICADO
datilo	dedo
fono	som, voz
gamo/gamia	que casa, casamento
grafia/grafio	escrita, que escreve
hetero	diferente, outro
logia	estudo, que trata de
metro	que mede, medição
mono	um só, único

Em: “- O noivo de Florzinha! Disseram as três, por meio de um choque *isócrono* de cotovelos”, a palavra destacada significa ao *mesmo tempo*, ou seja, as duas personagens tocaram no cotovelo uma da outra ao mesmo tempo.



Forme uma palavra para cada item a seguir, utilizando as informações dadas.

- a) instrumento usado na medição dos intervalos de tempo;

cronômetro

b) que tem sons ou vozes diferentes;

[heterófono/heterofonia](#)

c) casamento com pessoa do mesmo grupo social;

[isogamia](#)

d) estudo da divisão do tempo e fixação de datas;

[cronologia](#)

e) estudo do som;

[fonologia/fonética](#)

f) que tem dedos iguais;

[isodáctilo/isodátila](#)

g) que ocorre fora do tempo habitual;

[heterócrono/heterocronia](#)

Capítulo 8

22. (UMC-SP) Os prefixos “in” e “im” apresentam o sentido negativo em todas as alternativas, com exceção de:

a) imberbe

c) ingerir

e) inverídico

b) imponente

d) impróprio

Capítulo 9

23. (UFAC)

Cientistas criam árvore artificial contra aquecimento global

“Um grupo de cientistas da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, anunciou ter criado árvores artificiais que podem ajudar no combate ao aquecimento global, já que absorvem CO₂ da atmosfera quase mil vezes mais rapidamente do que árvores de verdade. [...] Embora alguns ambientalistas critiquem os métodos de enterrar dióxido de carbono, Lackner afirma que o uso de suas árvores daria ao mundo tempo para encontrar alternativas melhores, como, por exemplo, o desenvolvimento de energias ‘limpas’, que não produzem gases. [...] De acordo com Klaus Lackner, cada uma dessas árvores artificiais poderia absorver uma tonelada de dióxido de carbono por dia, tirando da atmosfera CO₂ equivalente ao produzido por 20 carros. [...] ‘O mundo produz cerca de 70 milhões de carros por ano, quer dizer, a produção de unidades neste patamar é certamente possível e também existe espaço suficiente no mundo para instalar as máquinas,’ disse [...]”

(Notícia publicada no site da BBC, disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/07/090708arvoressinteticasebc.shtml>>).

A oração “que podem ajudar no combate ao aquecimento global” deve ser classificada como:

a) Oração coordenada sindética aditiva.

d) Oração subordinada adjetiva.

b) Oração coordenada assindética.

e) Oração subordinada adverbial.

c) Oração subordinada substantiva.

24. (UFPB-PB) A alternativa que apresenta processo de derivação prefixal, conforme *desobedecer*, é:

a) desmaiar.

c) desonrar.

e) deslumbrar.

b) deslizar.

d) despachar.

